

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 2 de junho de 1968

FRONTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFÉRICA MÉDIA: 1013,8 milibares; TEMPERATURA MÉDIA: 18,5° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MÉDIA: 85,0%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Negativo — Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estável.

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 2 de junho de 1968 — Ano 54 — Nº 15.902 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr\$ 0,10

Zerbini é um nome universal

"O professor Zerbini é hoje um nome universal. Que a sua realização alcance pleno êxito. Não só o Brasil, mas toda a América Latina vibra, desejando que seja colhida uma vitória espetacular" — afirmou o presidente da República marechal Arthur da Costa e Silva ao conceder o dr. Zerbini com a Ordem do Mérito Médico, em solenidade realizada no Palácio das Laranjeiras.

## SÍNTESE

### NOVO TERREMOTO APAVORA A SICÍLIA

A localidade siciliana de Sciacca foi abalada por um forte tremor de terra. Não houve vítimas ou prejuízos materiais, mas a população abandonou suas casas em pânico, temendo uma repetição dos sismos que abalaram a Sicília em janeiro, matando 300 pessoas. A intensidade do abalo foi de 6 graus na escala Mercalli. Na região norte outro tremor, menos intenso, estremeceu portas e janelas das casas do vale alpino de Lanzo, perto de Turim.

### ATENTADO EM BEIRUTE

O ex-presidente da República libanesa, Camille Chamoun, foi atingido na mandíbula pelos disparos de um jovem que foi depois detido nas ruas de Beirute. O promotor geral do Líbano está interrogando o agressor, que se chama Akkari. Camille Chamoun tem 68 anos. Foi presidente da República de 1952 a 1958. Neste ano fundou o Partido Nacional Liberal do qual é presidente. Foi reeleito deputado em abril de 1968.

### PAZ DIFÍCIL ENTRE NIGÉRIA E BIAFRA

As negociações de paz entre a Nigéria e a província separatista de Biafra foram interrompidas. O chefe da delegação biafrense, Lous Bmanfo, declarou que Biafra não mais negociará, a não ser que seja reconhecida sua soberania, decretando-se a cessação do fogo, sem condições. Por sua parte, Enahoro, chefe da delegação nigeriana, declarou em entrevista à imprensa, que sua delegação permaneceria em Campala, capital de Uganda com a esperança "de que suceda algo que permita reiniciar a negociação".

### OPOSIÇÃO PANAMENHA ESTÁ TRANQUILA

A maioria dos políticos da oposição panamenha não dá muita importância à decisão do Tribunal Eleitoral de ambas as atuações da Junta Nacional de Apurações, desde que seu presidente, David Amado, foi substituído por Octavio Tribaldos, na semana passada. Tribaldos já entregou a Arnulfo Arias, candidato da União Nacional Opositora, as credenciais de presidente, conquistadas na eleições realizadas há 2 semanas. A junta concluiu a apuração e declarou Arias vencedor pela margem de 41.545 votos sobre o candidato situacionista David Samudio.

### S. DOMINGOS PREVE INVASÃO

Um avião militar, supostamente da Força Aérea Dominicana, foi metralhado, ao descer inesperadamente na base aérea de Constança, a 195 quilômetros de São Domingos. O avião teria descido sem dar sinais, sendo recebido pelo fogo de metralhadoras das forças militares da guarnição de Constança. Em 1959 desembarcou no país uma força aerotransportada de antitrujillistas procedente de Cuba. A invasão foi destruída no mesmo lugar por forças militares dominicanas. Não se sabe se houve vítima no incidente.

### EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.

DIRETOR: José Matusalem Comelli  
GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

EDITOR: Marcellino Medeiros, filho  
SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schindwein

REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Luiz Henrique Tancredi e Jair Francisco Hamms

REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado

TESOUREIRO: Divino Mariot

REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara — Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo

— A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente 456 — 2º andar.

# Arena catarinense debate o futuro político

## Costa afasta os diretores da 'Dominium'

O transplante de Cruz e Souza

O Presidente Costa e Silva determinou o afastamento de toda a diretoria da fábrica de café solúvel "Dominium". Ao mesmo tempo, incumbiu ao Ministro da Indústria e Comércio e ao Procurador Geral da República a adotarem todas as medidas necessárias para sanear a empresa, mediante nova administração.

De outra parte, o Governo continua estudando as causas da concordata da "Dominium", para salvaguardar os interesses dos seus 45 mil acionistas, já tendo determinado a tomada de providências imediatas para favorecer o ressarcimento dos investidores de boa fé e a promoção, por meios legais e moralizadores, das responsabilidades, civil e penal, dos causadores da crise.

## Oposição vê Arena em desagregação

Senhores oposicionistas ligados aos Deputados Martins Rodrigues, Lígia Doutel de Andrade e Renato Archer comentaram que "o dispositivo parlamentar de sustentação do Governo Costa e Silva está em fase de desagregação" e observaram que "há oito meses, quando o Congresso deliberou sobre emenda constitucional favorável às eleições diretas, apenas 29 deputados da ARENA se rebelaram contra o Executivo e votaram com a Oposição".

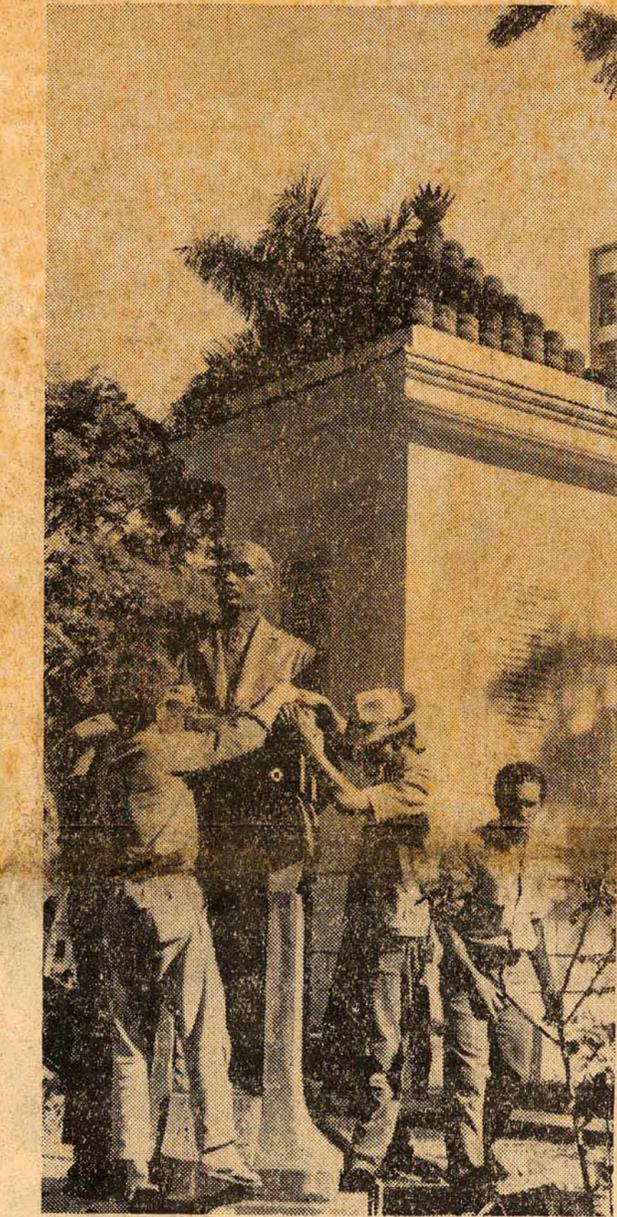
Recentemente, nada menos que 84 deputados da ARENA ficaram contra o Governo quando tiveram de se pronunciar a respeito da cassação de 68 municípios — disseram, salientando que a "maioria está se rebelando e dando demonstração de independência e de altivez em face do Governo".

# Costa comanda pessoalmente aprovação das sublegendas

O deputado Rondon Pacheco, chefe da Casa Civil, telefonou para o senador Daniel Krieger, depois do encontro do presidente renunciante da ARENA com o presidente da República, para informá-lo de que o marechal Costa e Silva, com todos os ministros, decidira regressar a Brasília na segunda-feira para comandar pessoalmente a aprovação do substituto do Congresso ao projeto das sublegendas.

Esta era uma manifestação pessoal do presidente da República de solidariedade ao senador Krieger. O marechal entendia que era dever do governo garantir o quorum e aprovação do substituto do Congresso e não do projeto original do Executivo.

O deputado Ernani Satiro, que tentou acompanhar o senador Daniel Krieger, renunciando também a liderança da maioria na Câmara, comunicou ao presidente Costa e Silva que já agora, se não conseguir quorum para a aprovação do substitutivo do Congresso ao projeto das sublegendas não te-



O busto do poeta Cruz e Souza foi transplantado para o panteão dos Grandes Vultos da História, no Jardim Oliveira Belo, onde já estão Vitor Meirelles, Jerônimo Coelho e José Boiteux.

rá condições de permanecer no posto.

O senador Daniel Krieger contesta a versão de que tenha renunciado a presidência da ARENA perante o presidente da República. A renúncia é um ato unilateral. A sua decisão foi comunicada ao Diretório Nacional da ARENA e ao presidente da República. Mas já com o gesto consumado e irretirável.

O senador Daniel Krieger resistiu a todos os apelos, inclusive do presidente Costa e Silva, para retirar a sua renúncia à presidência da ARENA, entendendo que praticou um ato unilateral já consumado e que produziu todos os seus efeitos. A ARENA não está acéfala, mas sob a direção do vice-presidente Felinto Müller, que assumiu o cargo depois de um vemente apelo do próprio senador Krieger, comprometendo-se a ele permanecer até a convocação.

O Senador Daniel Krieger, segundo seus amigos, considera irretirável a sua renúncia à Presidência

da ARENA e só admite voltar se receber a maioria dos votos na eleição a ser realizada durante a Convenção Nacional, marcada para a segunda quinzena deste mês, mas para isso "não moverá uma palha".

No auge da crise que atingiu a ARENA, o Deputado Ernani Satiro quis renunciar a liderança do Governo na Câmara, mas o Senador Daniel Krieger lhe pediu para não se afastar. Por outro lado, embora sem renunciar, o senador gaúcho colocou à disposição do Presidente Costa e Silva a liderança do Governo no Senado.

Ainda segundo versões que circulam na área política, o Senador Daniel Krieger acha que a Presidência da ARENA deve continuar sendo exercida pelo Senador Felinto Müller, que é o 1.º Vice-Presidente da ARENA, pelo menos até a Convenção Nacional do Partido, prevista para a segunda quinzena deste mês.

As bancadas federal e estadual da ARENA catarinense estiveram reunidas até as últimas horas da noite de ontem, em encontros isolados de ex-pessedistas e ex-udenistas, debatendo problemas relativos ao comportamento das facções da agremiação majoritária face ao ano político de 1968, quando serão realizadas eleições municipais em mais de uma centena de municípios catarinenses.

O ex-PSD reuniu-se na residência do senador Celso Ramos, a quem foram delegados amplos poderes para representar o pensamento da facção na reunião que deverá ser realizada na tarde de hoje, provavelmente, com o Governador Ivo Silveira. Os ex-udenistas reuniram-se sob a liderança do sr. Irineu

Bornhausen, que é quem levará o pensamento da sua corrente ao encontro de cúpula.

Toda a bancada federal do ex-PSD esteve presente à reunião na residência do senador Celso Ramos, o mesmo se registrando em relação aos ex-pessedistas da Assembleia Legislativa. No encontro com o senador Irineu Bornhausen, ocorreram algumas ausências, embora poucas, de deputados federais e estaduais. Fontes da ARENA informaram na noite de ontem a O ESTADO que a questão da eleição dos Vice-Prefeitos a 15 de novembro será discutida entre o Governador Ivo Silveira, o senador Celso Ramos e o sr. Irineu Bornhausen. (Leia "Política & Atualidade", na página 4).

## Greves cedem na França

Apesar de se apresentar mais calma a situação na França, forças blindadas e fuzileiros navais continuam guarnecendo Paris e outras cidades. Em consequência do último pronunciamento do General De Gaulle, espera-se que a maioria das indústrias em greve voltem a funcionar nos próximos dias.

Por sua vez, a situação do franco já apresenta melhoras, motivadas pelas medidas governamentais e pelo empréstimo concedido pelos EUA.

## Justiça já liberou peça "toda nudez"

O Ministro da Justiça determinou a liberação em todo o território nacional da peça "Toda Nudez

Será Castigada", de Nelson Rodrigues, com exibição proibida para menores de 21 anos.

A peça foi liberada tendo em vista, principalmente, por já ter sido exibida no Rio, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com prévia anuência do órgão de censura do Departamento de Polícia Federal.

# Greve da Ufsc só acaba com a vinda das verbas

Muito embora a Reitoria tivesse divulgado nota oficial comunicando que durante a audiência com o Reitor Ferreira Lima o Presidente Costa e Silva determinou a imediata liberação das verbas referentes ao primeiro trimestre deste ano, os universitários catarinenses continuam em greve geral por tempo indeterminado e só retornarão às aulas, conforme nota oficial, depois ser atendidas todas as reivindicações estudantis.

O Diretório Central dos Estudantes, em sua última nota oficial sobre o movimento grevista, informou que os universitários catarinenses decidiram em reunião dos

presidentes dos diversos centros acadêmicos, aguardar a volta do Reitor Ferreira Lima do Rio, quando solicitarão audiência para ouvir suas explicações sobre o corte de verbas e o atendimento das reivindicações.

Fontes da Reitoria informaram ontem que o Reitor Ferreira Lima deverá retornar a Florianópolis provavelmente na próxima terça-feira.

Enquanto isso os universitários da UFSC continuam se concentrando no centro da cidade, pondo o povo da Capital a par da situação atual das faculdades.

## Macedo modifica turismo

O Ministro Macedo Soares criou grupo de trabalho para elaborar, no prazo de 30 dias, anteprojeto consubstanciando "as modificações aconselháveis" no texto do decreto-lei que definiu a política nacional de turismo.

O grupo será integrado pelos srs. Claudionor Lemos, secretário-geral do MIC, Joaquim Xavier da Silveira, presidente da EMBRATUR, João La Roque Guimarães e Antônio de Deus Vieira, ambos assessores do MIC.

## Fontana critica importações

Dizendo que os nossos gastos no exterior estão aumentando e diminuindo o saldo da nossa balança comercial, o sr. Atílio Fontana criticou da tribuna do Senado o crescente aumento das importações de produtos considerados não essenciais. Afirmou o Senador que, se providências não forem tomadas para evitar essas importações, os agricultores e criadores de suínos do País sofrerão graves prejuízos e ficarão sem estímulo para continuar produzindo.

# Zury Machado

O Governador Ivo Silveira, quarta-feira próxima na TV Record, será entrevistado pela aplaudida Hebe Camargo.

xxx

Fainco, Feira de Amostras da Indústria e Comércio do Estado, organizado por Estudantes de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Santa Catarina, inauguram dia 1.º de setembro em nossa cidade, a 1.ª Fainco.

xxx

Reunião da Comissão Parlamentar Interestadual, em nossa cidade terá início dia 16 próximo.

xxx

Mais um Salão em sua sede social vai inaugurar o Clube Daze de Agosto, quando o veterano comemora os 96 anos de fundação.

xxx

A Diretoria do Santacatarina Country Club, com elegante coquetel dançante vai homenagear as Debutantes Oficiais do Baile Branco.

xxx

Acabo de ser informado que adquiriu título de sócio proprietário do Clube Penhasco a Exma. Sra. Dona Iná Tavares Koelmann.

xxx

Aproximadamente duzentas senhoras da sociedade catarinense, quarta-feira com pueroceram ao Palácio Agrônomo para a recepção que era anfitriã, a exma. sra. dona Zilda Luck Silveira. O bom gosto e a elegância da mulher catarinense, o excepcional serviço e a manei-a gentil e simpática que teve a Primeira Dama do Estado durante a recepção, ainda é assunto em sociedade.

xxx

O Presidente do Centro Catarinense de São Paulo, sr. Mário Altamiro Guimarães, na última semana visitou o governador Ivo Silveira para fazer convite ao Chefe do Executivo Catarinense, para participar do "Lo Festival do Vinho" a se realizar dia 30 de agosto.

xxx

Lemos na coluna "Política e Atualidade" do jornalista Marcilio Medeiros Filho, que o cantor catarinense Luiz Henrique encontra-se no Japão com o "Sian Getz Quartet", para uma série de apresentações.

xxx

Carmem Machado Linhares, uma das Debutantes Oficiais do Baile Branco no próximo mês receberá convidados para sua festa de 15 anos.

xxx

Com um jantar, na última semana foi comemorado o aniversário da senhora Olga Garofales Campos.

xxx

Waldir Colmon e seu conjunto, estão contratados pela Diretoria do Clube Daze de Agosto para a noite do Baile Branco.

xxx

Eia 15 no Museu de Arte Moderna de Florianópolis, dar-se-á a inauguração da exposição de desenhos da artista gaucha Arlene Fuser.

xxx

Kake Balassiano um jovem estrangeiro radicado no Rio, para ter seu tempo tomado, agora é proprietário de uma luxuosa boutique para cavalheiros em Copacabana.

xxx

Cassia Maria, filha do professor e sra. Newton (filha) Abrantes, hoje em sua residência receberá convidados para sua festa de 15 anos. A linda aniversariante que reside em Brasília, é neta do simpático casal dr. Diogenes (Marieta) Gomes.

xxx

Também festejou aniversário ontem, o menino Michael, filho do sr. e sra. Moacir (Elizabeth) Brandalize.

xxx

A recepção do GBOEx e Augustus as autoridades e a sociedade de Santa Catarina, está confirmada para o próximo dia 6 no Santacatarina Country Clube. Procedente de Porto Alegre em avião particular chegará a nossa cidade, o general Tellino Telles, general Júlio de Castilho Cachapuz de Medeiros, general Adroaldo Argeu Alves e general Nelson Maurell Salgado. Terça-feira, divulgaremos as presenças dos casais que chegarão do Rio e São Paulo, para a elegante recepção.

xxx

Também acabamos de ser informados que adquiriu título de sócio proprietário do Clube Penhasco o dr. Hidelbrando Marques Souza.

xxx

Pensamento do dia: O amor consola de tudo, mesmo do pesar que causa.

# Carta da Alemanha

## II. — As causas e as consequências

Professor Dr. Hermann M. Gorgen

Como se explica essa "irrupção de irracionalidade" que, — isto deve ser dito mais uma vez — foi resultado da ação de uma minoria que nem representa os estudantes nem a população, esta última inteiramente alheia e contrária às rebeldias? Vive o povo alemão a época mais próspera de sua história. A renda per capita subiu de 1602 marcos por habitante em 1950 para 6067 marcos em 1966. O desenvolvimento econômico tem levado o país duas décadas após a destruição pela Segunda Guerra Mundial, a um estado socio-econômico invejado por muitos países do mundo. Não foi, portanto, a miséria que gerou este tipo de marxismo-leninismo-maoísmo-fideísmo-anarquismo alemão. Já por esta razão as comparações ou até identificação do fenômeno alemão com movimentos estudantis em países comunistas ou latinoamericanos se tornam irreais e até extravagantes. Há quem explique muitas reclamações pelo tédio da prosperidade... Os lugares de estacionamento da Universidade Técnica de Berlim estavam superlotados quando os revolucionários resolveram ocupar o grande auditório, os filhos da sociedade condenada e combatida sabem viver com a prosperidade que ela lhes proporcionou...

Mas esta prosperidade não esconde a falta de solução para problemas básicos da sociedade germânica. A juventude universitária que organizada protestos contra a falta de reformas universitárias, corpo docente e docente, sentem na própria carne a falta de reforma universitária, necessária em quatro terrenos:

- 1.) Reestruturação do professorado no sentido de um acesso mais fácil à cátedra e a eliminação da ditadura do catedrático.
- 2.) Aumento das oportunidades de estudos e pesquisas universitárias, uma vez que, mesmo depois da fundação de várias novas universidades, ainda há grande falta de lugares para muitos anos.
- 3.) Reestruturação do sistema profissional universitário com o objetivo de diminuir o tempo de estudos para os "técnicos universitários", ficando reservado um prazo mais longo e um estudo mais intenso para os "pesquisadores universitários" e seguidores das carreiras universitárias científicas.
- 4.) Melhor participação dos estudantes e professores não-catedráticos na administração e na direção das universidades em geral.

A sociedade alemã, vivendo o bem-estar e o alívio de após-guerra deixou de atender a tempo a essas exigências justas e necessárias para a própria sobrevivência da nação.

No terreno político, ainda há três anos, havia a queixa pelo completo desinteresse da maioria dos estudantes alemães pelos assuntos políticos.

A geração dos velhos, em grande parte estava empenhada em silenciar o seu próprio passado nazista, fugindo à prestação de contas perante os seus filhos e não se interessando pela sua formação política. Os processos contra criminosos nazistas, que nos últimos dez anos e ainda pelo menos por mais por dez anos e tão invade e intranquilizando as consciências alemãs, revelando dia a dia as atrocidades nazistas contra judeus e outros povos, deixaram profunda consternação e desalento nos jovens. Sentiram-se desorientados não aceitando como exemplo vivo a geração anterior. Não reconheceram a autoridade dos velhos em questões políticas, formando o que o sociólogo alemão Schelsky chamou de "juventude cética", realista, materialista, descrente, ansiosa para viver a vida em todos os seus aspectos agradáveis. A antítese está surgindo em três anos para cá, assumindo porte dos jovens as atitudes e gestos tipicamente irracionais, como fizeram os seus pais diante do comunismo e nazismo na República de Weimar. Creceu a influência de uma sociologia marxista, pesquisada e ensinada em várias universidades alemãs. A simples e natural vivência da democracia em termos de convívio de respeito mútuo, do diálogo em que se escuta e responde com dignidade, tudo isto de repente se revelou como pouco enraizado na alma germânica de hoje. Daí o certo pavor com que os acontecimentos foram recebidos no exterior: "eis o irracionalismo alemão, perigoso de qualquer maneira, seja ele fantasiado de esquerda ou de direita".

Finalmente há o sistema partidário em vigor, e ainda por cima o grande coalisão do governo entre democrata-cristãos e socialistas, que dificultam a formulação das vontades políticas oposicionistas em termos legais, uma vez que o acesso de pequenos partidos ao Parlamento Federal e às Assembléias Estaduais se torna quase impraticável devido aos impedimentos constitucionais (cláusula dos 5% e outras). Visam eles, seguindo a experiência dolorosa da República de Weimar, evitar a proliferação de partidos, considerada uma das causas principais da derrota desta República. A desvantagem desse sistema é uma certa estagnação da vida partidária na Alemanha de hoje, onde a oposição contra os dois grandes partidos agora no governo se considera frustrada, com reflexos na constituição da própria "oposição extra-parlamentar". A solução do problema consiste no engajamento político dos estudantes dentro dos partidos. Uma pesquisa recente do Prof. Wildenmann revelou que mais de 50% dos estudantes

alemães se prontificaram a entrar num partido político, enquanto a porcentagem referente à população total era de apenas 25%. O conjunto de mal-estar, mal-entendimentos, falta de soluções domina as universidades e todos os grupos, mesmo os mais conservadores. Aproveitando-se desse ambiente negativo, o pequeníssimo SDS procura atacar a ordem estabelecida pela violência e pela confusão intelectual, transformando-se em portavoz de todas as críticas — mesmo as justas — de todas as correntes — mesmo as adversárias — em todas as partes do País.

A morte de dois jovens como resultado da revolta e as ações da justiça contra os incursores da lei fizeram com que tenha surgido um clima de reflexão e de responsabilidade e, ao mesmo tempo, a reação mais enérgica e decidida do poder público. Quando em princípio de março de 1968 o chefe do governo do estado de Schleswig-Holstein, Helmut Lemke, deu um grito de alarme contra "perigos que ameaçam a liberdade", muitos políticos o chamaram de "fozedor de pânico".

Os gritos da revolução maoísta nas grandes cidades alemãs fizeram acordar as forças de resistência democrática em especial dentro dos 300.000 estudantes, que não mais querem ser "representados" pelos anarquistas do SDS, aos quais falta toda a legitimidade democrática. Cada revolução precisa, para ser vitoriosa, de uma situação revolucionária. Marx a previu provocada pela crescente miséria do proletariado industrial. No entanto, nem os operários, nem os empregados, nem a classe média, nem a massa dos estudantes apoiaram as revoltas ensaiadas pela esquerda intelectual alemã, atrasadíssima na interpretação da própria situação em que vive e que não fornece matéria prima para experiências marxistas. Os operários alemães têm algo a perder: uma democracia em pleno funcionamento, que lhes permite participar do controle efetivo as rebeldias das correntes — mesmo as adversárias — em todas as partes do País.

## FILATELIA

O meu Bilhete

Prezado amigo rotariano.

No dia 19 de abril p.p. o Departamento dos Correios e Telegrafos do Brasil emitiu um selo fora da série comum.

Terá como finalidade comemorar o Centenário de nascimento de uma personalidade de alta visão humanitária.

Acreditando no poder da bondade, inerente em cada ser humano, e na possibilidade e vantagem de movimentar esse sentimento dedicou-se ela a tarefa de organizar uma associação visando tal desideratum.

Assim, objetivando alta finalidade pacifista, com profundo significado ético, no desempenho ordenado, metódico, de funções altruísticas em benefício da coletividade, em 1905, fundou-se em Chicago, o primeiro Rotary Club.

Em reconhecimento ao valor da obra rotariana, hoje difundida em todo mundo livre, o selo postal em referência, do valor de 20 cruzeiros novos, em cores verde e séria avermelhada, impresso na Casa da Moeda, trará a effigie de Paul Percy Harris, o idealizador do Rotary.

Harris nasceu a 19 de abril de 1868 e faleceu a 27 de janeiro de 1947.

Você, amigo rotariano, certamente irá adquirir o selo, mesmo não sendo colecionador.

Entretanto, se não for filatelista e não puder aproveitar o ensejo para iniciar-se nesse "hobby" que muitas vantagens oferece, valho-se da oportunidade a fim de chamar a atenção do seu filho, ou filha, para o assunto.

Caso o amigo não dispunha de tempo ou de suficientes informações sobre filatelia, teremos prazer em fornecer os elementos rudimentares, necessários aos principiantes, se solicitado.

O preço dessa modesta contribuição será o mesmo que o Rotary, o Lions, e outras entidades de finalidades análogas, costumam cobrar: o serviço pela alegria de servir.

Florianópolis, 15 de abril de 1968.  
TEIXEIRA DA ROSA  
Caixa Postal, 304.



NÃO VÁ TÃO LOOOONGE!  
O MEYER TEM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA  
PARA A SUA CONSTRUÇÃO, EM DUAS LOJAS  
NO CENTRO E UMA NO ESTREITO.

MEYER - O PONTO MAIS PRÓXIMO DA SUA  
CONSTRUÇÃO.



Felipe Schmidt, 33 - Fulvio Aducci, 597

**UM BRINDE AO BOM GOSTO**

**CAFÉ OTTO**  
(UMA DAS BOAS COISAS DA VIDA)

FABRICANTE: VIA J. CARDOSO BITENCOURT - MAURO RAMOS, 64  
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

**A beleza de Cleópatra e o bom-humor de César**

Mulheres cuja beleza esteve os homens a ponto de mudar o curso da História como Cleópatra — não contavam com complicados processos de embelezamento, como as mulheres de hoje.

Mas sabiam que a beleza da pele, a boa disposição, a jovialidade, ficavam asseguradas sempre que "purgassem" o organismo, eliminando as impurezas que intoxicam e, retidas, fazem engordar.

Também César — vivente constantemente em festas e pomposos banquetes — valia-se de um eficiente laxante para garantir-se de saúde necessária a grandeza do Império.

Hoje a tradição se mantém, dentre as mulheres bonitas e os homens dinâmicos de nossa época, através de LACTO-PURGA, um produto Fontoura.

E discreto... eficiente... sem o desagradável sabor dos laxantes comuns. Equivale a um mini-tratamento de beleza e bom-humor.



**Baygon**  
mata-moscas

Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

# Medicos de Brasilia Querem Estagiar em São Paulo

Equipe de médicos de Brasília quer fazer estagio no Hospital das Clínicas, para aprender com o dr. Zerbini a tecnica do transplante de coração. Com esse proposito, o chefe da equipe de cirurgia cardiovascular do

Hospital Distrital de Brasília, dr. André Esteve de Lima, e o dr. Ely Toscano foram a São Paulo. Desejam entrar em contato com a equipe chefiada pelo dr. Zerbini, a fim de conversar sobre a operação de transplan-

te e estudar a possibilidade de estagio de médicos de Brasília, no Hospital das Clínicas.

O dr. André Esteve de Lima declarou que os problemas exclusivamente cirurgicos do transplante já são dominados pela sua equipe. A rejeição do órgão transplante é que constitui, ainda, o grande obstáculo para a realização da operação em Brasília. Por esse motivo, pretende discutir com o dr. Zerbini sobre a operação e combinar a vinda de médicos da equipe de imunologia de Brasília, para um estagio no Hospital das Clínicas.

O dr. André Esteve de Lima talvez venha a fazer parte da equipe do dr. Zerbini, quando este realizar outra operação de transplante, a fim

de aprender a tecnica e aplicá-la em Brasília.

**Preparativos**

A equipe de cirurgia cardiovascular do Hospital Distrital de Brasília está fazendo preparativos para realizar operação de transplante. Tem operado cães e feito estudos sobre os problemas imunologicos referentes à operação. A equipe prepara também o isolamento de uma ala do HDB, para doentes que precisam de terapia intensiva e para a internação do paciente receptor do futuro transplante.

A equipe do Hospital já tem realizado operações delicadas, como a troca da

válvula mitral do coração, por outra de plástico. Atualmente, os pacientes operados são internados em salas especiais, dotadas de ar condicionado e equipamento operatório de emergência.

Todo os internados com assistencia permanente de doenças do coração contam com enfermagem e de plantão, sendo que, em caso de emergência, a equipe pode ser reunida em pouco tempo.

**CINEMAS**

**CENTRO São José**

Matinada às 10 hs.  
**OS VELHOS TEMPOS DO GORDO E O MAGRO**  
Censura até 5 anos  
às 1,30 — 3,45 — 7,45 e 9,45 hs.

Tony Curtiss  
Gerry Lewis  
— em —  
**BOEING — BOEING**  
Tecnicolor  
Censura até 14 anos

**Ritz**

às 2 — 4 — 7,45 e 9,45 hs.  
Teixeirinha  
Mary Terezinha  
— em —  
**CORAÇÃO DE LUTO**  
Censura até 5 anos

**Roxy**

às 2 — 4 — 8 hs.  
James Stewart  
— em —  
**O VOO DO FENIX**  
Censura até 14 anos

**BAIRROS Glória**

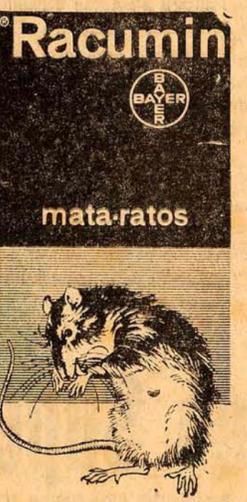
às 2 — 5 — 8 hs.  
O. W. Fischer  
Mylene Demougeout  
— em —  
**A CABANA DO PAI TOMAZ**  
Cinemascope Tecnicolor  
Censura até 10 anos

**Império**

às 2,30 — 5,30 — 7,30 — 9,45 hs.  
John Wayne  
Robert Mitchum  
— em —  
**EL DORADO**  
Tecnicolor  
Censura até 14 anos

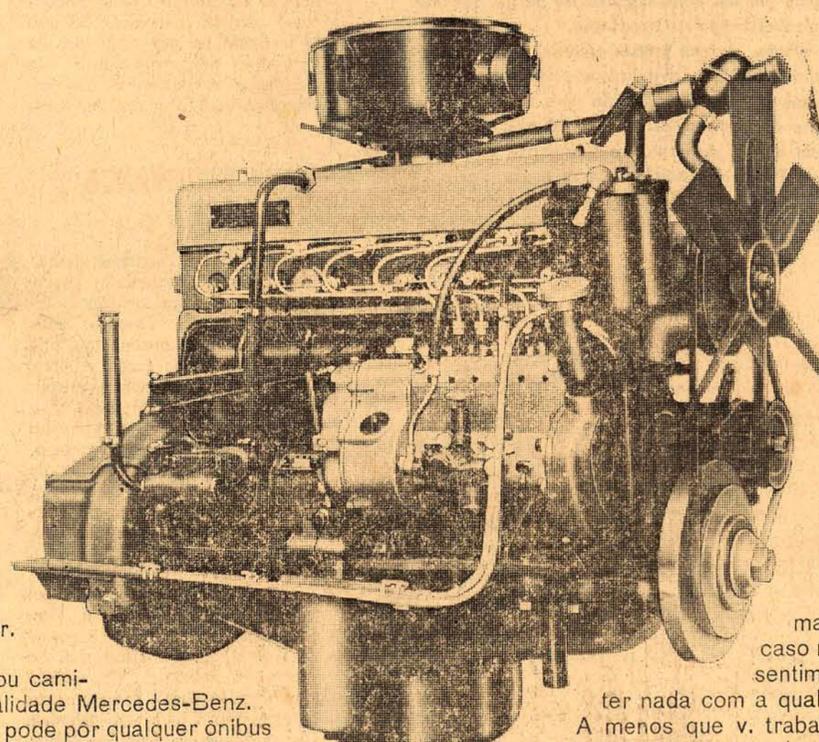
**Rajá**

às 2 — 5 — 8 hs.  
Rod Cameron  
— em —  
**AS PISTOLAS NAO DISCUTEM**  
Tecnicolor  
Censura até 14 anos

**Racumin**  
mata-ratos

## Nós também vendemos em separado aquilo que faz os ônibus e caminhões Mercedes-Benz serem tão famosos:



Exatamente: o motor. V. não precisa comprar um ônibus ou caminhão para ter a qualidade Mercedes-Benz. Em compensação, v. pode pôr qualquer ônibus ou caminhão no motor Mercedes-Benz Diesel. Ou, em vez disso, um utilitário, um cavalo-mecânico, um basculante. Etc. Nós pensamos muito para criar um motor que coubesse nos espaços mais razoáveis. E nos menos razoáveis, com pequenas adaptações. Pequenas, porque se v. quiser um motor para barco, lancha, iate, pesqueiro etc., nós preferimos não mexer nele. Já temos um exclusivamente para essa finalidade: o motor

marítimo. Agora, se o seu caso não for nenhum desses, sentimos muito. V. nunca vai ter nada com a qualidade Mercedes-Benz. A menos que v. trabalhe com fazenda, sítio, indústria, construção de estradas etc. Af, v. pode usar nosso terceiro motor, para trator, máquinas rodoviárias, máquinas agrícolas, compressores, conjuntos portáteis, geradores, britadeiras, bombas, máquinas fixas. Etc. etc. etc. Cada uma destas possibilidades é estudada por técnicos da Fábrica, sem compromisso. Para começar a conversa, dê uma chegada à nossa loja. Há cinco chances para v. possuir o seu "Mercedes".

**Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:**

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.  
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



**Banco Central Promove Curso de Crédito Rural**

Com objetivo de aperfeiçoar e atualizar o conhecimento dos bancários catarinenses, vem sendo realizado, em Florianópolis, pelo Banco Central, um Curso de Crédito Rural, com ênfase na modalidade educativa, desde o dia 27 de maio e que se estenderá até o dia 7 de junho do corrente ano.

O referido curso está tendo como local de realização o Centro Prático de Treinamento — CETRE, da ACARESC, onde estão participando em regime de tempo integral 41 (quarenta e um) bancários, entre os quais gerentes, chefes de carteira e outros funcionários dos seguintes Bancos: BRDE, BDE, BB, BNC e BAME-RINDUS.

As aulas são ministradas por professores de todo o país, convidados pelo Banco Central, com boa e na experiência da realização de outros cursos.

Entre vários assuntos abordados, destacam-se: 1) Desenvolvimento Econômico — 2) Fundamentos e Modalidades do Crédito Rural — 3) O papel do Crédito Rural nas mudanças tecnológicas das empresas — 4) Economia Agrícola e Administração Rural — 5) Extensão Rural e Cooperativismo e 6) Processo da Comunicação.

Atuam como coordenadores do Curso o Sr. José Brandt Silva do Banco Central e Eng. Agr. Luiz Carlos Galletti Bayer do Centro Prático de Treinamento — CETRE, da ACARESC.

Com essa medida o Banco Central reafirma um maior entendimento entre o bancário e o homem do meio rural, contribuindo efetivamente para o processo de desenvolvimento da agricultura brasileira.

**Edital de Convocação**

O presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina convoca todos os associados para, — no dia 6 de junho, às 20.00 horas (em primeira convocação), e às 20.30 horas (em segunda convocação), participarem de uma Assembléia Geral Extraordinária, em sua sede provisória, no Edifício Julietta, Sala 209, nesta Capital, a fim de ser apreciada a seguinte matéria:

**Assuntos de Interesse da Classe**

Florianópolis, 29 de maio de 1968  
Jor. Angelo Ribeiro — Secretário

**Modista**

Modista, atualmente residindo no Estreito à rua Tópias Barreto, 88 — oferece seus préstimos. Trabalho perfeito. Prêços módicos.

**Apartamento e Garagem**

Vende-se bem situado apartamento no "Edifício Eduardo", à rua Visconde de Ouro Preto, 93, com três dormitórios, living, copa, cozinha, duas varandas, área de serviço e demais dependências.  
Concomitantemente, vende-se espaçosa garagem para oito carros, na parte térrea do mesmo Edifício.  
Tratar com o proprietário pelo telefone 255, diariamente, das 9 às 11 e das 13 às 15 horas.

**APARTAMENTOS E LOJAS — CENTRO**

Alugam-se, em prédio recém construído à rua Nunes Machado n.º.  
Tratar à rua Tiradentes n.º 14 s/2 ou pelo Tel 22-06.

**CASA — VENDE-SE**

UMA DE ALVENARIA RECEM-CONSTRUIDA, COM 3 DORMITÓRIOS, SALA AMPLA, BIBLIOTECA, COPA, COZINHA E BANHEIRO. MAIS UM PORÃO HABITÁVEL. TERRENO DE ESQUINA COM VISÃO AMPLA PARA A BAIJA NORTE, MEDINDO 419 M2. TRATAR NO LOCAL, RUA D'ACAMPORA, 333 PROXIMO A ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS.

**COMUNICADO**

Laboratil S.A. e a firma Egidio Pereira & Cia. Ltda. comunicam a ela se farmaceutica, de que o Sr. Walter Stepan deixou de ser funcionario da primeira, desde o dia 8 de Maio ultimo, não se responsabilizando ambas as firma por atos que ele venha a praticar em seus nomes.

Prosa de domingo

GUSTAVO NEVES

# A Opção Francêsa

Enquanto o mundo inteiro acompanha com expectativa o desenrolar da crise na França, De Gaulle procura retomar a sua autoridade num gesto de grandeza e determinação que caracteriza os grandes estadistas. Sua figura de Chefe de Estado sobressai-se como centro de uma crise na qual os extremistas da desordem e do caos passam agora para uma posição secundária, ante a imponência da atitude do Presidente francês. Os que esperavam a sua renúncia por certo ficaram decepcionados com a firmeza da sua atitude de permanecer no cargo, mantendo ao mesmo tempo o Primeiro Ministro George Pompidou, e dissolvendo a Assembleia Nacional francesa. Mas, imediatamente, soube convocar eleições gerais, a fim de repôr na normalidade democrática um país tão profundamente abalado pelos últimos acontecimentos.

O discurso que proferiu ao povo francês, com apenas seis minutos de duração, fez despertar o sentimento patriótico dos seus seguidores, um tanto inferiorizados pelo trombetor incosequente dos radicais que nem sequer possuem uma definição para a sua baderna. De Gaulle adotou para a crise francesa a solução degaullista, a solução do grande líder, incontestavelmente a maior figura de líder do Ocidente. E tantomais admirável se torna a sua posição, quando relacionada a gestos anteriores que muito de perto dizem respeito à história da França pela qual De Gaulle transitou com a magnitude de herói nacional.

Na verdade, têm sido inesgotáveis os serviços que o estadista tem prestado a seu país e a sua permanência no poder não se prende apenas a vaidades ou ambições pessoais. A França e o mundo sabem que, durante todos esses anos, só De Gaulle teria conseguido manter no es-

pírito do povo francês os brios patrióticos e o sentimento de amor ao país, dentro de uma ordem permanentemente ameaçada caso o Presidente deixasse o cargo.

E se neste episódio ele decepcionou os seus detratores, não renunciando o cargo, isto foi só porque não quis entregar a outrem uma França mergulhada em aflição e contradição, com seus edifícios públicos, suas universidades e suas catedrais ostentando a bandeira negra do anarquismo ou a bandeira rubra do comunismo. Seu amor à França é infinitamente maior que qualquer perspectiva de abandoná-la, mesmo quando atravessa um momento crítico como o atual.

De qualquer forma, em todo o decorrer da vida pública de De Gaulle, nenhuma cortada foi tão decisiva como a que neste momento ele se dispõe a enfrentar. Participou dos maiores e mais graves acontecimentos do mundo em que a França esteve envolvida em todos esses anos, mas, ao que tudo indica, a presente crise está a exigir uma afirmação excepcional de poder e liderança, em vistas das atuais condições. Isto porque está intimamente ligada à juventude, motivada por uma educação intensiva e pelo desenvolvimento dos meios de expansão cultural.

De Gaulle tomou a iniciativa de um grande gesto. Não se pode, agora, fazer uma previsão do que poderá acontecer na França dentro dos próximos dias ou das próximas horas. Mas, desde, já, ficou claro que as grandes crises só se resolvem através dos grandes líderes, seja em caso de vitória, seja com um resultado negativo. De Gaulle permanece à frente dos destinos da França, cuja opção, nesta hora, ficará entre o herói nacional ou a obscuridade de um futuro imprevisível.

# Ensino Superior em Crise

Em contato mantido há poucos dias com o presidente Costa e Silva, o governador Abreu Sodré, de São Paulo, disse claramente ao chefe da nação que está realmente muito apreensivo em relação a um plano dos universitários paulistas, de ocupação das faculdades, durante o mês de julho próximo.

Vários assessores do governador paulista chegaram mesmo a admitir, antes do seu embarque para a Guanabara a fim de se avistar com o Presidente da República que a razão maior para aquele encontro era a flagrante movimentação estudantil que tudo indica deverá alcançar o ápice no decorrer da semana de debates sobre a política educacional do governo, cujo início está marcado para os próximos dias.

Adianta-se que indagado a respeito da maneira como encarava a anunciada disposição dos universitários e estudantes em geral no sentido de reencetarem movimentos reivindicatórios este mês, inclusive com invasão de faculdades, declarou o senhor Abreu Sodré que é necessário, antes de mais nada, que se vá ao encontro da juventude e não que ela venha ao encontro de nós. Acrescentaram, ainda, os auxiliares do governador que este parte na busca de um esquema de franco diálogo, capaz de evitar o alastramento de uma revolta que é palpável, pois estaria inteirado de todo um plano de agitação com ramificações nacionais, no qual São Paulo seria peça de substancial importância.

No mencionado encontro mantido com o Marechal Costa e Silva o governador paulista chegou mesmo a enumerar as providências que estão sendo tomadas para atender às reivindicações estudantis e operárias e anunciou ter enviado ao reitor da Universidade de São Paulo, reafirmando a necessidade de reestruturar o en-

sino, pôsto que a juventude brasileira apresenta uma série de aspirações totalmente justas e que é necessário atendê-las "antes que os tomem à força".

Embora ainda pouco se saiba do resultado do encontro, espera-se que tenham sido os melhores possíveis. Aliás vem se sentindo, nos últimos dias, séria preocupação do governo no sentido de pôr um definitivo paradeiro nas chamadas crises estudantis que vem abalando toda a nação. Diga-se a propósito, não era outra a preocupação do chefe do executivo quando da assinatura dos decretos-leis 53 e 252, exigindo das Universidades, com o prazo teto fixado em 30 de agosto de 1967, a apresentação de planos para a reestruturação do ensino superior brasileiro.

As Universidades brasileiras, na sua totalidade, apresentaram os seus planos dentro do prazo demarcado. O que parece ter falhado, salvo melhor juízo, foi a própria máquina de educação governamental, pôsto que os planos de reforma, mórmente aqueles que encerram maior dose de transformação no seu arcabouço, continuam, até agora, paralisados aos olhos dos senhores relatores do Conselho Federal de Educação, que pouco têm feito para pôr um definitivo paradeiro ao que nos parece interminável tempo de apreciação.

Esses planos, na sua grande maioria, além de tornarem realidade várias reivindicações estudantis, pôsto que tornaram o ensino universitário mais racional, elástico e menos dispendioso, cortaria o mal pela raiz, isto é, paralisaria a ação de elementos subversivos que soem infiltrarem-se nos meios estudantis com o fim único de agitá-los e levar o país à desordem, tão logo vislumbrem no meio da classe estudiosa um estopim para queimar.

## POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho

### ARENA DECIDE NESTE FIM DE SEMANA CONDUTA DE 68

Este é o fim-de-semana mais movimentado do ano político de 1968, em Santa Catarina. Desde ontem, ex-udenistas e ex-pescedistas da ARENA estão reunidos em separado, a fim de colocar em debate problemas políticos do Estado relacionados às eleições que se realizarão a 15 de novembro em mais de uma centena de municípios catarinenses. Os membros da bancada federal do Partido oficial começaram a chegar a Florianópolis na sexta-feira, tendo sido intenso o movimento de políticos, ontem, no Aeroporto Hercílio Luz.

O tema principal da agenda dos debates é a reforma da Constituição do Estado antecipando já para este ano o provimento dos cargos de Vice-Prefeito. A Carta estadual só prevê eleição para as Vice-Prefeituras em 1972. As bancadas estadual e federal do ex-PSD reuniram-se na noite de ontem na residência do senador Celso Romos, que já recebeu amplos poderes dos seus liderados para representá-los na reunião de cúpula que discutirá o problema com o Governador Ivo Silveira, provavelmente hoje. Os ex-udenistas, juntamente com o Vice-Governador Jorge Bornhausen, reuniram-se sob a liderança do sr. Irineu Bornhausen, que é quem levará o pensamento da sua facção ao encontro dos líderes da ARENA.

O tema principal da movimentação política do Partido majoritário — a eleição de 15 de novembro — tem como objetivo evitar dissensões municipais na agremiação, face aos interesses das correntes antagônicas da ARENA em opor-se a candidaturas próprias para as Prefeituras em vários municípios. Podemos dispor de um instrumento capaz de atenuar, em grande parte, o ímpeto de descontentamento de seus correligionários, podendo partir para uma composição mais efetiva entre ex-udenistas e expescedistas. Ao mesmo tempo, reduziria sensivelmente o número de municípios em que seriam utilizadas as sublegendas já este ano, pois as correntes do PSD e da UDN reservam para 1970 a grande oportunidade para fazer uso do novo instituto — se for o caso — quando estará em plena ebulição a sucessão do Governador Ivo Silveira.

Segundo a tendência geral nos bancadas estadual e federal da ARENA, a reforma da Constituição do Estado já se afigura como medida iminente. Só não se efetivará se, por razão de um imprevisto totalmente fora de programa, as lideranças não encontrarem um denominador co-

## AGENDA ECONÔMICA

A política econômico-financeira executada durante o governo Castelo Branco, reduziu o déficit de caixa do Tesouro, mas "desequilíbrio" o orçamento privado". O governo Costa e Silva, no entanto, adotou como missão específica de sua conduta, "retemer as taxas de crescimento acelerado e, ao mesmo tempo, retirar o país dessa situação de depressão em que se encontrava, o recuperar a confiança no mercado, que foi uma grande vitória".

Esta afirmativa foi feita pelo ministro Helió Beltrão, em conferência na Escola Superior de Guerra, quando historicou o processo industrial brasileiro, identificando suas características de expansão a partir da Segunda Guerra Mundial e defendeu o programa estratégico do governo Costa e Silva, enfatizando o objetivo de recuperação do parque industrial brasileiro, bastante atingido, segundo o ministro, pela rigidez das formulas da administração que antecedeu a atual.

### PLANO TRIENAL

Destacando a importância do Plano Trienal e reafirmados de coragem de sua aplicação, afirmou o ministro do Planejamento que "a primeira etapa do gover-

num neste fim de semana, que é muito pouco provável.

### PROJETO RONDON

Com a sua designação para a Coordenação do Projeto Rondon em todo o Estado de Santa Catarina o professor Ary Caneguçu de Mesquita, da Escola Superior de Administração e Gerência, tem pela frente um vasto trabalho a realizar, numa das mais benéficas iniciativas já tomadas em nosso País no plano social e educacional.

A instalação do Grupo Rondon em nosso Estado deu-se às 17 horas de sexta-feira na sede do ESAG, ocasião em que iniciaram oficialmente as suas atividades as assessorias de Orientação, Apoio e Controle.

### TURISMO AUTARQUICO

É provável que já nos próximos dias o Grupo Executivo para o Desenvolvimento do Turismo — GETUR — decida pela transformação do órgão em autarquia, que passará a coordenar a política de turismo do Governo do Estado.

O GETUR deverá entregar ao Governador Ivo Silveira o ante-projeto da criação da autarquia até o próximo dia 14, pois o Chefe do Executivo tem demonstrado seu interesse em promover substanciais estímulos à expansão do turismo em Santa Catarina.

### MOISÉS NO TAC

Revestiram-se do mais completo êxito os duas apresentações do oratório "Moisés, Povo e Deserto", de autoria do maestro Acácio Santana, no Teatro Alvaro de Carvalho.

A direção da peça em ambas as apresentações esteve a cargo do autor que regeu o Coral da Universidade Federal de Santa Catarina numa de suas mais primorosas apresentações.

As ilustrações do pintor Flávis contribuíram para o beleza do espetáculo, promovendo uma perfeita integração da música com a plástica dos seus mais recentes trabalhos.

### MUNICÍPIOS

A aprovação dos municípios considerados estâncias hidro-minerais e estação balneária, os quais terão seus prefeitos nomeados pelo Governador do Estado deu o que falar na Assembleia Legislativa.

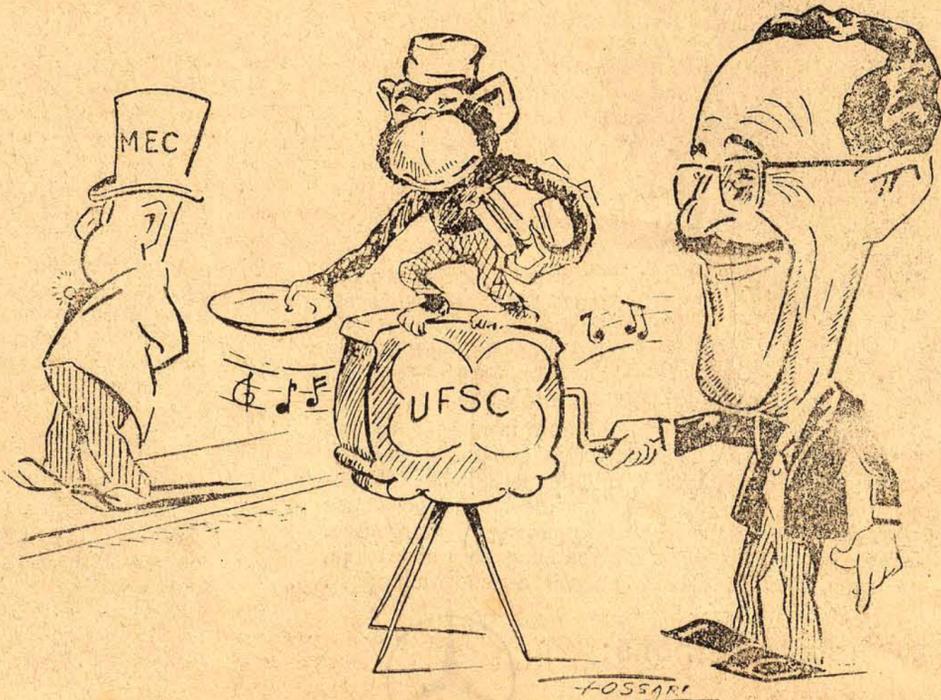
É que alguns deputados sustentam a inconstitucionalidade da inclusão de Camboriú no texto legal, visto que a Constituição Federal de 1967 só faz referência às estâncias hidrominerais. Mas a Constituição do Estado, por outro lado, acrescentou as estações balneárias.

A Oposição está ameaçando recorrer ao Judiciário.

da Costa e Silva, realizado no ano de 1967, consistiu, primordialmente, na tarefa de retirar o país, numa situação de recessão em que se encontrava quando o atual presidente assumiu o governo", particularizando que "esta recessão se instalou no país mais claramente depois de setembro de 1966".

Evidenciando a situação em que se encontrava o setor privado, cujos encargos comprometiam a normalidade do reencontro com o desenvolvimento, assinalou o sr. Helió Beltrão:

"Esse estado de debilidade no setor privado, essa situação de queda de restrição do mercado, tendo agravado extraordinariamente os problemas das empresas, inclusive de algumas empresas públicas, não conseguiu, entretanto, alcançar os resultados pretendidos no combate à inflação, isto é, não o conseguiu alcançar integralmente. Houve uma redução considerável na taxa de inflação mas acabaram por revelar-se inadequados como instrumento de combate ao tipo de inflação que se revelava presente na economia e que, àquela altura, não poderia ser combatido apenas através de uma política de contenção dos meios de pagamento e de restrição de crédito, que é o combate clássico da inflação chamada de "demanda".



É muito pouco, na verdade, mas Maria de Lourdes Maria não pensa em coisas supérfluas e concebe como superfluidades todas as coisas que não digam respeito às aspirações de seu temperamento artístico. Concebe a existência em função da estética e, pobreza, não se apercebe de que não podendo o homem viver apenas de pão, também ainda não lhe é dado desprezá-lo.

Não haverá, pois, entre os meus leitores, alguém que se movimente em favor dessa moça, que pede tão pou-

# Beltrão anuncia nova estratégia econômica

O Ministro Hélio Beltrão, em conferência na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, afirmou que o Governo parte para uma nova estratégia de desen-

volvimento, baseada notadamente na criação de um mercado de massas e na expansão substancial do mercado interno e externo, mostrando aos militares que "a insatisfação dos jovens ajuda o País a crescer".

Assinalou o Ministro do Planejamento que, concluída a fase de recuperação da economia, visa o Governo a conduzir o Brasil aceleradamente para o grupo dos países que já construíram um mercado de massas e um desenvolvimento auto-sustentado. A nova estratégia, segundo ele, se fundamenta na diversificação dos pólos de dinamismo, na criação do mercado de massas, no substancial aumento do mercado interno e externo, na tecnologia e na preservação e expansão da indústria nacional.

Ressalou que é necessário difundir a confiança no projeto de desenvolvimento brasileiro, a fim de neutralizar a desesperança e o pessimismo, afirmando que "as dificuldades de hoje são a chave do progresso de amanhã". Sobre a inquietação estudantil entende que "ela é boa e que ao inconformismo dos jovens precisa juntar-se o inconformismo do Governo na ampla reforma de base que necessita a educação em nosso País".

Voltou a insistir que o Governo "está ganhando a batalha dos fatos e perdendo a da informação" e citou como exemplo o fato divulgado de que "as divisas encontradas pelo atual Governo estavam sendo dilapidadas, enquanto pouca gente sabe que o Presidente Costa e Silva encontrou cerca de US\$ 500 milhões, em reservas e que atualmente, elas ascendem a mais de US\$ 700 milhões".

Disse o Ministro Hélio Beltrão que, ao contrário do que apregoam alguns, o ano de extraordinárias realizações e as perspectivas do corrente ano são de um crescimento ainda maior: "em nada autorizando o clima de desânimo". Lembrou que, "quando da elevação cambial, preconizavam uma inflação terrível e que, no entanto, verifica-se que estamos com um índice de 3% abaixo da taxa inflacionária relativo a idêntico período de 1967, apesar de outros aumentos como o do IPI, do ICM, do salário mínimo e de outras medidas tomadas para a expansão do setor privado.

Asseverou o Ministro que os fatos positivos da economia brasileira não acontecem por acaso e que são fruto de um programa de Governo executado desde os primeiros dias de março, de 1967, funcionando em regime de plena coordenação, sob a direção superior do Presidente Costa e Silva. A palestra foi realizada às 7 horas na Praia Vermelha, presentes o Comandante do Estado-Maior do Exército, General Adalberto Pereira dos Santos, o Comandante da Escola, General Reinaldo de Melo Almeida, diversos oficiais superiores da Vila Militar e todos os oficiais-alunos do Curso de Comando.

# DNPVN reapareilha portos

A canalização dos rios Tietê e Jacuí e o reaparelhamento de 16 portos do País, entre os quais os de Santos, Paranaguá, Ilhéus, Salvador, Manaus, Belém, Porto Alegre, Rio Grande e Rio de Janeiro, vão demandar a aplicação, nos próximos três anos de recursos estimados em NCr\$ 120 milhões, segundo previstos pelo DNPVM — Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis.

A execução do programa receberá cooperação financeira do Banco Nacional do Desenvolvimento econômico, que também destinará para o biênio de 1968 a 1970, mais de NCr\$ 140 milhões, a ser aplicados na assistência financeira aos projetos de expansão da Rede Ferroviária Federal. Os projetos da RFF, considerados prioritários, são os relativos à conclusão do sistema de modernização e unificação do transporte ferroviário suburbano do Rio de Janeiro; à ligação Rio-São Paulo e Linha Centro da Estrada de Ferro Central do Brasil, com construção de variantes e reforços e reconstrução de tûneis; à instalação de controle de tráfego centralizado na EFCB e na Santos-a-Judial; à implantação de um novo sistema de tração na Serra de Santos; à ampliação de terminais, instalações e montagem da segunda linha do oleoduto da EFSJ e à instalação de telex e telefonia automática no eixo Rio-São Paulo-Belo Horizonte.

## ESTRADAS E NAVIOS

Para o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico já tem prevista a prestação de colaboração financeira, apoiando a execução de um programa de investimentos destinados à construção e à melhoria das estradas vicinais, facilitando o escoamento da produção agrícola. Este programa exige a aplicação, inicialmente, de NCr\$ 60 milhões, do BNDE, nos anos de 1968, 1969 e 1970, devendo, em vista da perspectiva não excluída de aumento das dotações até aqui previstas, receber recursos (mais ou menos em 40% do total a ser despendido) dos estados, municípios e entidades creditícias particulares.

Com a Comissão de Marinha Mercante, os compromissos do BNDE são relativos à prestação de colaboração financeira à execução de um programa experimental de navios graneleiros eficientes para a operação em transporte internacional. A materialização do programa constará da construção, em estaleiros nacionais, de navios graneleiros com tonelagem somadas de 300 mil TDW, no prazo de 4 anos.

## A QUE HORAS TEM VISCOUNT

PARA:

**CURITIBA  
SÃO PAULO  
RIO DE JANEIRO?**

3.as, 5.as, E SÁBADOS,  
ÀS 14:35 HORAS.

CONEXÃO EM  
**SÃO PAULO**  
PARA TODO O BRASIL

Consulte seu Agente de Viagens ou a VASP  
Tel.: 24-02

VIAJE BEM... VIAJE  
**VASP**

## INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 440

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952, e do disposto no Art. 25 da Resolução n.º 408, de 10 de junho de 1967,

RESOLVE:

Art. 1.º — As infrações ao Regulamento de Embarques para a safra cafeeira de 1967/1968, Resolução n.º 408, de 10/6/67, obedecerão ao processamento estabelecido na Resolução n.º 438, de 13 de maio de 1968, e sujeitos os infratores às penalidades nela determinadas, observadas a sua natureza e peculiaridade.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1968  
**ORLANDO MASTROCOLA**  
Presidente, em exercício

## ENFERMEIRA — CHEFE

Precisa-se de Enfermeira, Diplomada, com grande experiência e que possa oferecer dedicação exclusiva em regime de tempo integral, para chefiar enfermagem de tradicional estabelecimento hospitalar do Estado da Guanabara, na zona sul. Cartas com retrato, título, referências, salário pretendido e endereço para a Cx. Postal 1289, Centro — Rio de Janeiro. GB.

# Coluna Religiosa

Amilton Schmidt

Santo do Dia: — SÃO POTINO E COMPANHEIROS, MARTIRES

Formado na escola de São Policarpo, bispo de Esmirna, Potino, enviado da Ásia para as Gálias, foi o primeiro bispo de Lião. Nesta cidade o cristianismo tomara vulto. Era o zelo do velho pastor em ação. Mas o seu plano foi interrompido pelas forças do mal. Alquebrado e doente, na casa dos oitenta, Potino é preso, e conduzido ao governador, que andava muito interessado em cumprir os editos do perseguição, ordenada por Marco Aurélio. Responde às primeiras perguntas com firmeza. A sua resposta é fulminante: "Conheceríeis Deus se fôses dignos d'Ele". Uma multidão furiosa e desenfreada, atra-se contra o ancião, cobrindo-lhe o corpo de muros e ponta-pés. Expirou, confessando o nome de Jesus Cristo.

Santo, diácono da Igreja de Viena, Maturro, batizado há pouco, Atalo de ágamo e a jovem Blandina acompanharam o Bispo Potino no Martírio, uma vez que já o tinham seguido nos virtudes cristãs.

Descarnados até os ossos, feridos a ferro e a fogo, sem um gesto de impaciência, mas tranquilos e inalteráveis, só tinham uma expressão: "SOMOS CRISTÃOS".

A lista dos mártires de Lião, companheiros do Bispo Potino, trás os nomes de quarenta e oito cristão que, sublimes na intrepidez da fé, defenderam o Evangelho de Cristo, derramando o próprio sangue.

Aconteceu no ano 177.

slogan dos estudantes revoltados da Sorbonne: "E' proibido proibir..."

Impressionou-me essa fórmula. E o realismo um tanto conformista do autor, aceitando pura e simplesmente o fato, como se nada mais houvesse a fazer, para nós, adultos, senão parar, olhar, escutar e... metermos no embalo da onda juvenil avassaladora!

Acontece, porém, que o fenômeno, pelo fato de ser humano, social, não pode ser analisado sob um ângulo meramente determinista, fatalista. A onda aí está, é verdade. Seus reflexos fazem sentir-se no Rio, em Curitiba, em Varsóvia, em Berlim, em Madrid, em Paris. Isso prova a sua universalidade. Mas não quer provar, a menos que se demonstre o contrário, a sua irreversibilidade. Porquanto a história não é feita de movimentos cegos, mas ela é conduzida pelos homens, e ela irá — na expressão de John F. Kennedy — seguindo a direção "que homens fortes, valentes, resolutos, a fizerem tomar!"

Além disso, merece haver ainda alguém mais a influir neste mundo e nos corações humanos, os juvenis inclusive. E esse alguém exprimiu a Sua Lei justamente por uma lista de proibições: "Não adorará outros deuses... não matará... não cometerá adultério... não cobiçará... não mentará..." — Será mesmo proibido proibir?

E esse alguém dignou-se de revelar-nos seus segredos, sua vontade, sua sabedoria, numa palavra dignou-se de ensinar-nos, de mostrar como nós, adultos e jovens, e tanto mais dócilmente quanto mais jovens, devemos aprender, humildemente sentados nos bancos da Sua Escola...

x x x

DIA 7 A PRIMEIRA SEXTA FEIRA DO MÊS,  
DIA DE SÃO CLAUDIO, ARCEBISPO NO ANO DE  
607 A 699.

## DOMINGO DO ESPIRITO SANTO FESTA DE PENTECOSTE

Evangelho (Jo. 14, 23-29):

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos nele a nossa habitação. Aquêles que não me ama, não guarda as minhas palavras. Ora, a palavra que tendes ouvido, não é minha, mas do Pai que me enviou. Disse-vos tudo isto enquanto andava condeco. Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai há de enviar em meu nome, esse vos ensinará tôdas as coisas e vos fará lembrar tudo quanto eu vos tenho dito. Deixa-vos a paz, douvos a minha paz; não vo-la dou assim como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize. Ouvistes que eu vos disse: Vou, e torno a vós. Se me amásseis, certamente folgaríeis de que eu vá para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu. E eu vo-lo disse agora antes que suceda, para que, quando suceder, o creiais. Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe desse mundo; mas ele não tem poder algum; mas isto acontece para que o mundo conheça que eu amo ao Pai, e faço o que o Pai me ordenou.

## SERA PROIBIDO PROIBIR?

Brásilio Pereira

Interessantíssimo o artigo de Fernando Pedreira no "Estadão" de 19 deste, à página 5, a propósito do fenômeno universal da rebelião estudantil. Muito sugestivamente, o título escolhido pelo articulista é o próprio

E' certo que a fase que atravessamos é de fermentação, de discussão de valores, de perplexidade. Mas por isso mesmo tanto mais necessária se torna a atuação daqueles que, como dizia Jacques Loew, não semeiam dúvidas mas proclamam certezas.

Ora, o próprio fato de se proclamarem certezas não trará em si a exigência de se proporem normas, ou seja, de se imporem proibições? E então, será mesmo proibido proibir?

x x x



# Os novos Esplanada e Regente já estão em nossa loja para conquistá-lo!

Os carros de maior garantia do Brasil:  
**2 anos ou 36.000 Km.**

Os novos Regente e Esplanada têm nova grade, novos faróis duplos, novos frisos, novas lanternas traseiras, novo painel, novos estofamentos... a maior garantia do Brasil: 2 anos ou 36.000 km. Venha conhecer os novos Regente e Esplanada e os melhores planos de financiamento.

REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER** do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS — Rua Frívio Aducci n.º 597 — Estreito — Telefone 6393.



# "Leão do Sul" x "Leão da Ilha"

## Hercílio Luz Tenta a Classificação Diante o Avaí

O conjunto do Hercílio Luz estará na tarde de hoje, no estádio "Adolfo Konder", para cumprir seu último compromisso na fase de classificação do Estadual de Futebol. Enfrentará o "Leão do Sul" o conjunto do Avaí, já aliado da disputa da etapa final, mas seguidos de uma reabilitação ampla. Ao fim de Tubarão, que no turno foi derrotado em seus próprios domínios, só a vitória interessa, isto porque, estando um ponto à frente do Marcellio Dias, sabe que uma vitória do quadro colorido itajaense na peleja de hoje contra o Cruzeiro é coisa certa. Se perder, o feito é torcer para que o Marcellio venha a perder também. Um empate aqui na Capital e uma vitória dos marcell-

tas colocará os dois clubes em igualdade de pontos, sendo então necessária uma série de jogos entre os dois clubes para apurar-se o dono da quarta vaga do Grupo B. O Marcellio Dias estará torcendo pela vitória do Avaí, propalando-se mesmo que a diretoria e associados do quadro portuário oferecerão uma gratificação aos jogadores do "Leão da Ilha", caso levem a melhor na tarde de hoje. Aliás, pelo que se nota em nossa Capital, a torcida avaiiana prefere o Marcellio Dias ao Hercílio Luz na fase final, isto devido ao ambiente quase sempre desfavorável que os tubaronenses oferecem aos jogadores metropolitanos que lá se exibem, ao contrário de Itajaí

que tem cumulado de gentilezas os nossos representantes. O público Florianopolitano irá hoje ao estádio da rua Bocaiúva para incentivar o Avaí à vitória da qual precisa, não para classificar o Marcellio Dias, mas para que o quadro alvi-celeste, já fora da etapa final, tenha pelo menos um triunfo que o reabilite dos últimos insucessos, insucessos esses que foram fatias para o time orientado pelo próprio presidente do clube, dr. Saul Oliveira. Vamos ao estádio esperar do que a torcida avaiiana saiba desempenhar o seu papel, dando ao adversário condições para que se sinta seguro de encontrar um clima propício à boa marcha

do espetáculo. Nada de coação, palavrões, socos, pontapés e pedradas que tem caracterizado neste 1968 a disputa do título máximo barriga-verde. Disciplina e, sobretudo, respeito ao adversário, é o que esperamos no estádio da rua Bocaiúva na tarde de hoje. O Hercílio Luz deverá logo mais alinhar Pantera; Edson, Pedrinho, Pedroca e Mirinho; Chico Preto (Jailson) e Luiz Carlos; Arildo, Bracinho, Giovanni, (Del Dezzo) e Gonzaga. O Avaí mandará a campo Mão de Onça (Leibnitz); Ronaldo, Deodato, Nelinho e Walter; Helinho e Moenda; Tai, Rogério I, César e Eudes.

### Tribunal confirmou a vitória do Figueirense sobre o Metropol

### Dentro de 120 dias estádio terá seu projeto

Consoante "O Estado" divulgou em primeira mão, o Governador Ivo Silveira constituiu através de decreto que foi publicado no "Diário Oficial", uma comissão técnica que terá a incumbência de elaborar o projeto do estádio, a ser erguido na Trindade e que, naturalmente, será o orgulho do esporte barriga-verde.

Constituem a Comissão em referência os arquitetos Ademar Cassol, Moyses Elizardo da Silva e Odilon Mcateiro, respectivamente da Universidade Federal de Santa Catarina, Diretoria de Obras Públicas e Gabinete de Planejamento do Plano de Metas do Governo, que terão cento e vinte dias, a partir da data da assinatura do decreto, para conclusão do projeto. Os trabalhos estarão sob a coordenação do PLAMEG.

Confirmaram-se, assim, as palavras do Secretário da Casa Civil, Dr. Dib Cherem, de que o Governador Ivo Silveira mais do que ninguém se interessa pela prática de esportes que certamente virá dar impulso vigoroso ao football, inclusive propiciando aos catarinenses condições para atingir a maturidade necessária a um nivelamento com o Rio Grande do Sul que, com a Guanabara, São Paulo e Minas Gerais forma o forte do esporte-rei nacional.

O público afeccionado, como se esperava, recebeu com júbilo incontido o ato do primeiro mandatário do Estado, devendo em torno dêle, cerrar fileiras, até ver concretizada a aspiração máxima dos esportistas barriga-verdes que é a construção da obra que só benefícios trará para a cultura física de Santa Catarina.

Esteve reunido, em sessão extraordinária, o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Catarinense de Futebol, com a finalidade de apreciar e julgar os resultados do jogo Figueirense e Metropol. A reunião foi presidida pelo juiz José Wellington Cavalcanti, que conduziu os trabalhos com grande acerto e tirocínio, comparecendo ainda os juizes Rômulo Silva, Feusto Corrêa e Hamilton Berreta. Funcionou como relator do processo o juiz Fausto Corrêa. O defensor do Figueirense arrolou como testemunhas os radialistas Carlos Alberto Campos e Fernando Linhares da Silva, que foram inquiridos pelo juiz presidente.

A defesa do alvi negro ainda apresentou para colendo uma gravação das declarações feitas pelo jogador Adailton do Metropol, que incriminavam o relator do encontro José Orlando de Souza.

Depois de longo debate do assunto, com a leitura das testemunhas, com os pronunciamentos das partes e com o relato do juiz relator, que formulou várias perguntas ao árbitro, prolongando a reunião até 1.30 da madrugada, o Tribunal decidiu tomar conhecimento da representação do Figueirense, considerando o resultado de 3 a 2 para o alvi negro como norma.

Luiz de Souza, massagista do Figueirense foi suspenso por 60 dias, enquanto que Zé Castorino também do alvi negro foi absolvido.

José Orlando de Souza, que estava indiciado pelo artigo 85, foi penalizado com a suspensão de 30 dias. A presença do apitador na sala de julgamento atenua a pena que poderia ser maior.

## Em luta pela credencial para as finais Figueirense e Ferroviário Jogam em Tubarão

Joga o Figueirense a sua mais difícil cartada na etapa de classificação do Campeonato Estadual de Futebol de 1968: Enfrentará o "Decano" Ilhéu o forte pelotão do Ferroviário que atuará

mais à vontade, pois estará centavá-lo sua numerosa torcida. O objetivo dos dois clubes é um só: a vitória de vez que uma derrota ou mesmo um simples empate poderá acarretar para am-

plos a desclassificação. Trata-se de uma peleja de difícil prognóstico. O Figueirense está apto a vencer e, segundo dizem, possui um time superior ao do adversário em combatividade, sendo que tecnicamente existe certa igualdade de forças. O rubronegro possui um plantel de astros por excelência, mas poucas vezes conseguiu atuar com harmonia e coesão. Aqui, no turno, os sulinos conseguiram vencer por dois a zero, nurna tarde em

que o nosso representante não conseguia acertar em seu reduto, mas pretende retribuir a "gentileza" hoje, colhendo bela vitória no campo do adversário. Espera-se um comportamento exemplar da torcida tubaronense na tarde de hoje, quando o Figueirense estará frente a frente com o quadro rubro local. Que vença o melhor e que o ambiente disciplinar em Tubarão seja o melhor possível, são os nossos votos.

### Os jogos desta tarde pelo Estadual de Futebol

- Pelo Campeonato Estadual de Futebol — fase de classificação — estão marcado para a tarde de hoje seguintes encontros, podendo ficar completo o número de clubes que estarão disputando no próximo mês o período final do certame:
- Nesta Capital — Avaí X Hercílio Luz
- Em Tubarão — Ferroviário X Figueirense
- Em Itajaí — Marcellio Dias X Cruzeiro
- Em Joaçaba — Comercial X Borroso
- Em Criciúma — Atlético Operário X Comerciário
- Em Lages — Internacioanl X Carlos Renaux
- Em Videira — Perdigão X Guarani
- Em Blumenau — Palmeiras X Caxias
- Em Joinville — América X Olímpico

### Juvenil de Futebol

### Líder e vice-líder abrirão a rodada desta manhã

Mais uma rodada matutina está marcada para hoje, em continuação ao Campeonato Citadino de Futebol Juvenil. Duas pelejas serão jogadas, salientando-se a preliminar que reunirá Paula Ramos F. C. e São Paulo F.C., este líder absoluto e aquele vice-líder, tendo dois pontos a separá-los. Um grande encontro, podendo ser considerado como o mais importante do torneio, será o jogo entre o líder e o vice-líder, tendo o líder uma vantagem de dois pontos sobre o vice-líder.

**VERBA** promotora de negócios Ltda. oferece as melhores oportunidades em imóveis

#### RESIDENCIA — VENDE-SE

Em excelente zona residencial uma casa, com dois pavimentos. PARTE TERREJA: Com living, sala de jantar, cozinha, escada de mármore, área de serviço. 1.º ANDAR: Com 4 dormitórios, banheiro social, abrigo para carro, e dependência de empregada. ÁREA CONSTRUIDA: 147,68. CENTRO. A VISTA OU CONDIÇÕES A COMBINAR. 1.º TERRENO Ótima localização no Estreito à rua: Pedro Demoro, medindo 16 M. de frente por 40 M. de fundos.

#### 2.º VENDE-SE

##### APARTAMENTO NO CENTRO

Localizado em excelente rua residencial no centro, com 2 quartos living espaçoso — cozinha — copa — banheiro social em cores e box área de serviço com entrada independente — quarto de empregada e WC — garagem. Muito bom preço para venda.

#### 3.º RESIDENCIA

Vende-se em Capoeiras, ótima residência, com 91 M2. de área de construção, com 3 quartos, cozinha, sala de jantar e estar conjugadas. Condições a combinar.

#### APARTAMENTO: CENTRO

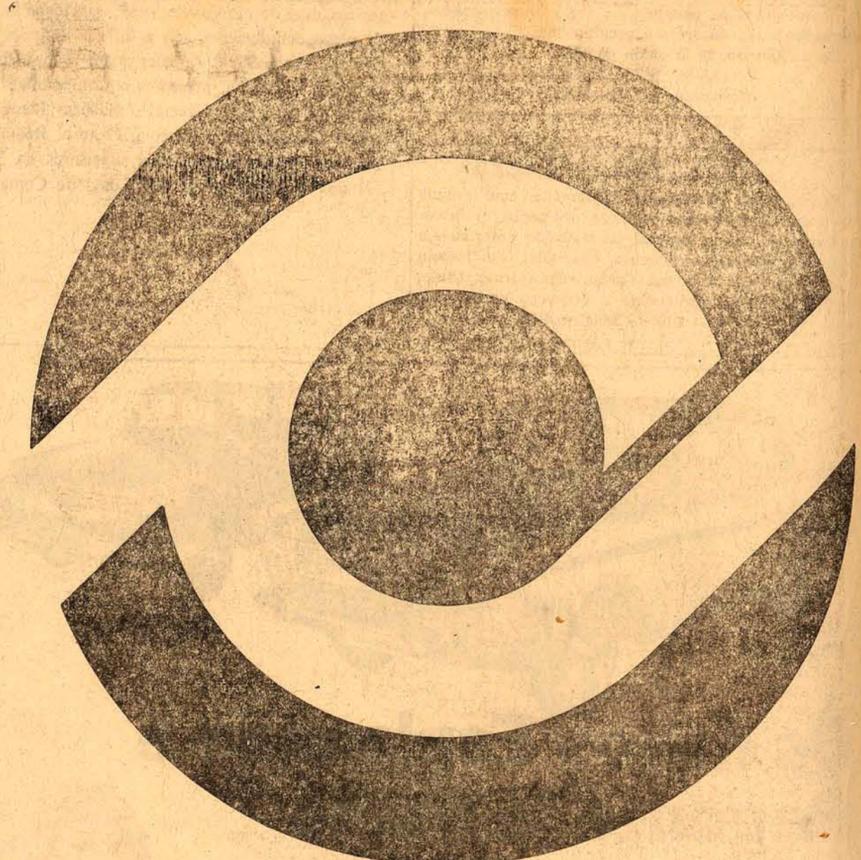
Dormitórios com armário embutido — living amplo — banheiro social — cozinha e armários, nautilus, fogão, filtro, etc. — quarto e WC de empregada — excelente área interna. Vende-se.

#### APARTAMENTO: CANASVIEIRAS

Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, 1 quarto espaçoso, cozinha e área com tanque — box para carro. Entrega em prazo fixo de acordo com o contrato.

#### MAIORES INFORMAÇÕES

RUA JOAQUIM NEVES, 21 SL.1 FONE 2828



## ESTAMOS RENOVANDO!

Deixamos o mapa e a engrenagem, em troca de algo que diga melhor de nossas atuais atividades. Crescemos tanto, que temos — agora — representantes em todo o sul do Brasil. Nosso «C» contínuo, é **corrente, conjunto, continuidade. CATARINENSE**, enfim. Mudamos a marca, mas continuamos, como sempre, à sua inteira disposição.

### CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS  
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL · CAPITAL E RESERVAS: R\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10  
Fones: 3033  
2525 e 3060  
C.P.: 993

# Tracoma

Dr. Carlos O. C. Esmeraldo

É uma doença infecto-contagiosa específica, da conjuntiva e dacríon, de evolução insidiosa, lenta e febril. Acomete em geral ambos os olhos, caracterizando-se por hiperplasia da conjuntiva, infiltração lin-

## NÃO SE ARREPENDA MAIS TARDE!

Prepare-se desde já!  
Curso Preparatório Vestibular

DIREITO — FILOSOFIA

Início das aulas 3-6-68.

Inscrições abertas rua Fernando Machado, 57

A. Coelho — Automóveis

Venda — Compra — Troca e Consignação

EM FLORIANÓPOLIS VEÍCULOS NOVOS E USADOS COM FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO.

NOSSO ENDEREÇO É

RUA NUNES MACHADO — ESQUINA COM JOÃO PINTO — FONE 2777.

2.6.68

garantimos toda a assistência prevista no livrete de serviços técnicos VW



revendedor autorizado Volkswagen

C. F. MOS S.A. — Comércio e Agência  
Pedro Demoro, 1468 — Estreito

foide subepitelial, terminando sempre pela forma de cicatrizes.

O tracoma ocorre irregularmente em todo o mundo não parecendo ter preferência no que diz respeito a clima e raça. Acomete as populações tanto das regiões úmidas como das secas frias e quentes etc. No Brasil, a moléstia é encontrada no interior do país. Os principais focos endêmicos são representados pelo Ceará, Sergipe, Rio Grande do Sul e Estado de São Paulo.

Embora constitua moléstia específica da conjuntiva e da córnea, não acarretando outra repercussão sistêmica, o tracoma tem grande importância como problema de Saúde pública, pela natureza e gravidade das alterações que determinam em uma das funções mais nobres de nossa economia, qual seja a visão.

A falta de higiene, habitações precárias, promiscuidade, grande agrupamentos de indivíduos de baixo nível econômico e social, etc., são fatores que muito contribuem para o aumento da virulência do agente responsável, resultado daí, complicações as mais diversas.

A fonte de infecção é o doente, derramando-se a mesma pelas excreções conjuntivas. A incubação varia de 4 a 7 dias e o contágio enquanto perduram aquelas excreções. Os principais sintomas de início são: sensação de areia nos olhos e peso na pálpebra superior, que curta a abrir-se completamente; depois aparecem, na conjuntiva congestiva, granulações rosadas, mais ou menos confluentes. Caso não seja providenciado com urgência o tratamento, poderá se agravar, levando a cegueira.

Uma das principais causas da cegueira, o tracoma, pode ser eliminada com facilidade e a custo não muito alto. Cerca de uma pessoa, em cada sete, tem essa doença, comum especialmente na África e na Ásia. Na verdade, poucos países fora da Europa estão completamente livres dela e, das pessoas que têm tracoma, cerca de uma, em dez, pode ficar cega.

A profilaxia do tracoma tornou-se muito mais rápida, eficaz, e menos dispendiosa com o advento das sulfas. Aliadas a estas medidas, as campanhas educativas organizadas e a melhoria das condições econômicas sociais da população tem desempenhado papel importante na erradicação dos focos endêmicos da moléstia.

# "A liberdade da Igreja no Estado Comunista"

9ª edição

São Paulo — (ABIM) — Os militantes da Tradição, Família e Propriedade desenvolveram em diversos pontos desta Capital campanha de esclarecimento doutrinário, difundindo a 9ª edição do ensaio "A liberdade da Igreja no Estado comunista", de autoria do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP).

Deste ensaio já foram editados 84 mil exemplares em português, quase todos vendidos diretamente ao grande público, de norte a sul do País, nos principais centros urbanos, por meio dos militantes da TFP. São eles jovens universitários e trabalhadores que, com desinteresse admirável e um idealismo comunicativo, consagram dias inteiros de repouso a oferecer nas ruas e praças de nossas cidades este estudo que os empolga.

"A Liberdade da Igreja no Estado comunista" tem repercutido amplamente na Europa e nas duas Américas através das 18 edições em alemão, espanhol, francês, húngaro, inglês, italiano e polonês. Reproduzido em jornais e revistas de onze países, ocasionou na imprensa francesa e polonesa uma vigorosa polêmica.

## Importância do Tema

"A Liberdade da Igreja no Estado Comunista" trata de um dos problemas mais importantes da atualidade, que consiste em saber qual deve ser a posição dos católicos diante do comunismo.

Não há dúvida de que este último foi reiteradas vezes condenado pelos Papas. Porém, de tempos a esta parte têm-se feito ouvir vozes segundo as quais a oposição dos católicos ao comunismo se deveria atentar, rumo a um "modus vivendi" imposto pelas circunstâncias políticas do momento.

Conforme tais rumores, para evitar uma conflagração universal seria indispensável que, nos países do-

minados pelo comunismo, os católicos aceitassem, a título de mal menor, a supressão da propriedade privada. Em compensação os comunistas dariam liberdade de culto à Igreja.

O alcance desse "modus vivendi", excederia de muito as fronteiras dos países sob regime comunista. Com efeito, a ser lícita tal combinação, os quinhentos milhões de fiéis existentes no mundo perderiam, enquanto católicos, o motivo para combater o imperialismo da doutrina de Marx. Em consequência, desapareceria o maior obstáculo que o comunismo tem diante de si para impor o seu jugo a todas as nações da Terra.

Denunciando a gravidade desse problema em "A Liberdade da Igreja no Estado Comunista", o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira demonstra que aos católicos não é lícito aceitar a coexistência com o comunismo, com o sacrifício do instituto da propriedade privada. Pois este último é consequência inelutável de dois Mandamentos da Lei de Deus: "Não Furtar" e "Não Cobiçar as Coisas Alheias". Se os católicos aceitassem uma ordem de coisas em que não existisse a propriedade privada, violariam de modo flagrante ambos esses mandamentos.

A extrema importância desta tese está em que, a ser ela verdadeira, ao meio bilhão de católicos do mundo não resta outra alternativa senão uma oposição completa ao comunismo. O que mantém coesa e intransponível a muralha católica ante o vagalhão marxista.

A tese sustentada pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira em seu estudo — único até hoje publicado sobre a polêmica matéria — alcançou um verdadeiro triunfo com a carta que a respeito dela a Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades dirigiu ao Bispo de Campos. Essa carta não só afirma a inteira consonância de "A Liberdade da Igreja no Estado Comunista" com a doutrina contida nos documentos pontifícios, como constitui, pelos termos altamente elogiosos com que se refere a S. Sa., uma verdadeira honraria para a cultura brasileira.

# Aconteceu, ...sim

Por Walter Longe

Nº 539

George Eliot escreveu cert a vez a respeito de determinada personagem política a seguinte observação: "Ele é tão convencido como o galo que julga que o sol se levanta, porque o quer ouvir cantar".

Um fotógrafo de Paris vende fotografias que no verso contêm discos com as vozes das pessoas fotografadas.

Arte moderna! Numa exposição em Los Angeles, um dos artistas foi obrigado a retirar um dos quadros expostos, que havia sido muito apreciado pelos visitantes, tão entendidos de arte moderna, depois de ter confessado que o quadro tinha sido pintado com o auxílio de doze minhocas que ele, pintor depois de as ter mergulhado em tintas de diversas cores, fez correr pela tela! Ao quadro o artista tinha dado o nome "Natureza".

Silvio Peretti em Roma achava-se na adega de sua casa e viu uma cranha na parede. Com um golpe certo a matou, mas com a violência da pancada uma pedra da parede se deslocou. Quando ele tirou a pedra, apareceu uma caixa de folha de lata. Sem muita dificuldade conseguiu abri-la. Encontrou dentro da mesma a importância de sessenta mil liras de ouro!

"Nos primeiros dias os sapatos apertarão", preveniu um vendedor ao seu freguês. "Não tem importância", respondeu este, "só pretendo usá-los na próxima semana".

Um matuto foi à igreja para batizar o filho informando ao padre que ele se chama "Tigre Quinto". "Mas o que é isso? Um cristão não se batiza com um nome assim", lhe avisou o padre. O caipira: "Uai! Não foram mecês qui batizaram um Papa de Leão Treze?"

Gente de Muque!.. Diz-nos a Bíblia que Sansão tornou-se célebre pela sua força prodigiosa, a serviço dos hebreus, inimigos dos adoradores romanos, à época dos

Césares, viam-se homens de extraordinário vigor físico que matavam, com facilidade, um leão. Milon, segundo alguns autores, foi o mais notável atleta de que há memória. Viveu no século VI antes de Cristo. Natural de Crotoma, cidade da antiga Itália (que então fazia parte da Grécia) esse atleta tornou-se famoso nos Jogos Olímpicos de Atenas. Conta-se que Milon certo dia percorreu 120 passos levando às costas um boi de tamanho médio, matou-o depois com um murro e comeu-o num repasto. Mais tarde já aos sessenta anos de idade, quis experimentar a sua força, abrindo com as mãos uma árvore, que estava rachada; mas os dois metades do tronco uniram-se e ele ficou preso sendo devorado pelos lobos. Na antiga Grécia, nos Jogos Píticos, que eram celebrados de 4 em 4 anos, em honra de Apolo, que matara Piton, uma grande serpente, Milon lutou contra dez homens, vencendo-os após três horas de combate.

Um jornal americano se encontrava um anúncio nos seguintes termos: "Procura-se uma jovem moça e bonita, que saiba nadar e mergulhar. Exige-se forte controle de nervos e coragem, porque ela terá que pular para dentro de uma piscina, montada em fogoso cavalo, de uma altura de 15 metros. Ordenando inicial semanal quatro mil cruzeiros. O circo funcionará três vezes por semana". Para essa incrível oferta se apresentaram umas 1.200 candidatas!

O Dr. Flack, diretor da revista da Associação Médica da Inglaterra, fez um apelo aos leitores roncadores, para que se submetam a uma experiência com base na teoria, de que o ronco é curável com exercícios. O tratamento é simples e indolor. Reduz-se a exercitar os músculos do queixo e da garganta por dez minutos, todas as noites, antes de ir para a cama. Se a experiência for coroada de êxito, os resultados conforme opinião do Dr. Flack, serão de ajuda para todos os que roncam é um alívio, naturalmente, para aqueles que, por qualquer circunstância, serão obrigados a escutar a música dos roncadores.

Madame Emilie Moison ficou seriamente zangada com o prefeito da vila de Anjon, onde ela reside, quando ela recebeu um convite oficial para assistir a uma homenagem que lhe ia ser prestada, pelo aniversário. Estava completando 104 anos! A anciã disse ao portador do convite textualmente: "Há quatro anos vocês vêm cada ano com um convite com este. Diga ao prefeito que não disponho de tempo para festas. Não posso abandonar o meu serviço doméstico". E não foi.

É TEMPO DE PAZ  
E PROSPERIDADE  
PARA  
SANTA  
CATARINA



B.D.E.  
NO GOVÊRO  
IVO SILVEIRA



Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.

de 9 para 40 bilhões em aplicação global  
agente do: FUNDESC • FINAME • FUNDECE •  
GECRI • BID • BNH • 41 agências em 68

Florianópolis, Domingo, 2 de junho de 1968

## Projeto Rondon já funciona em Santa Catarina

### Rondon instalado

"Já determinei à Secretaria da Fazenda que realize estudos, visando o envio de mensagem à Assembleia Legislativa do Estado abrindo um crédito especial destinado à execução do Projeto Rondon em Santa Catarina". A declaração foi feita pelo Governador Ivo Silveira, durante a reunião de instalação da Regional de Santa Catarina do Projeto Rondon, após a exposição feita pelo Coordenador Executivo na Escola Superior de Administração e Gerência, professor Ary Canguçu de Mesquita. Disse o Chefe do Executivo catarinense que enviou comunicado à todas as Secretarias de Estado, em que pede o apoio dos Secretários na concreti-

zação do Projeto.

Finalizou o Governador Ivo Silveira informando que todos os universitários catarinenses funcionários estaduais que participarem do Projeto Rondon, terão suas faltas abonadas.

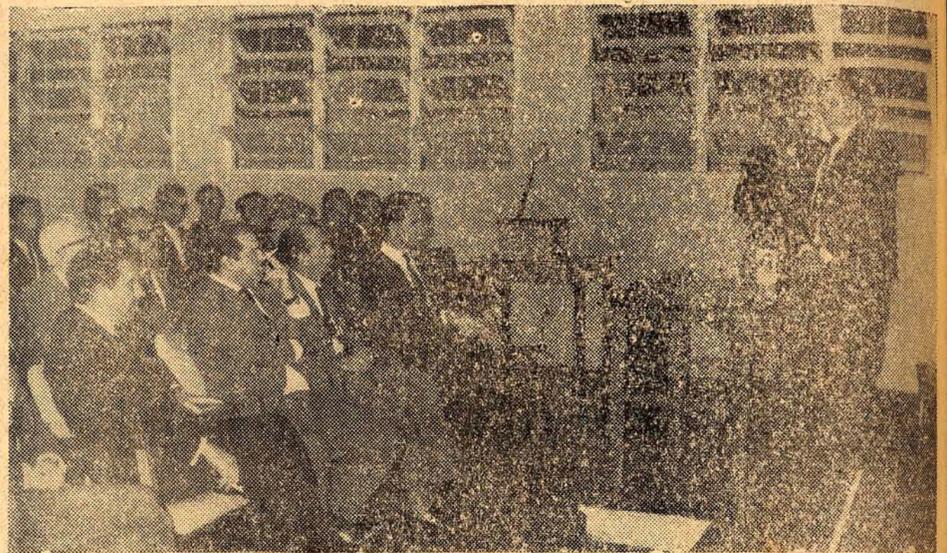
Durante a exposição feita às autoridades civis e militares, o Coordenador Executivo esclareceu os principais objetivos do Projeto Rondon, destacando a participação dos universitários, com vistas ao reconhecimento e integração do estado.

Revelou na ocasião que o Projeto Rondon abrangerá os acadêmicos de todas as Faculdades, inte-

ressadas na execução do Projeto, e que o conhecimento dos estudantes do território catarinense, em seus múltiplos aspectos, é condição prioritária para a viagem de estudos ao norte e nordeste do país.

Finalizou informando que a Regional de Santa Catarina do Projeto Rondon, já conta com o apoio das Forças Armadas, Governo do Estado e Universidades Federal de Santa Catarina e para o Desenvolvimento do Estado.

Na próxima semana, serão instalados os núcleos irradiadores de Joinville, Rio do Sul, Blumenau, Lages e Tubarão.



O prof. Ary Canguçu de Mesquita instalou o Grupo Executivo Projeto Rondon em Santa Catarina do qual é o Coordenador.

### Projeto visa à integração nacional

O Projeto Rondon, já colocado em prática por inspiração do Ministério do Interior, "em seus objetivos visa, primordialmente, capitalizar experiências e criar no estudante a compreensão e a certeza de que a integração, a imediata ocupação do espaço geográfico brasileiro e o desenvolvimento constituem o tripé básico da Segurança Nacional".

O projeto será desenvolvido de duas maneiras no âmbito federal, possibilitando aos acadêmicos dos grandes centros populacionais um contato com os mais longínquos rincões da Pátria, materializando o ideal de integração nacional; e no âmbito regional, com objetivos semelhantes, porém realizados nas próprias áreas territoriais dos Estados em que se situam as diferen-

tes Universidades, com ações de menor envergadura, totalmente descentralizadas, na coordenação, apoio e execução.

O Projeto Rondon Regional de Santa Catarina será realizado no período de 5 a 25 de julho próximos, incluindo deslocamentos, e sua execução será descentralizada por diversas coordenações locais, subordinadas à Coordenação Executiva de Florianópolis, a quem deverão solicitar aprovação antes de sua execução, dos seus planejamentos locais.

Serão seis, as áreas de atuação, sediadas respectivamente, em Florianópolis, Joinville, Blumenau, Rio do Sul, Lages e Tubarão. A coordenação da área da capital ficará a cargo do Coordenador Regional, estando propostos para as demais,

respectivamente, os diretores da Faculdade de Engenharia Industrial, Fundação Educacional de Blumenau, Faculdade de Administração de Empresas de Rio do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas de Lajes e Faculdade de Ciências Econômicas de Tubarão.

Como áreas de aplicação estão previstas: para a de Florianópolis, qualquer área do Estado; Joinville, nordeste do Estado e baixo Vale do Itajaí; Blumenau, médio Vale do Itajaí; Rio do Sul, alto Vale do Itajaí; Lages, a determinar e, finalmente, Tubarão, a bacia carbonífera. Os assuntos a serem estudados e os serviços a prestar pelos universitários em cada uma dessas áreas, será fruto dos projetos setoriais, desenvolvidos pelos coordenadores propostos.

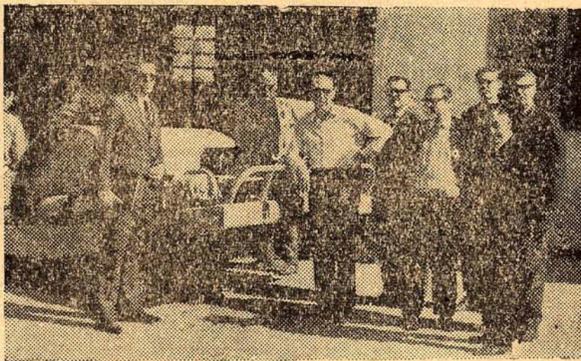
## Brde financia indústrias catarinenses

A aprovação de projetos industriais da ordem de 17,4 bilhões velhos para o Estado de Santa Catarina foi a principal decisão da reunião de dois dias da Diretoria e Junta Administrativa do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, realizada em Pôrto Alegre.

A reunião foi presidida pelo Professor Jorge Babot Miranda e contou com participação dos superintendentes estaduais, srs. Francisco Grillo, Mauro Lôbo Nogueira e José Zachia, respectivamente representantes de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Treze indústrias catarinenses foram contempladas pela liberação de seus projetos de financiamentos, totalizando em NCr\$ 17.472.222,27, entre as quais destacamos: Malharia Aracy Ltda. e Indústria Schneider S/A ambas de Joinville, Indústria Cerâmica Imbituba S/A, Baldissera, Barbieri S/A. Ind. e Com. de Chapeco, Usina de Açúcar Adelaide S/A de Itajaí e Indústria de Pescados e Frigoríficos, Ander S/A — Ind. e Com. de Pescados e Brita Pirajua Ltd. de Florianópolis.

## FIGUERAS PARTICIPA DO DESENVOLVIMENTO DE FLORIANÓPOLIS



A Prefeitura Municipal de Florianópolis iniciou um plano para aquisição de equipamentos rodoviários destinados ao melhor atendimento das necessidades do município, Figueras S.A. — Engenharia e Importação, fez a entrega de um rôlo compactador vibratório marca Hyster, modelo C200C, equipado com tambor liso e pé de carneiro. Brevemente, entregará uma moderna carregadeira sobre pneus, marca Caterpillar, modelo 922, série B. A foto acima fixa o momen-

to da entrega, quando estiveram presentes pela municipalidade, o Dr. Acácio Garibaldi S. Thiago Dignissimo Prefeito Municipal, Dr. João David de Souza, Secretário de Obras, Dr. Alfredo Russi, Secretário de Finanças, Dr. Jauro Dêntice Linhares, Secretário de Serviços Públicos e técnicos da municipalidade. Por Figueras S.A., o Eng. Jesus N. G. Bujes representando a Matriz, sr. Paulo Lange, Gerente da Filial de Florianópolis, e o sr. Emílio G. Dinslaken.

## Médicos colocam em debate o Plano Nacional de Saúde

A Associação Catarinense de Medicina marcou para o dia 22 de junho reunião do seu Conselho Deliberativo com o fim emitir um parecer oficial da classe sobre o Plano Nacional de Saúde. O presidente da ACM, Dr. Luiz Carlos Gayotto afirmou que os médicos de todo o Estado estão preocupados com as declarações do Ministro do Trabalho, sr. Jarbas Passarinho, segundo as quais "o Plano é grandioso, mas inviável". O PSN defende teses gratas a classe médica — asseverou — como, por exemplo a livre escolha do médico pelo paciente e a participação, ainda que simbólica, do beneficiário no custeio da assistência. "No entanto, o Plano Nacional de Saúde nos moldes atuais em que está estruturado parece inexequível por se ater exclusivamente a Medicina Assistencial, ignorando a ação básica do Ministério da Saúde que é a Medicina Preventiva. Outro defeito

do plano diz respeito a forma superficial com que aborda os problemas a que se propõe solucionar. O PNS não é completo quando deixa de lado certas especificações que importam de uma maneira fundamental na sua aceitação. Os capítulos sobre Farmácia, Reabilitação, Serviço Social são bem uma prova disso.

De outra parte — prosseguiu — envolve órgãos públicos e entidades federais, estaduais e municipais sem que nenhum deles tivesse sido consultado na sua elaboração. Entre esses órgãos está o INPS que compreende uma maior estrutura assistencial em todo o país. Entendo que os dirigentes do Instituto Nacional da Previdência Social deveriam ter participado da organização do plano, ainda mais que o Ministro do Trabalho declarou-o "grandioso e inviável".

O Plano Nacional de Saúde en-

cerca também profundas contradições quanto ao aspecto orçamentário, já que segundo os cálculos feitos para a sua plena execução seriam necessários recursos superiores ao orçamento da República.

"Em tese — afirmou — parece improvável que num país de baixíssima renda "per capita", o que acarreta nas más condições sanitárias do povo, seja exequível tal plano com as verbas resultantes da contribuição popular à assistência médica de 93% da população. Se, contudo, for achada uma fórmula de pô-lo em execução, o Plano Nacional de Saúde poderá oferecer boas condições técnicas ao exercício da Medicina e muitas oportunidades de atualização, levando mais médicos ao interior de um Estado como Santa Catarina que os dispõe aproximadamente em número de 700 para os seus 2 milhões e 700 mil habitantes e 13 mil leitos hospitalares".

## SC comparece a seminário de criminologia

Promovido pelo Instituto Latino-Americano de Criminologia, terá início amanhã na cidade de São Paulo o Seminário sobre Delinquência Juvenil, que se estenderá até o próximo dia 7.

Conterá com a participação de delegados de todo o País. Representando a Secretaria da Segurança Pública, seguiu ontem para a capital paulista a assistente social Maria da Graça Coelho. O referido Seminário realizar-se-á no auditório da Reitoria da Universidade Federal de São Paulo.

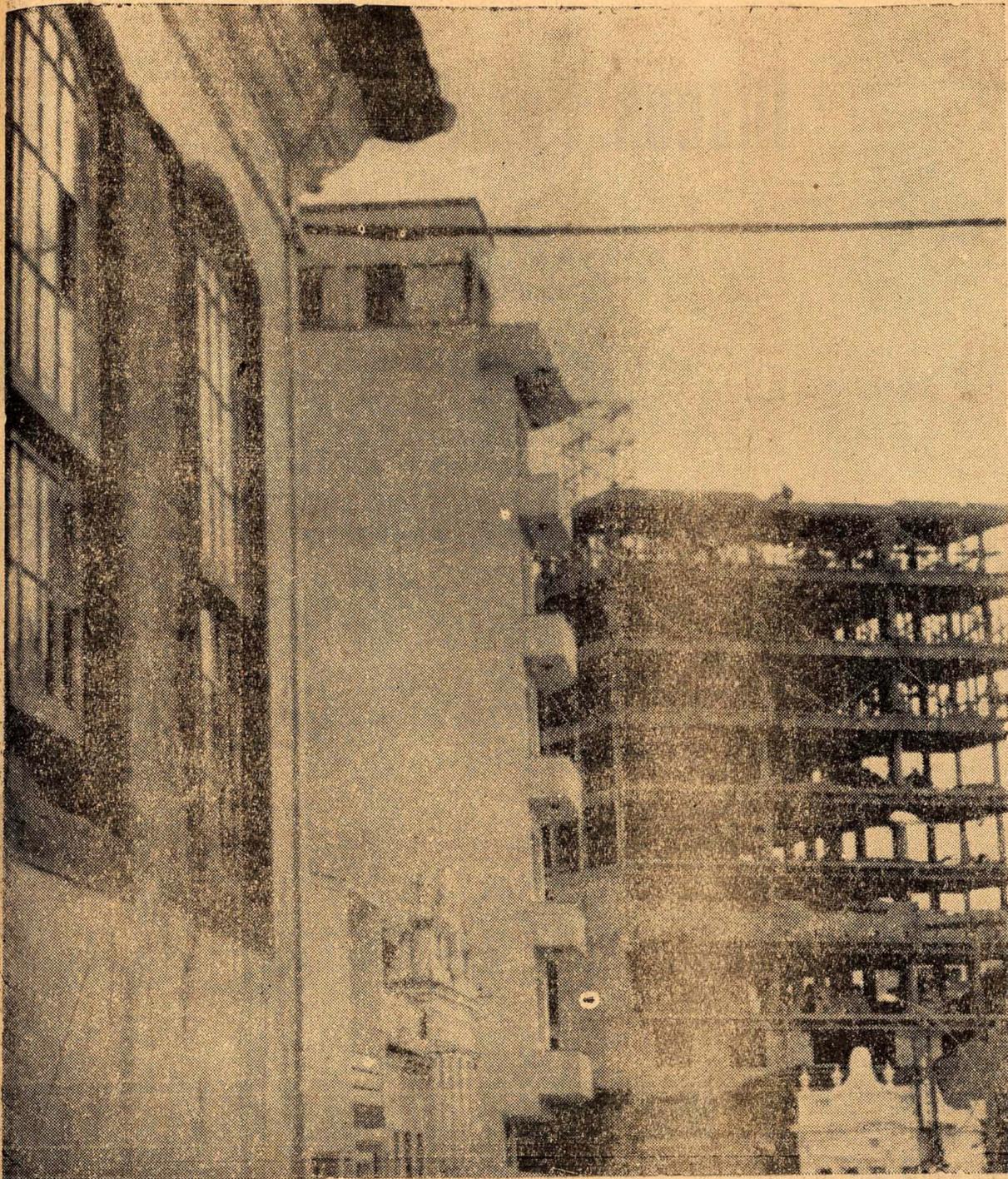
## Barraquinhas têm início na noite de hoje

Em benefício do Lar São Vicente de Paula, terão início hoje à noite as barraquinhas do Divino Espírito Santo, armadas na Praça Getúlio Vargas e que se estenderão até a próxima terça-feira.

Também hoje, às 8 horas, o Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Niehues, oficiará Missa solene da Capela do Divino Espírito Santo, como parte dos festejos religiosos deste ano daquela Irmandade, que foram iniciados quinta-feira última, com o tríduo preparatório.

## Prossegue o asfalto na SC-21

O Secretário-Executivo do PLAMEG, eng. Annes Gualberto, designou comissão de engenheiros para proceder à avaliação dos serviços de asfaltamento contratados pelo Governo do Estado no trecho Rio Negrinho-Mafra, da rodovia SC-21. De outra parte, informações do PLAMEG dão conta de que as obras de demolição do prédio onde funcionava o Tribunal de Justiça do Estado deverão ser concluídas dentro de aproximadamente 40 dias, quando será iniciada a construção do novo Palácio da Justiça de Santa Catarina.



# Crescer é o verbo

Chega a ser surpreendente o desenvolvimento de Florianópolis de uns poucos anos para cá. Aquêles seu aspecto melancólico de província, onde não poderiam faltar o chatíssimo alto-falante preso numa árvore da principal praça; o irritante "footing" dominical, cujo itinerário, no nosso caso, era sempre o mesmo, invariável: Palácio — Chiquinho — Chiquinho — Palácio, Palácio — Chiquinho — Chiquinho — Palácio, e outras tantas características provincianas felizmente já desapareceram do cotidiano ilhéu. As poucas que ainda existem, dentro em breve, fatalmente, terão fim. No entanto — e isto é muito importante — o progresso chega a Florianópolis sem alterar a paz da sua gente e da sua paisagem; sem tornar a cidade desumana.

Hoje, a visão é outra. As doces e poéticas casas coloniais que possui a cidade, se misturam com os grandes e modernos edifícios que nascem constantemente. Dia a dia, a visão vai-se alterando, com os muitos esqueletos de madeira ragando os céus, ganhando alturas, anunciando o nascimento de novos prédios, fazendo a cidade crescer.

Para que se possa ter uma idéia do quanto Florianópolis se desenvolve, basta atarmos para um levantamento recentemente feito e divulgado por uma firma ligada ao ramo imobiliário da cidade. No setor da construção civil — segundo o levantamento — de 1960 para cá, o total de metros quadrados dos alvarás concedidos pela Prefeitura Municipal, aumentou em cerca de 172%. Durante o ano de 1967, Florianópolis consumiu, sozinha, 58.340 sacas de cimento mais do que Camboriú, Itajaí e Blumenau juntas. E, dizem seguramente os especialistas, este ano a percentagem será ainda maior.

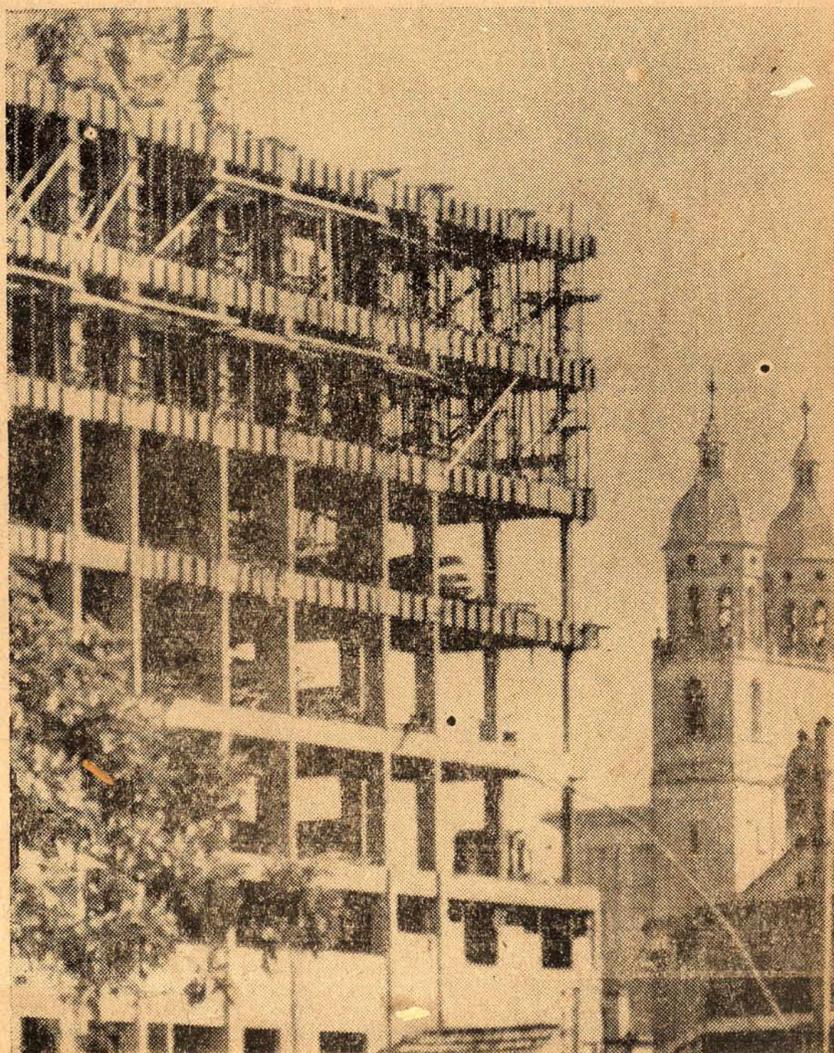
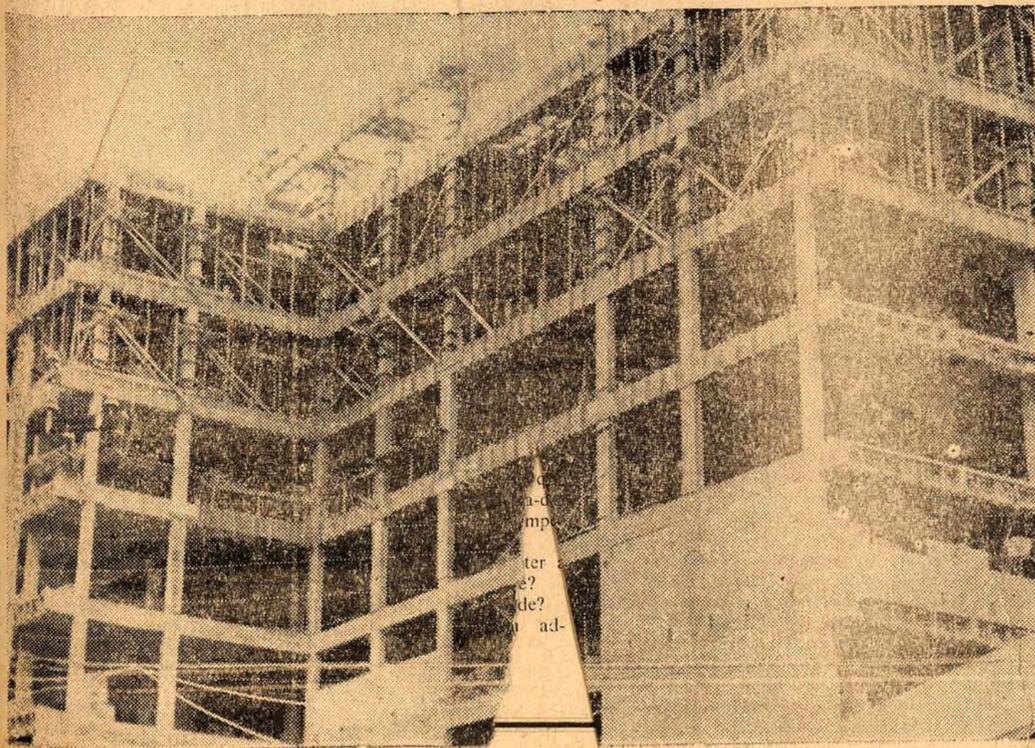
Florianópolis progride. E, acompanhando o desenvolvimento imobiliário, que dá ares de cidade grande à Capital, crescem as oportunidades de trabalho, ativa-se o comércio, aprimora-se a cultura do povo e, principalmente, ativa em nós o orgulho de aqui termos nascido.

## Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 2 de junho de 1963

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo

FOTOS: Paulo Dutra



# Cinema

## EL DORADO

Erci Costa

El Dorado — Produção e Direção de Howard Hawks — Roteiro de Leigh Brackett, baseado em história de Harry Brown — Fotografia de Harold Rossen — Música de Nelson Kiddie.

Interpretes: John Wayne, Robert Mitchum, James Caan, Charlene Holt, Michele Carey, Arthur Hunnicutt, R.G. Armstrong, Paul Fix. (Paramount).

É o quarto encontro de Hawks com Wayne: RIO VERMELHO (Red River), ONDE COMEÇA O INFERNO (Red River), HATARI e EL DORADO.

Muitos diretores vivem fazendo concessões ao público espectador, concessões com objetivos deliberadamente comerciais.

Hawks, quando realizou EL DORADO enveredou por outro caminho: faz uma concessão ao seu prazer e gosto pessoais.

Também há a semelhança entre EL DORADO e ONDE COMEÇA O INFERNO que, a obra chega a tomar qual as dimensões de um refilmagem sem, ao mesmo tempo, deixar de ser um "western" vigoroso, autêntico e de 1ª categoria.

Considerando-se a impossibilidade do artista plagiar e a si próprio e eliminando-se o hipótese do acaso, só é possível chegar a uma conclusão: EL DORADO é o que é porque Hawks quis deliberadamente que assim fosse.

Com ligeiras variações e algumas novidades no início, a história de EL DORADO é basicamente a mesma de RIO BRAVO e o roteiro oferece uma série de situa-

ções que são exatamente as mesmas; por outro lado a definição psicológica dos personagens também, de um modo geral, não sofre alterações e os tipos do quinteto atua, sem problemas, encaixam-se perfeitamente no quinteto que atua em RIO BRAVO.

John Wayne (num filme, sheriff, noutro pistoleiro ao lado de Dean Martin (juizante do sheriff e alcoolatã papel de Robert Mitchum no filme atual), RICKY NELSON (o garçom, papel de agora a cargo de James Caan), WALTER BRENNAN (o velho ajudante do sheriff Arthur Hunnicutt em El Dorado), e finalmente ANGIE DICKINSON de Rio Bravo, agora substituída por Charlene Holt, ambas responsáveis pelo dose de erotismo nos dois filmes.

Entre os co-juizes, aparece também a correspondência entre alguns tipos de ambos os filmes.

Um filme que reflete o verdadeiro espírito do western: violência, movimentação, cavalgadas, amor, beleza, tudo jovialmente conduzido por um cineasta de 72 anos de idade: poucos como ele (Ford, Hitchcock, Wyler).

Destaque-se ainda, a forma do veterano John Wayne, com 61 anos de idade e, ao que tudo indica, com muita coisa ainda por fazer.

Sem atingir culminâncias excepcionais, EL DORADO atinge a faixa do "western" de categoria: repetição de uma dose que Hawk não era obrigado a fazer, mas fez.

Por outro lado, aqueles que não conseguem enxergar a diferença entre EL DORADO e o sub-western feito na Europa, estarão revelando sintomas de difícil recuperação.

# Assunto Francês

Jorge Cherm

Este pequeno grande mundo de Deus continua conturbadíssimo. Na França, Le Grand Charles-estamos escrevendo numa sexta-feira que não é 13, nem agosto — periclitam. As ruas asfaltadas nas ruas de Paris, comandadas pelas reivindicações estudiantis — não são definidas que nos permitam a qualquer extensão do movimento. De Gaulle, a exemplo de outros momentos de dramaticidade, revela o soldo do "sans peur", destemido e lúcido.

Todos nós, que aprendemos a admirar e amar a França, na sua cultura, nos seus valores filosóficos na civilização que cultivou, preocupamos-nos com os destinos daquela Nação. Paris, a "Cidade-Luz", vive nas trevas da incerteza, o clima que cheira à pólvora, o povo a pé a lido e inquieto, absorvidos, uns, pela alta tensão, vitimas, outros, da perplexidade. A Paris dos "hou-louards", a cidade vedete, transforma-se em palco de acontecimentos cujos atores preveem tragédias.

Durante seis minutos — o mínimo de palavras no afim de alcançar o máximo de objetivos — De Gaulle voltou a falar ao País, na tentativa extrema de reabre-lhe o diálogo que os eventos de rua interromperam: retomar o fio da meada se lhe torna asás penoso. Quer plebiscito, para que o novo decida: eleições gerais, para que se renovem os mandatos.

De Gaulle nunca abandonou a França, até nos instantes em que mais difícil se fazia manter o amor perdido pela "cara omnia". Conta-nos a história da II Grande Guerra sua neta paz atitude, de inconformismo contra os decretos da Resistência, os colaboracionistas, posi-

ção que lhe valeu a autoridade moral para conservar-se não só como o "Herói de França", como também o estadista de pulso dos tempos inquietos de paz armada.

E a França, a "cara amiga" das confidências do marechal a companheira das horas doces e amargas? Como se conduzirá?

A enervada histórica coloca a ardência da mocidade contra a veterana que se quer manter jovem no poder; o poder que se intitula jovem, contra o poder que também se afirma jovem, apregoando capacidade de aceitar transformações, dentro da sociedade constituída nas bases de sua filosofia.

De Gaulle joga cartada que dará se o França o deseja ainda à frente de seus destinos ou se o mandará sentar praça no exército outrora dito "o grande mudo" E, com ele, está o sorte da 5ª República.

Se o francês que seria o mais francês que o França revelou ao mundo sair-se vitorioso dessa batalha político-insurrecional, saudemo-lo como o "jovem De Gaulle", reconhecendo que o poder não o envelheceu tanto como os anos da idade física que lhe pe am sobre os gloriosos ombros.

E o estado de ânimo do colonista, na sexta-feira, que não é 13, nem agosto, em que salda seu compromisso dominical.

E a agosto Assembléia da Figueira da Praia 15? Como vê, sente e comenta os acontecimentos de França? Já os equacionou e solucionou?

# Momento Literário

Di S ares

## UM ROSTO NA MULTIDÃO

"Numa literatura de ficção, como a norte-americana de hoje, que acumula os nomes de James Baldwin, William Styron, Norman Mailer, Saul Bellow, Bernard Malamud, J. D. Salinger, James Jones, Mary McCarthy e numerosos outros de igual gabarito, não se inclui Budd Schulberg entre os autores de categoria excepcional. Tem ele, entretanto, significação especialíssima: ninguém é tão caracteristicamente americano", escreve o romancista Macedo Miranda no prefácio do livro UM ROSTO NA MULTIDÃO, de Budd Schulberg, lançamento recente das Edições Bich. Seus contos retratam o sub-mundo da vida americana — os dramas do pugilismo, os problemas sociais, os bastidores de Hollywood e da Broadway — densamente carregados de amargor e ternura, de sonhos e realismo cruel. Tradução de Vera Rachel, Ronaldo Lima Lins e Luiz F.C. de Paulo Xavier. Capa de Hélio Santos.

## EROS E CIVILIZAÇÃO

Um dos problemas mais fascinantes para o sociólogo, antropologista e filósofo é o de situar a teoria freudiana como chave para a interpretação da civilização humana em seus aspectos biológicos e sociais. Nesse sentido, o ensaio de Herbert Marcuse, EROS E CIVILIZAÇÃO, é de interesse básico para o estudo do assunto e mesmo para o leitor comum. A obra aparece agora em nossa língua, traduzida por Alvaro Cabral.

Volume da série Atualidade de Zahar Editores, é do mesmo autor A IDEOLOGIA DA SOCIEDADE INDUSTRIAL, lançado no Brasil pela mesma editora.

## REVISTA VOZES

Vários métricos de renome nacional abordam sob diversos ângulos um dos assuntos mais em evidência da atualidade, sobretudo nos chamados países subdesenvolvidos, qual seja o do planejamento familiar, no número 5 (maio de 1968) da REVISTA VOZES. O tema é visto sob os ângulos moral, demográfico e a sistêmico. Além da continuação do trabalho do Dr. J. Maitos Câmara sobre lingüística descritiva, o mensário traz ainda matéria sobre cinema, assinada por José Wolf.

## PORTO DE TODOS OS SANTOS

Da Bahia vem uma excelente revista de cultura, dirigida pelo escritor Luís Henrique Dias Tavares: PORTO DE TODOS OS SANTOS. Em seu primeiro número colaboram José Calasans, Jairo Santos, Dom Jerônimo de Sá Cavalcanti, Nestor Duarte, Ariovaldo Mattos, Olegário Coelho Fontes, Judith Grossmann, Godofredo Filho, Carvalho Filho, João C. Teixeira Gomes, Ertho Albino de Souza, Jacinto Prisco, Luís N. de Brito, Machado Neto, Walter da Silveira, Orlando Senna e Yon Michalski. Edição do Departamento de Educação Superior e da Cultura, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

# Discos Populares

George Alberto Peixoto

ULTIMOS LANÇAMENTOS EMLP Brenton Wood-Oogum/Boogum Shot/Som Maior SM 1558 Lançado no mercado discográfico nacional o cantor Brenton Wood, dono de uma boa voz com interpretações bem feitas e bem colocadas. As faixas deste LP são ainda desconhecidas do público, mas uma delas logo deverá galgar os degraus do sucesso, pois com ela Brenton lança na praça mais um novo "som": Oogum boogum song é o nome da composição e a nova moda o OOGUM BOOGUM, que logo deverá estar se espalhando pelos salões e boites. Um mixto de hully gully com yê yê yê Disco pensado para a juventude, sem dúvida alguma.

Lado 1: I think you've got your foos mixed up / A little bit of love / Best thing I ever had / Rummy wild / Take a chage / Lado 2: Nime little sign / Psychotic reaction / I'm the one who knows / come here girl / I like the, way you love me.

MÁRCIA — EU E A BRISA — PHILIPS — R 765.035 L

Lançada em LP a voz bonita de uma de nossas melhores cantoras contemporâneas: Márcia. Como sempre a Philips tem algo novo para mostrar no que concerne à Música Popular Brasileira. Este LP que tem como título a composição de JOHNNY ALF, bem atesta a beleza e a categoria da nossa Márcia. Uma voz cheia de bossas

e ótima interpretação. Mais um ponto alto na moderna música do Brasil. O próprio Flávio Cavalcanti, que todos vocês conhecem da TV, o maior achincalhador de composições e cantores deste país, é o primeiro a afirmar: Fica decretado em nome do que há de melhor na música popular brasileira: Artigo 1.º Todo cidadão maior e vacinado, solteiro ou casado, largado ou amarrado, só ou acompanhado, numa ilha deserta ou na multidão, apaixonando-se por Márcia, tem cem anos de perdão. Artigo 2.º Revogam-se as disposições em contrário. Bendita a brisa que trouxe essa moça.

Lado 1: Eu e a brisa / Prá machucar meu coração / Canção que morre no ar / Se a gente morresse de amor / É preciso dizer adeus / Passa por mim.

Lado 2: A volta / Samba da pergunta / Dorme profundo / Aula de Matemática / De você eu gosto / Eu também preciso de você.

MARILIA MEDALHA — Philips — R 765.025 L

Lançado no mercado do disco Marília Medalha, a grande intérprete do último festival da música popular brasileira da TV, RECORD. Lançamento Philips, que vem comprovar que a gravadora tem se mantido como a vanguarda da nossa melhor música. "Cantador não escolhe o seu cantar" diz a letra de Edu Lobo e é mais ou menos assim que Marília Medalha imaginou o seu primeiro LP. Sem determinado gênero de música ou de ritmo. Continua Ma-

riília: "Penso que a indetificação do cantor com a música que canta vem com mais tempo de procura e de trabalho. Estou apenas começando e como no começo, são estas músicas que gostei de cantar, gostaria que muita gente ouvisse com carinho e amor".

Se dúvida muita gente vai ouvir com muito carinho e amor este primeiro LP de Marília que será o início de uma grande carreira de uma ótima cantora.

Lado A: Camisa listrada / Fervo rasgado / O berri do mar / Pau de arara / Luto / Maria Moita.

Lado B: Marina / Trêvo de quatro folhas / Coração de vagabundo / A banca do destino / Prá dizer a deus / A lua girou.

## COMPACTOS SIMPLES MAIS VENDIDOS

- 1.º PAUL MAURIAT: Love is blue
- 2.º AGNALDO TIMÓTEO: Quem será
- 3.º JOHNNY RIVERS: Summer rain
- 4.º OS CAÇULAS: A chuva que cai
- 5.º LAFAYETTE: Aranjuez, mon amour
- 6.º ROBERTO CARLOS: Canção de porte
- 7.º THE BEATLES: Lady Madonna
- 8.º THE COWSILLS: The rain, the park & other things
- 9.º THE SAÛDPIPERS: CUANDO SALI DE CUBA
- 10.º JOHN FRED & HIS PLAY BOY BAND: Judy in disguise guise

# Procura-se Alvaro Moreyra

(a quem esqueceu de devolver "As Amargas, Não") Mauro J. Amorim

É um apelo, quase dramático, a quem esqueceu de devolver o meu exemplar, aquela enciclopédia de sensibilidade e profundidade de alma, onde eu encontrava — de maneira completa — todas as sensações possíveis e imagináveis, desde a lágrima, à gozação pura e simples. Era uma feia brochura de cabeceira, sem quaisquer condições de enfrentar estantes; a última companhia, antes do sono.

Sinto falta da estação de trem, em Milão, ao cair da noite, quando neva muito e uma vendedora de violetas, envolta num xale, não podendo alcançar o trem em movimento, recebe a lira, atirada pela janela e beija, num gesto amplo, o ramalhete.

Que vontade de andar, novamente, pelas vielas de Paris, noite a dentro; ou almoçar num terraço florido em Madri ou, ainda, conhecer gente engraçada, com cartões de visita complicados.

E as "Inserções para o meu túmulo?"

"Que silêncio, hem?" — "Não contem anedotas. Sei todas!" — "Senta-te e pensa, se também estás sozinho" — "Realizei o grande sonho — a casa de campo".

Volta à meninice no Rio Grande do Sul, olhando o sol se esconder atrás do campo sem fim e esperando ver passar, no negrume da noite, o negrinho com a cavalhada.

Pensar que Passado, Presente e Futuro, é mais ou menos a mesma coisa; que o tempo é uma invenção dos homens nervosos.

Relembrar a identidade com Juan Jimenez, no amor aos burricos de olhos de azeviche.

Sentir, enfim, toda a ironia da quadrinha "Uma Rapariga Feia": "Ida foi vista despida/pelo seu primo Fernando./ — Bem feito! — murmurava Ida/Quem manda andar espiando!"

E mais... e mais. Tanto e tão mais, como várias vidas e várias mortes, cheias de alegrias e tristezas; de decepções, de esperanças e de todos os tempóres de uma vivência plena de pureza de uma lágrima.

Procura-se Alvaro Moreyra, em forma de brochura, vivo como sempre foi e sempre será, contendo vários mundos e toda a humanidade.

Ra uma feia brochura manuseada; a última companhia, antes do sono chegar.

# Mensagem para Rodrigo

Oliveira de Menezes

Vivemos de beleza, de silêncio e [beleza.]

Trilhámos uma estrada incerta [e traçoçeira.]

A estrada perfumada por um [crime.]

(De MARCOS KONDER REIS)

O importante não é o frio, nem a umidade envolvendo nossos corpos cansados, como lírios hibernados sob a geada de agosto.

O importante não é o frio, rem este incoñtido desejo de suicídio, desejo que nasce da pequena sala com mil pontas de cigarros em combustão, nem do cheiro de álcool que sai das nossas bocas contraídas, mortas bocas paradas, sorriso perdido na infância.

O importante é saber que "hancouts", à beira-rio, plau, nha âncora enferrojada do canto é uma imposição atávica, desejo é ver o parto sangrento das

madrugadas, e tomar gim no bar mais próximo ao cais do porto vendo as luzes suicidas sob as águas plácidas.

O importante é, e doloroso também, é ser consciente de que somos todos nós! Ai de nós que estamos nós na praia sem duftas, como esse rio-mar cinza, lúgubre, esperando os canhões atira em projéteis atômicos sobre a cidade adormecida em sonhos impúbereis!

O importante é que somos todos nós! Ai de nós que somos todos nós, de uma guerra que não acabou, e nem ao menos nos damos conta do nome da convocação, o nome de seus trens perigosos, campos floridos para apela, nós mesmos, as colinas cruces!

O importante é que negar?) somos todos nós! Ai de nós que amamos o trido, ódios e, de um outro, abrimos, portas do nosso deleitamos em seio, nós que

nunca deixamos de ser marginais! O importante não é o frio: é a dúvida. É a dúvida ao indagarmos se a morte que vem ao encontro do nosso sono que queremos eterno sobre nossos olhos, represente a verdade expressada por Fernando Pessoa:

"Não tenho ambições nem [desejos.]  
Ser poeta não é uma ambição [minha.]  
É a minha maneira de estar [sozinho.]  
Quando vier a Primavera  
Se eu já estiver morto.  
As flores florirão da mesma [maneira]  
E as árvores não serão menos [verdes]  
[que na Primavera passada.]  
A realidade não precisa de mim.  
Sinto uma alegria enorme  
Ao pensar que a minha morte [não tem]  
[importância nenhuma.]"

# O senhor seria um juiz ladrão?

Nem todo ladrão é juiz de futebol; mas todo juiz de futebol é ladrão, a julgar pelo que dizem os torcedores de um lado, de outro e — muito constantemente — dos dois lados, em toda parte do mundo.

Em verdade, nenhum juiz de futebol pode-se orgulhar de jamais ter sido xingado, no mínimo, de ladrão. Mesmo o melhor, mais sério, honesto e imparcial juiz do mundo, como Monsieur Guiguet, que ganhou na Copa do Mundo de 1958, pelas suas arbitragens, um anito de ouro (presente dos jogadores brasileiros, que foram os campeões), e uma cusparada na cara (de um jogador tcheco, quando seu time perdeu e foi eliminado).

Ponha a mão na consciência — se o senhor é torcedor. O senhor nunca xingou um juiz de ladrão?

E' bem verdade que há mesmo juizes ladrões. Mas quem é o senhor para chamar um juiz de ladrão? Ele estudou para ser ladrão, perdão, para ser juiz. E o senhor, estudou para chamá-lo de ladrão? O senhor já leu, ao menos, a regras do jogo?

Este é um teste. Apanhe lápis e papel. Procure responder com honestidade. Errandô cinco respostas (dez por cento), o senhor pode-se considerar bastante entendido em futebol. Mas, se fôsse juiz e errasse em campo, ba teria isto para ser chamado também de ladrão.

Foi dada a saída.

1. Jogador maneta pode usar braço artificial?  
2. O Flamengo está ganhando de um zero. De repente, os jogadores do Flamengo provocam uma briga generalizada ou sentam em campo. O juiz expulsa o time do Flamengo e dá a vitória ao adversário. Certo?

3. Chute a gol. O juiz apita validando o gol. Depois, verifica que a bola ficou parada sobre a linha-de-meta. O que deve fazer? E se a bola tiver passado 2/3 para dentro do gol?

4. Dois jogadores trocam desaforos e pontapés. O juiz chama os dois, avverte e obriga a que se apertem os mãos. Certo?

5. Dois jogadores do mesmo quadro brigam, na área penal. O juiz suspende o jogo e expulsa os dois. E o que mais?

6. Um jogador corre com a bola. O juiz marca impedimento. Imediatamente, vê que errou na marcação e faz sinal ao jogador para continuar o lance. Certo? Por que?

7. O capitão do time expulsa um dos seus jogadores. Esse jogador pode voltar a campo?

8. Juiz pode usar óculos? E jogador?

9. Um jogador corre com a bola, atacando. O bandeirinha acena uma falta qualquer, impedimento, por exemplo. A defesa pára. O atacante faz gol. Vale?

10. Na hora de sortear o "campo ou saída" o juiz descobre que não tem uma moeda. Pode decidir no "par ou ímpar"?

11. Quem escolhe "cara ou coroa"?

12. O centroavante dá a a saída, mas não pas a para o meia e sim para o ponta. Antes do ponta negar a bola, um adversário pega. Vale?

13. E o centroavante pode passar diretamente para o centroavante? Por que?

14. O centroavante dá saída sem passar a bola, chutando a gol. O goleiro, apanhado de surpresa, toca na bola, que entra. Vale gol?

15. Bola-ao-chão. Antes da bola tocar o chão, um jogador dá um pontapé propositado num adversário. O senhor marcaria o quê?

16. Há uma falta contra o time do São Paulo, perto do área do Paimeiras. Um jogador bate a falta atrasando a bola para o goleiro, que e corre e cai. A bola vai ao funda das rédes. O senhor, juiz, marcaria o quê e por quê?

17. Pênalti. O jogador encarregado da cobrança passo a bola raro trás, a um companheiro corretamente colocado. Esse chuta e faz gol. Vale? Por que?

18. Há algum meio de marcar um gol com a mão, propositadamente? Como?

19. O goleiro bate o tiro-de-meta. A bola vai a um jogador do seu próprio time, em impedimento. Este corre, chuta e faz gol. Vale? Por que?

20. Um jogador, antes da metade do campo, recebe a bola inteiramente isolado, sem que haja qualquer adversário entre ele e a linha-de-fundo contrária, a não ser o goleiro. Está impedido? Por que?

21. Um goleiro dá cinco passos, sem bater a bola, sobre a linha-de-gol. O juiz marca o quê? Como é cobrada a infração? Com a bola onde?

22. Pode o goleiro bater com a bola em um ad-

versário ou atirar a bola de propósito sobre ele, com as mãos ou chutando?

23. Pulando nos pés de um adversário para defender a bola, o goleiro leva um chute no rosto. O juiz apita. Marcou o quê?

24. Pode ser chutada ou cabeçada uma bola que está nas mãos do goleiro?

25. Um atacante do Atlético chuta em gol. A bola, com violência, vem em direção ao rosto do zagueiro. Este leva a mão ao rosto, num gesto de defesa. A bola bate na sua mão, dentro da área. E então?

26. Escanteio. Batido, a bola vem caindo na área. Um atacante apoia-se no ombro de um companheiro de time, cabeceia e faz gol. Vale?

27. Um goleiro enerva-se com um dos zagueiros do seu time e dá-lhe um sóco. O juiz deve marcar o quê?

28. A bola vem caindo na área. Um atacante grita "deixa". O zagueiro deixa mesmo e o atacante, com a bola, faz gol. O juiz deve confirmar o gol?

29. A bola sai pela linha-de-fundo. Nisso, um zagueiro dá um violento pontapé num adversário, dentro da área. O juiz marca o quê?

30. Pênalti. Quando o juiz dá ordem para cobrança, um jogador do outro time antecipa-se e cobra a falta, fazendo gol. Que deve fazer o juiz?

31. Há alguma possibilidade de um jogador expulso, em partida oficial, ser substituído por um reserva?

32. Dentro da área um jogador da defesa tenta acertar violento pontapé num adversário. O juiz deve marcar alguma coisa? Por que?

33. Um atacante controla a bola com o ombro. Vale?

34. Tiro-livre. Os jogadores não guardam a distância de 10 jardas de bola. Um deles, inclusive, fica na frente da bola, orientando a formação da "barreira". Que deve fazer o juiz?

35. Há um pênalti. O goleiro fica com os dois pés sobre a linha de gol mas não fica no centro da meta e sim próximo a uma das traves. Que deve fazer o juiz?

36. Pode um jogador receber a bola de um arremesso, em posição de impedimento?

37. Um jogador arremessa a bola, da lateral, contra o seu próprio gol (tentando servir o goleiro). A bola entra, sem tocar em qualquer jogador. O juiz deve marcar o quê?

38. O goleiro bate o tiro-de-meta. Antes da bola soar da área, um zagueiro põe a mão na bola, propositadamente. O senhor apitaria para marcar o quê?

39. A bola sai a linha-de-fundo, por cima do travessão, chutada de frente. Onde deve ser posta a bola para o cobrança do tiro-de-meta? No canto direito ou esquerdo da área?

40. Falta, em cima da linha da área. O juiz pode dar pênalti?

41. Chute a gol. A bola entra mas o goleiro faz ver ao juiz que ela está vazia. Vale o gol?

42. Cinco jogadores de um mesmo time estão expulsos de campo. Que medida deve tomar o juiz, junto com a quinta expulsão?

43. Tentando passar por um jogador adversário, junto da lateral, o atacante chuta a bola por entre as pernas dele e corre, por fora do campo, para alcançar a bola. Vale?

44. Um jogador pode jogar sem chuteiras?

45. O juiz pode voltar atrás de uma decisão? Sempre?

46. O juiz leva uma bola no rosto, na entrada da área, e desmaia. A bola vai a um atacante que chuta e faz gol. Quando volta a si, que deve fazer esse juiz?

47. Quando começa e quando acaba a autoridade de um juiz sobre os disputantes de uma partida?

48. Há um pênalti, em cima da hora de terminar a partida. Que deve fazer o juiz?

49. A "barreira" fica sempre a 10 jardas do local da falta?

50. O senhor, por um motivo qualquer, não pode continuar apitando o jogo. Sentiu-se mal, está contundido, etc. Como autoridade máxima em campo, pode determinar quem o substituirá até o fim do jogo?

Pois, senhor juiz, saiba que:

1. Não (Decisão n° 143 do International Board)

2. Não. O juiz pode suspender a partida mas não tem o direito de decretar que este ou aquele time foi o vencedor. Registrará tudo na súmula.

O time expulso de campo (e que ganhava o jogo) vai perder os pontos na Federação.

3. Anular o gol. Dar boia-ao-chão sobre a linha-do-gol. O fato de 2/3 da bola ultrapassar a linha-do-gol não significa nada. Só é válido o gol quando a bola ultrapassar a linha completamente.

4. Não. Isto poderia acirrar mais os ânimos, diz o "Guia Universal para Arbitros".

5. Marca um tiro-livre, indireto, contra o quadro dos insubordinados, no ponto onde se deu a briga. Não há pênalti porque o penal só pode ser marcado quando há infração contra jogador adversário, ou quando houver "mão".

6. Não. Deve dar bola-ao-chão no local onde acusou a falta inexistente, mesmo em prejuízo do atacante. Um erro não justifica outro. A lei da "compensação" é ilegal e anti-desportiva.

7. Pode. Se antes de sair comunicar ao árbitro o motivo da saída. E se antes de voltar pedir permissão ao juiz (Decisão n° 569)

8. Não. Os jogadores podem.

9. Vale. O aceno do "bandeirinha" é para o juiz. Os jogadores só devem parar o jogo em ordem do juiz.

10. Não. O sorteio obrigatoriamente é feito com a moeda. (Parágrafo 343 da Regra VIII).

11. O capitão do time visitante.

12. Vale, se a bola, ao ser passada, foi para o campo adversário. A saída está dada e a bola legalmente em jogo quando percorre distância igual à sua circunferência, no campo atacado (Decisão n° 356).

13. Se possar para trás, não. Porque a saída só é legal quando "para a frente" (Decisão n° 362).

14. Sim. Porque o goleiro tocou na bola. Se entrasse direto, não, porque o tiro inicial é um tiro-livre indireto.

15. Se o senhor marcasse qualquer coisa que não uma bola-ao-chão, marcaria errado. Uma vez que a bola ainda não tocara o chão, não estava legalmente em jogo. Mas deve advertir seriamente o jogador e até expulsá-lo, se fôr reincidente (Decisão n° 361).

16. Se marcar gol, marca errado. E escanteio. A Lei ou Regra XIII precisa que o tiro-livre direto é contra o time faltoso. A Decisão 787 reafirmou esta interpretação.

17. Não. O pênalti deve ser cobrado para a frente.

18. Há. O goleiro, depois de uma defesa, atira a bo'a com as mãos para o campo do adversário. Num campo de 90 metros (comprimento mínimo, pela Regra), com um vento forte, é possível que a bola chegue às rédes do adversário, o que não é inédito (Decisão 433).

19. Vale. No tiro-de-meta não há impedimento.

20. Não. Nenhum jogador está impedido em seu campo (Decisão n° 479).

21. Tiro-livre indireto. A bola deve ser colocada no local da infração. Só pode ser cobrada a falta para trás. (Decisão n° 202).

22. Não. Deve ser punido. No primeiro caso com um pênalti. No segundo e terceiro com um tiro-livre indireto. (Decisão n° 482).

23. Não devia apitar. Houve uma "falta perigosa passiva", que não deve ser punida. O juiz, depois do lance completado, pode pedir ao jogador atacante que se abstenha de repeti-lo. Mas não pode adverti-lo ou mesmo impedi-lo de repetir a jogada. (Decisão n° 551).

24. Chutada, não. Cabeçada, sim. Nada proíbe.

25. Nada a marcar. O juiz deve considerar o lance casual. O jogador que levanta os mãos o faz por instinto de defesa física (Decisão n° 567).

26. Não. G-1 anulado. Tiro-livre indireto no local da falta e advertência ao faltoso.

27. Falta, que o juiz deve marcar atendendo primeiro à "lei da vantagem". Se o jogo fôr interrompido, deve ser reiniciado com um tiro-livre indireto no local da falta. De qualquer maneira, o falta o deve ser advertido e pode até ser expulso. E' o mesmo caso da questão cinco.

28. Não. Houve "conduta inconveniente". O jogo recomeça com tiro-livre indireto no local da falta. O faltoso deve ser advertido para não reincidir. decidiu o Congresso Unificador das Leis de Jogo.

29. Nada. A bola não está em jogo. Houve apenas falta disciplinar e o faltoso deve ser seriamente repreendido e até expulso. Depois, tiro-de-meta. Num lance a sim é que um juiz marcou pênalti contra o Brasil, na Copa de 38, no jogo

que nós perdemos para a Itália.

30. Anular o gol. Repreender e advertir o faltoso. Mandar cobrar o pênalti. Não há gol-contrá porque a bola não foi posta em jogo legalmente.

31. Há. Se ele fôr expulso antes da partida começar (Decisão n° 201). O juiz tem autoridade sobre os jogadores assim que entra em campo. Mas, antes do jogo começar, o juiz só tem poderes discricionário. Depois do ponta-pé inicial (e mesmo no intervalo do primeiro para o segundo tempo), o juiz está investido de plenos poderes. (Decisão em agosto de 1956).

32. Pênalti. Desde 1948, segundo o International Board, a intenção de atingir o adversário vale como infração grave, que não deve ser confundida com o jogo perigoso, casual.

33. Vale. A "área de toque", segundo a Regra, não inclui o ombro.

34. Repreender severamente os infratores. Ameaçar de expulsão na reincidência ao jogador que está impedindo a cobrança da falta.

35. Mandar cobrar o pênalti. O goleiro não é obrigado a ficar no meio da meta. Basta que fique com os dois pés parados sobre a linha-de-gol.

36. Pode. No arremesso não há impedimento, segundo a Regra XV.

37. Escanteio. Também está na Regra XV.

38. Para mandar bater de novo o tiro-de-meta. Não há pênalti porque a bola, não tendo saído da área, não está legalmente em jogo.

39. Em nenhum dos dois. Deve ser colocada na direção em que deixou o campo, dentro da área penal.

40. Pode, não; deve. "As linhas pertencem às superfícies por elas delimitadas", decidiu o International Board com respeito à Regra IX.

41. Depende. Se o juiz considera que a bola esvaziou-se depois de atravessar a linha-de-gol, é gol. Se considero que começou a e vaziar na hora do chute, deve anular o gol e recomeçar o jogo com uma bola-ao-chão no lugar do chute.

42. O International Board é de opinião que uma partida não poderá ser considerada válida se houver menos de sete jogadores em uma das equipes. A CBD concorda. Com a quinta expulsão o juiz deve dar a partida por encerrado. O time que teve cinco jogadores expulsos perderá os pontos na Federação, mesmo que saia de campo vencendo o jogo.

43. Vale. A bola nunca esteve fora do jogo. O jogador saiu de campo num lance momentâneo.

44. A Regra não especifica se os jogadores devem ou não usar chuteiras. Mas o I. B. é de parecer que em partidas de campeonato ou internacionais, os juizes não deve permitir a um jogador jogar descalço, quando os outros jogadores estão calçados. Mas, esta decisão depende exclusivamente do juiz.

45. Pode. Sempre, não. Se o jogo já tiver sido reiniciado o juiz não pode voltar atrás de decisão anterior. (Decisão de agosto de 1956).

46. Indagar do Juiz-de-linha mais próximo se o gol foi conquistado legalmente. Em caso de resposta afirmativa, deve validar o gol.

47. Desde o momento em que ele a sina a súmula e entra em campo, até que faça a entrega da súmula na Federação (o que deve fazer dentro do prazo legal).

48. Prorrogar o tempo de jogo, para cobrança do pênalti. O jogo terminará assim que a bola a) entrar diretamente no gol; b) entrar no gol depois de bater nas traves; c) entrar no gol depois de bater no goleiro; d) fôr defendida ou rebatida pelo goleiro para dentro do campo; e) bater nas traves e voltar em direção ao centro do campo; f) sair a linha-de-fundo. Em caso de infração de um jogador da defesa, a prorrogação continua até o penal seja legalmente cobrado. Se a bola murchar no chute, idem. Se houver interferência de estranhos no lance, idem. (Decisão do I. B., em 1956).

49. Há uma exceção: quando a falta fôr dentro da área (tiro-indireto). A "barreira" pode ficar sobre a linha-de-meta.

50. Não. Pode, no máximo, sugerir. Cabe aos capitães de time escolher entre os dois juizes-de-linha o seu substituto. Não havendo acôrdo, o representante da Federação deve determinar, rapidamente, qual dos dois funcionará o resto da partida como árbitro.

E então, cavalheiro? E lembre-se: isto não é tudo.

(Transito de "Senhor" n° 5, julho de 1959).

# Um Couro de Corôa

Sérgio  
Cosia  
Ramos

Mariana há 15 anos tem 30 anos. Esta é a sua idade oficial. Que ninguém, portanto, se atreva a retificar a achando que os seus mal viduos 30 anos sejam na verdade 45. Mariana detesta o dia do seu aniversário, que desafortunadamente, cai num 7 de setembro. Dê-via assim o seu ódio entre D. Pedro I, pelo terrível mau gosto do "Independência ou morte" logo naquela dia cético, e Balzac, o grandíssimo imbecil e bisbilhotete mundano. Pois neste dia fúnebre, ela sofre mais do que nunca. Na da rufo dos tambores parece enchebécia impiedosamente. Novas rugas, muitas rugas sulcam-lhe o rosto já vincado por mil artérias e sinuosos rios com os afluentes em

delta. Os pés de galinha surgem a cada passo de ganso dos soldados do glorioso Exército Nacional. Detesta aquela cadência semelhante ao implacável tique-taque de um relógio, burríssima e estúpida máquina a quem Mariana jamais deu guarida em sua pobre, porém honesta casa.

Coitada. Sempre fôra muito feia. Ainda na flor da idade, passeava a sua já indistigável feiúra ali pelo Palácio e pelo ex-Chiquinho, em desbragados afãs casadoiros, mas não se lembrava de ter recebido um único sorriso, um misero e escasso "fiu-fiu". A não ser o dos galhofeiros que gozavam-lhe a atrocidade de ser feia como as necessidades.

Pudera, Mariana não possui atenuantes. Os seus olhos são mortos e inexpressivos. O nariz é adunco e pendente como uma virgula carnuda e grotesca. Os lábios nascem de sensual ou de desajeitado, pois são muito finos quase imperceptíveis. Os míopes juram que ela não os tem e que sua boca não passa de um mero acidente entre o queixo e o nariz. Para agravar-lhe ainda mais a "fachada" lá estão aqueles buços escandalosos, que ela raspa com furor todo o sarro do dia. Hoje, Mariana pode se orgulhar de ter a bigodeira mais forte que a de um Rasputin. Pois este bucho assim horrível ainda veia um secreto desejo, um eterno sonho: o de casar-se.

E justiça se lhe faça. A sua persistência e a sua fé são simplesmente sublimes. Que o digam o pai-deiro e até o lixeiro que já sentiram o feitiço de seu olhar penetrante, todo lascívia, todo paixão. E olhem que Mariana não vê cor, credo ou nacionalidade. Ela vai por pardo, maometano ou paquistanês.

Por isso, varões de Destêrro, não vos amofineis se sois cego, pe-netra ou defunto. Nada disso importará. Por que não lhe fazer então uma terna surpresa no próximo 7 de setembro?

Sim, ide heróicos voluntários, ataca! Por Deus e pela corôa! A Pátria rezará por vós.

# A um futuro universitário

Celestino Sachet

Enquanto a nossa sofrida Universidade Federal de Santa Catarina, embora de portas abertas está de salos e laboratórios vazios, em aproveitando o tempo, resolvi recondicionar meu investimento intelectual.

Das leituras que estive atravessando, uma delas me fez cócegas desde o início. Estou falando do livro "A Alienação do Homem Moderno", de Fritz Pappenheim, recém editado pela Brasiliense.

É um estudo onde se busca comprovar que "não nos relacionamos com outras pessoas ou a eventos como um todo, mas isolamos aquela parte que nos é importante e permanecemos observadores mais ou menos remotos do demais". E, mais adiante, como consequência, "a estrutura e a mudança estão entrelaçadas no fenômeno social".

Terminada a leitura, fiquei com uma vontade terrível de conversar sobre isto. E com meus alunos da Faculdade de Filosofia.

Como eu não tinha ninguém para debater pelo menos aqueles dois pensamentos, resolvi conversar com meu filho. Que dentro de alguns anos será um universitário. E — espero — se comportará como um deles. (Inclusive, me incriminando por todas estas coisas erradas que andam por aí).

Eis o que pretendi lhe dizer: (Aliás, das perguntas que me fez, tenho a impressão que se me entendeu, não está convencido. Afinal, um dos grandes traumas do mundo moderno, é que, gerações diferentes, e interesses contrários, embora falando a mesma língua, não se comunicam. Porque a semântica é diferente).

"O livro que estive lendo é uma interpretação marxista do comportamento do homem moderno. Por tanto, ela deverá ser insuspeito pelo menos a seus colegas da França. Aquêles que, no pátio da velha e incorruptível Sorbonne, sapecaram um retrato do autor de "O Capital", na cara do pobre autor de "Os Miseráveis".

Quando Pappenheim diz que "a estrutura e a mudança estão entrelaçadas no fenômeno social" é nos transmite duas informações.

A primeira é que "a estrutura está entrelaçada no fenômeno social". Pensando assim eu gostaria de analisar a nossa universidade. Aquela onde você estará dentro de pouco.

De saída, tenho a certeza de que, quando a ela se integrar, você, detestará sua Escola.

Bem, até aí nada de novo. O operário não gosta de sua fábrica. O comerciante odeia a "sua", loja — aqui, não quer dizer "dêle". O funcionário abomina a mesa ou o guichê burocráticos. O homem do campo aborrece a sua vida — "sua", aqui quer dizer "dêle".

E dentre estas cinco categorizações de criaturas humanas, você será um felizado. Você será beneficiário de vantagens bastante grandes, em rejeição às poucas vantagens de que eles dispõem. Só pelo fato de você ser "universitário". E pelo fato deles não o serem!

Quer ver alguns destes benefícios? Ora! Você se divertirá com menos dinheiro do que eles. (Seu teatro — ou o cinema — serão mais baratos que os deles). Você se locomoverá com menos dinheiro do que eles. (Seu ônibus será mais barato do que o deles). Você terá uma Casa de Estudante. Você terá um Restaurante Universitário. Você terá um lugar na sociedade. Você já será considerado um "líder".

Por que só você? Por que não eles, também? Claro, que é porque o Governo paga as diferenças dos custos entre o seu Restaurante e o restaurante deles. Entre o seu lugar na sociedade e o lugar deles.

Mas o Governo é o povo. O povo são os operários. Os comerciantes. Os funcionários. Os homens do campo. Que em seu próprio prejuízo financiam o "status" universitário de você.

Eles se sacrificarão para que você seja um líder. E é porque a estrutura social é esta. Uma espécie de fatalismo sociológico. Um como que estigma bíblico: "Pobres sempre tereis convosco".

Você me diz que lutará para que todos entrem na universidade. Lutará como? Apenas fazendo greves? Apenas vaiando?

Isto não vai bastar. É muito pouco. Um quase nada.

Enquanto você faz greves — ou apupa — você estará, inclusive, se contradizendo. Porque isto não trará soluções "autênticas". Você obrigará seus dirigentes a que, sob pressão, encontrem uma saída. Que será sempre um remendo.

Para que todos estejam na universidade, cu para que você tenha uma boa Universidade, de começo, você terá que abrir mãos de muitos mitos. A gratuidade, a Casa, o Restaurante, por exemplo.

Outros meios, dificilmente você terá, porque "a mudança está entrelaçada no fenômeno social". E aqui está a segunda informação da frase que estamos analisando.

É lógico que existem outros meios para tentar a mudança. A Revolução seria um deles. E, mais modernamente, a guerrilha.

Mas, nestes dois casos, principalmente no último, haverá que destruir. Que, muitas vezes, significará se destruir. E mártires não resolverão os problemas do homem. Concretamente. Objetivamente. Eles poderão se tornar — e muitas vezes, se tornarão — mitos. Que aos poucos se arrebentarão. Hitler e Mussolini foram mitos.

O que você poderá fazer, então? Para o autor que estive lendo, você será sempre um alienado. Num mundo alienado. Com reformas alienadas.

Eu não creio assim. Eu creio que você terá condições de ser autêntico. E que, na sua autenticidade, você se sentará à mesa de sua Universidade, para juntos, sem destruição e sem atropelos, encontrarmos uma fórmula para que você goste de sua escola. O operário, da fábrica. O comerciante, do balcão. O funcionário, do guichê. O homem, da vida.

# Machado de Assis, Napoleão e Eu

Jair  
Francisco  
Manns

Sim sim, eu creio que os sonhos, por mais singulares ou vulgares que nos pareçam, têm lá os seus significados. Anda por aí, toda uma ciência para provar.

Mas, francamente, a gente sonha cada besteira.

Eis que no sábado passado, após uma completíssima feijoada à florianopolitana, dessas que além dos ingredientes manjados ainda entendem de botar nariz, gengivas, cotovelos, até as ambições do leitão, peguei uma cama muito firme.

Mai mal adormeci, imagine o erudito e intelectual leitor quem me bateu à porta. O Machado. Sim. O Machado de Assis. E. O escritor mesmo. Inteirinho. Barba grisalha, óculos, terninho escuro, já ensaiando um sorriso na boca amarga.

Bem, o Machado jamais poderia

reclamar da maneira como foi recebido. Foi-o sentar na minha "cadeira do papai", ofereci charutos e, como ele se negasse a beber cerveja, servi suco de maracujá geladinho. Bebemos dois copos cheios. Machado fez estalozinho com a língua. Repeti a dose. E logo servi a terceira rodada. A quarta, foi pouco após.

Nessas alturas, lutávamos, Machado e eu, por iniciar um papo, pois até então não passávamos de dois mudos e sedentos cavalheiros dominados pela extravagante sina de tornar vazios copazios transbordantes de refresco de maracujá.

E sem que abrissemos a boca senão para permitir a entrada de outras doses de suco, inicamos a

oitava rodada.

Estava eu a servir a décima quando surge o Napoleão. Bonaparte. É claro. Amarron seu escoceador cavalo branco junto à porta do meu apartamento e limitando-se a um simples aceno ao escritor, pediu suco. Suco para ele. Suco para o Machado. Suco para mim.

Tinhamos os estômagos em combustão. Não havia líquido gelado, em quantidade alguma, capaz de trazer às nossas visceras um pouco de fresquidão.

Machado, discreto, restringia-se a beber em suarentas jarras de prata que jogava aos cantos logo que vazias.

Bonaparte, exageradinho, tirou a capa, deitou-se no sofá e com ambas as mãos, uma muito morena,

outra muito branca, segurava um pesado balde cheio de limonada que lentamente despejava na boca escancarada. Não concordou com maracujá por considerá-lo uma frutinha não lá muito afrodisíaca.

Eu desistira de líquidos. Almoçava cubos e cubos de gelo.

E nada havia que nos matasse a terrível sede.

Mas, sorte. O cavalo branco do Napoleão fez porcaria à minha porta que é o mesmo que fazer à porta da dona Filomena. Dona Filomena entendeu que o Bonaparte teria que limpar. Machado, amuado, se mandou. Napoleão, trocando, idem. Acordei com os nomes feios da vizinha dirigidos ao herói frances.

Tomiei três garrafas de mineral no bar do "João Bebe Água".

# Futebol é assim mesmo...

Stul  
Oliveira

1 — CANDIDATOS — Está marcada para o corrente mês, a sucessão presidencial na Federação Catarinense de Futebol ou melhor, a reeleição do Presidente Osni Melo.

Mesmo que se considere, pela primeira vez na história do nosso futebol, o grande numero de pleiteantes à chefia do executivo futebolístico, não vemos, ainda, ninguém com capacidade de infligir ferrota ao "velho presidente", por que os dois outros candidatos, o jornalista Lauro Soncini e o desportista Manoel Santos, ainda não conseguiram motivar "os colégios eleitorais" que se constituem nas Ligas Interiores e nos sete votos dos clubes filiados ao Departamento de Futebol da Capital.

Também, para o cargo de vice-presidente, desta feita, se vê maior interesse, uma vez que dois são os candidatos: o grande desportista Francisco Júlio Wippel, presidente da Liga Itajaíense e o dr. Harry Grieger que correrá em sub-legendas, conforme vem dizendo.

Quanto a vice, também, entendemos que deverá vencer o sr. Francisco Júlio Wippel que, além de amparado por diversos clubes da capital, conta com considerável apoio de presidentes de Ligas, recebendo, destarte, o merecido laurel, por se tratar de um homem que de há muito vem dispendendo ingentes esforços para o bem do futebol barriagão-verde.

O Presidente Osni Melo, por seu turno, anda calado em tudo isso,

não se sabendo do seu comportamento e do grande prestígio que destruta no que tange à sua predileção pelo seu companheiro na "dobradinha".

2 — PALAVRA CUMPRIDA — Sempre fui daqueles que conchou, integralmente, nos propósitos do governador Ivo Silveira, de mandar construir o estádio esportivo para a nossa capital, porque conheço sua excelência bem de perto e sei do carinho e preocupações por êle devotadas ao bem estar do povo catarinense.

Já está constituída a Comissão Técnica que se encarregará da construção do "estádio" integrada pelos engenheiros Moyzes da Silva Liz, Ademir Cassol e Odilon Monteiro, inclusive com prazo determinado, de 120 dias, para conclusão dos estudos e projeto.

Será, na verdade, uma grandiosa obra do governo Ivo Silveira que o colocará entre os governantes que, efetivamente, pretendem honrar e corresponder aos anseios das necessidades do povo sob sua direção.

O exemplo do "Mineirão", que despertou o interesse do nosso governador, é uma realidade palpável da inteligência e senso de dirigir do chefe do executivo catarinense, porque, além da excelência de necessidade de um "estádio" para entretenimento coletivo, se constituirá, invariavelmente, num fonte de renda para os cofres públicos, vindo, como aconteceu em Belo Horizonte, em pouco tempo,

a se tornar auto-suficiente na sua administração, propiciando, também, melhor aproveitamento de mão de obra na nossa capital.

Vamos aguardar que a Comissão Técnica cumpra o prazo determinado por sua excelência, o governador Ivo Silveira e teremos então, ainda este ano, o início das obras.

3 — JUSTIÇA EM AÇÃO — O Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Catarinense de Futebol, na semana que passou, esteve assessorado de processos referentes a validade de jogos do campeonato estadual.

Primeiro, relacionou-se com a partida Marçílio X América, em que o árbitro Ernani Silva, aos 44 minutos do segundo tempo expulsou todo mundo, quando o América venceu por 2 a 1.

Decidiu o Colégio Árbitro, pela aplicação de pena aos dois clubes, com a perda de dois pontos da partida.

Sobre tal decisão, muita gente entendeu errada, por não conceber que na disputa de dois pontos, como parece, se percam 4.

Ora, ninguém perdeu 4 pontos e sim apenas 2. Mas, mesmo assim, entendo justa e correta a aplicação da pena em causa, porque tanto a equipe do América, como a do Marçílio, não tiveram condições normais, por infração às leis de futebol, de terminar o jogo em questão.

Destarte, não poderia o T.J.D. agir de outra maneira, porque, jogo não terminado, por culpa recíproca, é o mesmo que jogo não in-

ciado que, fatalmente, quer queira ou não, acarreta na perda de pontos para as equipes que não compareceram para o jogo marcado.

Depois veio o processo Figueirense e Metropolitano, jogo de 3 a 2 em campo e que na súmula o árbitro consignou 2 a 2. Também, acertadamente, decidiu o Tribunal, face às provas apresentadas pelo Figueirense, na manutenção do resultado de 3 a 2.

Avahy e Carlos Renaux, também litigaram na validade do jogo do retorno em que o Carlos Renaux venceu por 2 a 1.

Alega o Avahy, que um dos componentes do trio de arbitragem não possui a prova de conclusão de curso primário, o que, invariavelmente, é causa de nulidade de jogo.

Por uma preliminar levantada pelo Carlos Renaux, de nulidade do feito por falta de citação válida, decisão o T.J.D., apreciando a preliminar invocada pelo clube brasquense, de consentar os autos do processo, para próximo julgamento. Assim, se o Avahy vencer o jogo desta tarde contra o Hercílio Luz e também o processo em questão e perdendo o Carlos Renaux em Lages, teremos nova partida entre Avahy e Carlos Renaux que se vencerá pelo azul e branco, provocará um triangular entre Hercílio, Avahy e Carlos Renaux, pela 4.ª vaga de classificação, se o Marçílio, agora com 18 pontos, vencer ao Cruzeiro, em Itajaí assegurando a terceira colocação.

# Jornal Velho

Há 38 anos, O ESTADO publicava:

1. — Mulheres, não — A Academia Brasileira de Letras resolvia que as mulheres não poderiam ser eleitas imortais, decidindo, por unanimidade de votos, que a expressão "os brasileiros" do art. 2º dos seus estatutos não se aplicavam às mulheres.

A que tão foi levantada tendo em vista que, com a vaga aberta com a morte do Alfredo Pujol a Sra. Amélia de Freitas Bevilacqua requerera inscrição à Academia Brasileira de Letras, juntamente com os Srs. Viriato Corrêa, Menotti del Picchia e Alcântara Machado.

2. — Prestes reconhecido — O Presidente do Estado de Santa Catarina recebia mensagem telegráfica do senador Antônio Azevedo, então presidente do Congresso, comunicando o reconhecimento do Sr. Júlio Prestes e Vital Soares presidente e vice-presidente da República, respectivamente.

3. — Melhor Remador — O concurso estadual "Monroe", destinado a eleger o melhor remador de Santa Catarina do ano de 1930 dava, a vitória a Max Muller, do Clube Náutico Riachuelo, que obteve 1.050 votos, contra apenas 55 dados ao segundo colocado, remador Orlando Cunha, também do Riachuelo. Em terceiro lugar ficou Saul Duarte Ganzo, do Martinelli e em quarto Alyrico Mourão do Aldo Luz.

4. — Prova de Indaópolis — As famosas 500 milhas de Indianópolis de 1930 era vencidas pelo corredor Bill Arnald que, dirigindo um Miller-Hartz Special sagrou-se campeão do 18º clássico anual, cumprido o percurso em quatro horas e 58 minutos, marcando uma média horária de 100 488 milhas.

5. Nereu chera — A bordo do navio "Comandante Alvim" chegava o Florianópolis, procedente do Rio de Janeiro, o então Deputado Nereu de Oliveira Ramos. Teve festiva recepção no porto da Capital sendo saudado pelo sr. Osvaldo Mello.

# E agora José?

Adolfo Zigelli

Mil vezes já prometi não meter a minha colher de pau em assuntos políticos e mil vezes enterro-me neles, numa atração que não entendo e a que não sei resistir.

O TRE distribuiu o Calendário para as eleições municipais de 15 de novembro. Serão eleitos 107 novos Prefeitos e renovadas 27 Câmaras Municipais. E aqui começa mais um drama para os homens que estão em campo no teatro burlesco a que se viu reduzido a vida política nacional.

O desinteresse, a apatia, a indiferença, êsses alguns dos característicos do momento.

Os deputados estaduais são as maiores vítimas dessa vida artificial imposta aos dois partidos. De um lado os novos, aqueles que vieram para a Assembleia Legislativa cheios de entusiasmo, convencidos de poder contribuir com alguma coisa para o benefício comum e que sentem, agora, o tremendo peso da inutilidade. Do outro lado, os parlamentares antigos, eleitos pela terceira ou quarta vez e que, mais do que ninguém, sentem a diferença brutal entre o ontem e o hoje da política brasileira.

Para os novos, já desencantados, as eleições de novembro são uma pedra no sapato. Impossibilitados de reagir, metidos no mesmo saco de gatos, não têm mensagem para o eleitor. Vão dizer o que?

Os mais antigos, êstes sentem a nostalgia do passado. Lembrom-se, entristecidos, das portentosas convenções partidárias da UDN, PSD ou PTB, quando o povo dizia presente, ouvia seus líderes, aplaudia seus chefes políticos. Uma convenção partidária, hoje, tem jeito de funeral.

Meia-dúzia de gatos pingados. E assim mesmo, vereadores, prefeitos e os inevitáveis candidatos a algum emprego público.

O político sente que está pisando em ovos, capta olhares desconfiados e, às vezes, zombeteiros. constata que isso não pode continuar como está, mas ao mesmo tempo não sabe o que fazer, tem que submeter-se ao sistema.

O sistema. Sempre êle. Crê ou morre.

E, convenhamos, um preço alto demais para a sobrevivência política. O povo está auente. Êle não se julga participante do processo político e por isso recusa-se, até, a manifestar opinião. Êle foi afastado e, em represália, afasta-se.

Que isso não pode continuar assim, não há dúvida. Fatalmente, forçosamente, deve haver uma abertura. Só quem não se convence de isso são os homens que nos governam.

**RIFIFI**  
Em tom jocoso o líder do MDB na Câmara disse que "o secretário para assuntos do Estreito não tinha o que fazer e ficava lendo o Tio Patinhas". O senhor Filomeno não gostou e escreveu uma cartilhina em que, a certa altura, chama o vereador Piazza de "moleque e irresponsável". — Ai quem não gostou foi o vereador. Foi para a tribuna e desfolhou a margarida. As peninhas voaram e continuam voando porque o vereador oposicionista não deixa para menos: ou o senhor Filomeno se retrata publicamente ou o vereador vai processá-lo.

**JURI**  
Primeiro o Tribunal do Juri não se reuniu porque faltavam jurados. Quando os jurados compareceram alguém foi conferir verificando-se que houvera engano na convocação. Os jurados eram outros. Marcado novo julgamento quem deixou de comparecer foram os peritos e algumas testemunhas: o Oficial de Justiça havia esquecido que era necessário intimá-los. O julgamento foi outra vez adiado. Marcado novamente, novamente teve que ser adiado. Faltou o Juiz. Como não falta faltar mais nada presume-se que o próximo julgamento seja realizado. O réu continua sentado em seu banquinho mas, pelo jeito, ali terá lugar para muita gente.

**PONTE**  
O DNER confirmou através de fonte categorizada: está em via de conclusão um projeto para uma nova ponte, paralela a Hercílio Luz. O projeto está sendo executado pelo arquiteto FERRAZ JAVELANT. Problema mesmo vai surgir quando, tudo certo e ajustado, começarem a pensar na homenagem, isto é, no nome que será dado à nova ponte.

**PIADA**  
Alberto Deodato escreve artigo insurgindo-se contra o nome de Margarida, com que foi batizada a gripe que anda por aí. E sustenta que, em Portugal, ninguém acredita que Margarida seja nome de gripe. Daí a troca de telegramas entre marido e mulher, êle no Rio, ela em Lisboa.

**FRASE**  
Sérgio Pôrto, referindo-se a empregadores cariocas que demitiriam funcionários pelo uso de mini-saia alegando justa causa: — O mais perigoso em tudo isso é que os patrões confundiram justa causa com calça justa.

**BUSTO**  
O busto do poeta simbolista Cruz e Souza faz companhia, agora, aos de Vitor Meirelles, Jerônimo Coelho e José Boiteux, cercando o mausoléu dos Heróis da Guerra do Paraguai. Cruz e Souza estava no Jardim Benjamin Constant e foi transladado para o Jardim Oliveira Belo.

**MINI-SAIA**  
A notícia foi colhida do jornal Imprensa Nova. No Instituto de Educação as professoras têm que usar guarda-pó durante as aulas. Aliás, guarda-pó é uma denominação meio bôba, assim como guarda-chuva, mas como não vem ao caso vamos adiante. A direção do estabelecimento chegou a conclusão de que a moda anda muito avançada e no Instituto é o guarda-pó servirá para tapar os genitais joelhos das mestras bem dotadas, evitando olhares entusiasmados dos garotões. A mini-saia também foi regulamentada: nada mais que cinco centímetros acima dos joelhos, para que as graciosas meninas não perturbem a boa-marcha dos estudos.

# Farrapos de Memórias

Gustavo Neves

Deus meus primeiros tempos de atividades jornalísticas há recordações gratas e reminiscências dolorosas, ligadas ao meu convívio com algumas das figuras de relêvo do jornalismo catarinense. Elas desfiliam, na minha memória, associando-a a acontecimentos que teriam exercido em mim boas ou más influências. Mas a verdade é que não me lembro de haver feito inimigos, senão entre aqueles que não me poderiam compreender as intenções.

Dentre os que me concederam a sua amizade, que procurei corresponder à altura, recordo Petrarcha Callado, desde quando, muito moço ainda, passou a dirigir a "Fôlha Nova" vespertino fundado, em 1927, por Crispim Mira. Membro duma família de jornalistas, cujo chefe, o velho Martinho Callado, conheci e admirei ainda quando êle dirigia creio que a "Fôlha do Comércio", Petrarcha não tinha o talento de seus irmãos Haroldo Callado e Martinho Callado Júnior, nem talvez o dinamismo de seu irmão Jaime Callado; mas havia espontaneidade, vigor, precisão do que escrevia e publicava.

Ao lado de Crispim Mira, vindo do Rio de Janeiro, onde êste longamente trabalhara na imprensa e fizera nome, Petrarcha Callado assumira a chefia de redação da "Fôlha Nova", quando a criou aquele jornalista. Entre amigos, aliás, existia uma perfeita identificação de entusiasmo, na defesa das causas adotadas pelo vespertino.

A redação e as oficinas da "Fôlha Nova" estavam instaladas na rua Tiradentes, esquina da rua Saldanha Maranhão. Sob a direção de Crispim Mira, conquistava conceito na praça florianopolitana e o seu prestígio crescia, quando, no começo duma tarde de outubro de 1927, o diretor foi assassinado. Minúcia que ainda hoje lembro com certa inquietação: cinco minutos antes do atentado eu, de passagem, havia chegado ao gabinete de Crispim Mira, como sempre fazia quando me dirigia para a redação de "O Estado", de volta do almoço. Havia-lhe falado. E antes de me sentar à mesa da redação em que eu trabalhava sob a direção de Altino Flôres, tomava conhecimento do impressionante fato: Crispim Mira fora atacado por um grupo de indivíduos que chegaram num automóvel, entraram no seu gabinete, e houve a tragédia.

Depois, os agressores fugiram, enquanto o jornalista jazia, ferido a tiros de revólver, e em estado gravíssimo. No Hospital de Caridade, dias após, Crispim Mira faleceu.

Petrarcha Callado havia tomado parte na luta, ao lado de seu diretor e tinha evitado mais terríveis consequências da ira do grupo assaltante, pondo-o em fuga quando, por sua vez, utilizou o seu revólver. E foi Petrarcha quem, na ausência de Crispim Mira, passou a dirigir o jornal, numa fase que, compreensivelmente, não seria das mais serenas da ainda curta existência da "Fôlha Nova".

O vespertino circulou ainda por muito tempo, sob a direção de Petrarcha Callado, mantendo a orientação inicial, até que teve de passar a outros proprietários.

Recordo Petrarcha, mais tarde, depois de afastado de Santa Catarina por alguns anos, novamente militando no jornalismo local, já então ao lado de Jairo Callado e como redator de "A Gazeta". A mesma atividade vigorosa, o mesmo destemor, o mesmo entusiasmo pelas cau-

# Perder peso é fácilimo, difícil é perder a barriga

Tire a roupa. Vá para defronte do espelho. Fique de perfil. Você atmgou o máximo da curva de prosperidade e não tomou cuidado com seu físico. O resultado é que a representação gráfica do seu sucesso está aí, matematicamente, exposta na curva da sua incrível barriga. Agora, agora pensa em perder peso.

Já ouviu contar a verdade a respeito do sr. Pycraft? Pobre Pycraft! Enorme e desajeitada geléia de matéria! O sócio mais gordo dos clubes de Londres...

Pycraft. Fui apresentado a êle, no clube, por H. G. Wells. Uma enorme fachada rolante de papeiras e abdomes, a falar da sua gordura e mais da sua gordura; tudo o que fazia contra a gordura e o que ouvia contar de pessoas que tinha uma gordura semelhante à sua; o que lhe tinham aconselhado que fizesse contra a gordura e a discussão dos problemas de nutrição, dieta, colesterol, enfarte caloricos, proteínas, banhos turcos e sei lá mais o quê.

Era um moçador, mais muito mais terrível porque se limitava a mim, quase como se soubesse que eu podia... — Faria tudo para perder peso — dizia êle — tudo... — e espreitava-me por cima das enormes bochechas, ofegando.

Um dia, depois de uma série incrível de fatias de bôlo, carradas de manteiga e geléia, entrou no assunto: — A nossa farmacopéia — disse êle — a nossa farmacopéia ocidental não é, de maneira nenhuma, a última palavra da ciência médica. Contaram-se que no oriente...

Porou e olhou para mim, olhar triste e submisso de cachorro velho e maltratado. Enfureci-me subitamente com êle: — Quem lhe falou das receitas da minha bisavó? As receitas da minha bisavó são coisas perigosas de tocar. O meu pai quase me obrigou a prometer... — E chegou a obrigar? — Não. Mas preveniu-me. Essas receitas não costumam ser manipuladas impunemente.

— Mas resultam? — Sempre. Isto é garantido. — O mais não importa. Sabe... sabe e não haverá alguma, por acaso, para perder peso? Havia. Nessa noite tirei do cofre o caixa de sândalo, estranha e perfumada, e procurei entre os pergaminhos encartilhados. Levei horas e horas, até amanhecer, decifrando os hieróglifos em hindú, ainda por cima escritos numa letra retorcida até o último grau.

Quinze dias depois Pycraft estava tão gordo como sempre, reclamando da minha tradução. Percorri os ingredientes com os olhos: — O ovo estava podre? — Não. Devia estar? — Isso é coisa que está implícita em todas as receitas da minha bisavó. Quando a condição ou qualidade do ingrediente não está especificada, é preci-

so usar o pior. Por falar nisso, o veneno de cascavel é fresco?

— E'. — Este último ingrediente... — Foi um homem quem... — Bom. Uma última observação: aqui onde está cão, é necessariamente, cão pária.

Dias depois recebi um telegrama: "Venha pelo amor de Deus. Pycraft". Fui. Morava no andar superior duma casa em Broomsbury. Não saía há dois dias. Segundo a porteira, estava trancado à chave, praguejava constantemente, não admitia que qualquer pessoa o visse, pedia constantemente comida pesada, bem pesada, a mais pesada possível.

Bati à porta. Pycraft despachou a mulherzinha. A muito custo a porta abriu. Pycraft não estava lá. — Feche a porta, pelo amor de Deus — era a voz de Pycraft. Foi então que dei com êle, lá em cima da porta, colado ao teto, flutuando ridiculamente como um balão de gás, a cora aflita e furiosa, esforçando-se para chegar ao chão com a ajuda dos quadros da parede, das cortinas e de tudo o que pudesse agarrar. Era na verdade um espetáculo muito extraordinário, aquele homem enorme, gordo, apoplético, de cabeça para baixo, tentando descer do teto para o chão.

Foi aquela receita — disse êle como quem pede desculpa — Perda de peso quase completo.

Nessa altura compreendi. Pycraft queria uma cura para o gorduro, pretendia perder a barriga. Mas sempre chamou à gordura, peso, o vaidoso.

A princípio o meu amigo Pycraft foi obrigado a valer-se da utilíssima Enciclopédia Britânica (décima edição) para voltar à posição normal. Bastava agorram um ou dois volumes e lá vinha êle a baixo. Mas a situação era, ainda assim, aflitiva. Mais tarde é que tive a idéia da roupa-de-baixo de chumbo.

Se Você, — como Pycraft — desistir de "perder peso" e de receitas milagrosas que podem trazer piores consequências, no seu futuro, há uma dieta a seguir, um esporte a praticar, um exercício a cumprir, uma norma de vida a obedecer, sem muito trabalho você não perderá a barriga, o que é uma pena. Dizem os entendidos que agora, aos 40, é que você está começando a viver. Mas, aqui entre nós, como viver com essa barriga, objeto de gozação dos amigos, das piadinhas cansadas, essa barriga antipática e que — principalmente — mantém literalmente afastados as pequenas?... Longe de mim pretender assustá-lo. Mas as estatísticas não mentem e os gordos, nas estatísticas, morrem mais cedo. Você nunca ouviu falar no enfarte? E não reparou que os gordos têm preferência na lista dos que devem morrer de enfarte? Aqui vai uma sugestão de progra-

mas que propugnava, êle os havia trazido para o matutino de seu irmão. A sua popularidade crescera e vasto círculo de admiradores lhe prestigiava a copacidade profissional.

Um dia, porém, Petrarcha Callado resolveu transferir-se para Curitiba. Lá onde seu nome não era desconhecido e onde contava igualmente com numerosos amigos, na classe ou fora dela, tomou novos encargos na imprensa diária. Tudo lhe corria bem, quando...

Chegou o fim de suas lutas humanas, neste mundo em que temos a ilusão de havermos instalado residência eterna. Veio-lhe a morte e arrebatou-lhe o espírito, para a companhia de seus antepassados, o pai, Martinho Callado, e um irmão, Haroldo Callado.

Petrarcha não fazia do jornalismo profissão para apenas satisfazer o imperativo do provimento material. Era jornalista por vocação e não queria viver fora do jornal. Gostava das emoções duma redação tumultuada sempre peid ansio do "furo" e pelo prazer de informar ou comentar. Creio que o convívio de algum tempo com Crispim Mira lhe consolidara na alma e vocação que trazia herdada de seu pai e que tão vivamente se robustecera na consciência de seus irmãos.

Dessa bela estirpe de homens de imprensa resta-nos, hoje somente um representante: êsse nobre espírito, tão alto na dignidade pessoal quando o foi na profissão, — Martinho Callado, o filho. Recolhido à intimidade de seu lar, enquanto mesmo tudo lhe neguem as considerações dos homens, terá êle encontrado compensação bastante à sua fidalga maneira de viver e esquecer, na consciência de nunca haver deslustrado a vocação paterna.

ma para quem quer perder a barriga. Seja homem:

1. Procure um médico para fazer um rigoroso exame geral. Na sua idade (desculpe a indiscrição) isso é absolutamente necessário. Êle lhe dirá se Você está apto fisicamente, a emagrecer, fazer dieta, esporte, ginástica, e em que quantidade. Dirá como vão as suas glândulas e medirá suas possibilidades de enfarte.

2. Você, muito provavelmente, vinha comendo mal. Isto acabou. Agora trate de obedecer uma alimentação correta: coma pouco e bem. Procure alimentos frescos, pobres em açúcar e gordura e ricos em vitaminas.

Pela manhã: Um copo de suco de frutas, variando à vontade.

Uma torrada de pão preto com mel, em pequena quantidade.

Café preto com pouco açúcar. Uma fatia de queijo branco.

No almoço: Carne, de preferência na grelha.

Legumes em geral, de preferência como salada.

Um copo de leite desnatado ou um ovo, cozido.

Compota de frutas lavadas em água filtrada.

Lanche: Frutas. Café com pouco açúcar. Torradas.

Jantar: Peixe ou galinha. Um pouco de arroz. Legumes.

Leite desnatado (nunca beba água às refeições).

Frutas. A noite, antes de deitar, um copo de leite e bolachas de água e sal.

3. Nada de dormir quatro horas hoje e dezoze amanhã. Ambas as fórmulas são prejudiciais. Durma oito horas todas as noites, fazendo das exceções as raras exceções da praxe.

4. Escolha e pratique um esporte, de preferência ao ar livre.

5. Não esqueça a ginástica metódica, suca. Falam mal dela os preguiçosos.

6. Modere o fumo.

7. E o álcool.

8. Tome banhos de sauna, pelo menos um por semana. Fazem muito bem e, assim, não estão muito em moda.

9. Não deixe de tirar, anualmente, suas férias de 15 dias, no mínimo. E procure, então, mudar de clima. Não leve trabalho.

10. Evite o serão e, principalmente, trabalhe em casa.

11. Evite seus problemas no escritório, para a hora do expediente.

12. Divirta-se, custe o que custar. Mas — por favor — veja bem que tipo de diversão. Como dizem os latinos, "mens sana in corpore sano", entendeu?

13. Tomamos a liberdade de recomendar fervorosamente um pouco de leitura de boa qualidade, cinema de arte, teatro bom, palavras cruzadas, xadrez e outras atividades que puxem pela cabeça. Pode não parecer, mas isso ajuda a queimar a gordura.

# Os Destinos do Sul

Fernando Marcondes de Mattos

Uma área de 9.553 km<sup>2</sup>, que tem a leste o panorama sem fim do Oceano Atlântico e a oeste o paredão espetacular do Serra Geral, é quanto soma o território da região que conhecemos como Sul Catarinense e o Conselho Nacional de Geografia, como Zona Fisiográfica de Laguna.

Nela se espreguem 32 municípios, no maior subdivisão municipal de Santa Catarina. A área média dos municípios não alcança a 300 km<sup>2</sup>, quando a área média municipal do Estado é da ordem de 500 km<sup>2</sup>, e a do Brasil de 2.500 km<sup>2</sup>.

Vicentistas, açorianos, alemães, italianos e até mesmo poloneses participaram da colonização dessa área que representa quase 10% da área estadual. Todos eles contribuíram para a formação cultural da gente sulina, embora nenhum tenha conseguido particularizar determinada região, ao contrário do que aconteceu em outras áreas.

Possivelmente, mais de 460 mil pessoas fazem do Sul Catarinense o seu habitat, numa densidade demográfica de 48 habitantes por km<sup>2</sup>, bastante superior à média do Estado — 28 hab/km<sup>2</sup> — e a do País — 10 hab/km<sup>2</sup>.

O crescimento da população residente no Sul é inferior ao crescimento da população estadual. Eis porque a população sulina não chega a representar hoje 18% de todos os catarinenses, quando em 1950 era superior a 20%. Mesmo assim, o crescimento de 2,6% ao ano, que foi o verificado nos últimos anos, fará com que a população daqui a 30 anos seja superior a 900 mil pessoas.

A população sulina, talvez mais do que o resto do Estado, é extremamente jovem, calculando-se que a faixa de idades de 0 a 20 anos inclua 60% de todos os seus membros.

3.114 professoras dedicavam-se, em 1966, a educação primária de 78.522 alunos, o que correspondia a uma média de 174,5 alunos por 1.000 habitantes, portanto, mais ou menos como o Estado, que era de 175,2. Resultado quantitativo bastante razoável, mas totalmente insatisfatório no que se refere aos padrões qualitativos. A relação alunos/professor era de 25,2 para a Região e de 27,8 para o Estado.

# O Desafio da Grande Florianópolis

Paulo Fernando Lago

Certos vocábulos, a partir de feliz utilização, se tornam quase irrecusáveis, quando se objetiva focalizar qualquer tema onde a intervenção humana se evidencia contraditória ou negligente.

Não resistindo à tentação do termo — espécie de palavra de plantão — iniciarei a abordagem da "Grande Florianópolis", preso à perspectiva de que o fato implica, de início, num desafio.

Com visível orgulho, o florianopolitano e os que por indução passam a o ser, contemplam o ritmo de transformações, que se observam como se a cidade fosse sacudida por realizações válidas para exaltar sua condição de histórica capital de Santa Catarina.

As dimensões da Florianópolis atual, diferentes, pelo menos em extensão, das situações daquela cidade páliamente acionada pela função administrativa, evocam a aplicação do conceito de "Grande", no lastro da moda terminológica. O termo é neologismo, e há muito já se batizou a área de intensa influência de um centro urbano como "área metropolitana".

Entretanto, o conceito de "metrópole" para Florianópolis sempre se configurou como inadequado, tendo em vista a gênese do termo (e metropolim — mãe de cidades) e tendo em vista a adequada aplicação para outras cidade que, no Brasil, em particular exemplo, são, efetivamente "mães de uma constelação de centros urbanos".

A "Grande Florianópolis" é, assim, mais modesta designação, embora não despreze o fato de que a cidade já seja muito mais do que uma área restritamente edificada, segundo delimitações da tradição política.

Sua expansão, ainda que mais por extensão do que estruturalmente, isto é, mais pelo acúmulo de funções tradicionais do que pela diversificação das especializações integrou novos componentes humanos, oriundos ou fixados em áreas próximas — rurais, de aglomerados pré-urbanos ou de centros considerados urbanos.

Talvez seja um tanto forçado, mas poderíamos usar a figuração de que os moradores do Estreito são, hoje, mais florianopolitanos do que ontem, e isto, em relação também aos habitantes de Palhoça, São José, Biguaçu, Tijucas, Santo Amaro.

E, na medida em que ocorre essa integração, ocorre, implicitamente a dilatação, senão do espaço urbano florianopolitano, mas a de sua influência, densificando o sistema de relações com uma dada periferia.

A constatação mais óbvia, e portanto a mais eloquente, do aumento da densidade de relações entre a cidade de Florianópolis e adjacências (de qualquer tipologia) reside no aumento de veículos que cruzam, diariamente, a única via de acesso ao centro de Florianópolis.

O fato denuncia, imediatamente, uma intensidade crescente de relações, com resultados vários em muitos aspectos da vida em Florianópolis.

O contingente matriculado no Ensino Médio era de 12.436, representando uma média de 27,6 alunos por 1.000 habitantes. O Estado, no mesmo ano de 1966, matriculara 69.929 alunos ou 29,1 por mil habitantes. A apreciação feita ao Ensino Primário, no que tange à precária qualidade do ensino ministrado, é extensiva ao Ensino Médio, onde a necessidade improvisa elevada parcela do corpo docente. 742 professores dedicavam-se ao Ensino Médio, com uma relação de 16,7 alunos por professor, pouco superior a relação do Estado — 15,7. 80% das matrículas no Ensino Médio são efetuadas no Ensino Normal do 1º Ciclo, restando uma margem demasiadamente pequena para o Ensino Secundário e, sobretudo, o Técnico.

As condições de saúde do povo sulino são extremamente precárias. Ora, porque dos 32 municípios que integram a Região apenas 8 dispõem de água encanada; ora, porque não se encontra um só município que possua rede de esgoto fecal, sendo pouquíssimos os que são servidos por rede de esgoto pluvial; ora, porque o sistema habitacional é totalmente deficiente, avolumando-se as moradias que não atendem os mínimos requisitos de higiene e saneamento; ora, porque a região possui 370 leitos hospitalares por grupo de 100.000 habitantes, contra 476 para Santa Catarina, 13 dentistas para o mesmo grupo de habitantes, contra 21 para Santa Catarina, 17 médicos para o mesmo grupo, contra 20 para o Estado; ora, finalmente, porque boa parte da população não se alimenta suficientemente.

Os alunos do 4º ano da Faculdade de Ciências Econômicas do Sul — Tubarão — levantaram estes dados que eu procurei resumir. Estes mesmos alunos estão conscientes de que é muito difícil a situação do Sul Catarinense. Não só pelo que acontece hoje, ou talvez pelo que não acontece, mas principalmente pelo panorama a longo prazo, no qual não conseguem vislumbrar nenhuma perspectiva mais animadora.

Pior do que tudo, o Sul está apático, ignorante de sua pobreza e de seu atraso. O sul de 1968 não difere muito do Sul de 1950, quando num período deste as riquezas dever-se-iam ter duplicado.

Qual o destino do Sul? Queira Deus que não seja o que hoje se encaminha, modorrento, totalmente errado nos métodos e defasado no tempo.

Há forte inclinação para se comparar a intensidade de relações com o fenômeno do "desenvolvimento".

Entretanto, sempre se tornam controvertidos os elementos indicadores de "desenvolvimento" pois, entre outras exigências, devem envolver também uma perspectiva de sustentação do dinamismo, de início, constatável.

O "orgulho" que todos podem sentir, pelo fato de que sua cidade cresce, progride, pode ter ou não fundamento. Antes é preciso que se tenha mais profunda compreensão dos fatores que condicionam o ritmo das transformações, como eles se manifestam, e, principalmente, que problemas novos advirão.

Em suma, sentir orgulho de sua cidade, por que ela é um fato em desenvolvimento, não dá a ninguém a condição de ser, em nosso caso, um "bom florianopolitano".

Há, no bôjo dessas transformações, desse dinamismo, uma responsabilidade que não se restringe somente ao nível das autoridades que decidem sobre acontecimentos que modificam e se introduzem no complexo geral.

O desafio da "Grande Florianópolis" atinge a todos, de certo modo.

Ocorre, a olhos vistos, distorções nesse processo de transformações. A eliminação das mesmas, nem sempre possível, é quase um dever imposto a todos, em graus diferentes de responsabilidades.

Sem pretender avaliar o mérito dos fatos apontados, por exemplo, por Paulo Autran, a atitude, em si, aparentemente indelicada, tomada em sua recente apresentação em Florianópolis, foi suficiente para o transformar num "bom florianopolitano". — Razão pela qual recebeu verdadeira procissão de aplausos por parte de outros indignados com outros tipos de inadequações.

Noquele situação, o conhecido artista sentiu a "responsabilidade" que cabe à Grande Florianópolis, de algo que não é "grande" apenas num sentido de ser palco de acumulação de acontecimentos.

Sua indignação, restrita à administração de uma entidade pública, ressoou no peito e no cérebro de numerosos cidadãos, de fato e de direito, que também têm queixas a fazer contra erros, omissões e relapsidades de muitos que fogem ao desafio e se escondem sob a cobertura protetora do tradicional acomodação deles e dos que, pelo silêncio, deixam de prestar um mínimo de demonstração de que gostam de uma cidade é, em primeiro, odiar seus erros e limitações.

A alguns, parecerá estranho o caminho que tomamos, como introdução a algumas observações sobre o significado da Grande Florianópolis.

Anunciando que o faremos sob a impulsão de que odiamos suas limitações, atenuáveis com novos esquemas e atitudes, deixaremos, para depois, o tratamento mais específico do problema.

# Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

Fazemos hoje um hiato em nossa apreciação da bibliografia referente à Reforma Tributária, a fim de comentarmos as notícias de maior atualidade.

FEDERAL

O Governo Federal nomeou mais de 250 agentes fiscais do imposto sobre a renda que prestam concurso há vários anos.

O Ministro da Fazenda, eufórico com as nomeações, disse que as novas admissões possibilitarão o levantamento de todos os possíveis contribuintes do imposto, num cadastro monstro.

A nós, leigos no assunto, a declaração seja estranhamente. No imposto sobre a renda, o que sempre tem faltado é fiscalização; é aquela certeza que deveria ter o sonegador, de que mais cedo ou mais tarde, o guante do fisco o atingirá. O que se tem visto é o enclausuramento dos agentes fiscalizadores nos serviços burocráticos, lançando o imposto de suas mesas, ou fazendo trabalhos menores. Agora vem o próprio Ministro, e diz que os fiscais recém-nomeados serão utilizados no cadastramento. Está certo senhor Ministro, mas será que uma vez ou outra, eles não poderão pôr as mãos em cima dos sonegadores que infestam o país?

ESTADUAL

# Incentivos Fiscais à Pesca

Glauco José Corte

Uma das medidas mais importantes que já se tomou, com vistas à dinamização da indústria pesqueira no País, encontra-se consubstanciada no Decreto-lei n.º 221, de 28 de fevereiro de 1967, com a regulamentação que lhe deu o Decreto n.º 62.458, de 25 de março último. Referidos decretos, dispoem sobre a proteção e o estímulo à pesca, atribuíram isenções e incentivos para investimentos na indústria pesqueira.

São os seguintes, os principais incentivos estabelecidos para as pessoas jurídicas, pelo Decreto n.º 62.458.

Isenção do imposto de renda e quaisquer adicionais, até o exercício financeiro de 1972, para as pessoas jurídicas que exerçam atividades pesqueiras, com relação aos resultados financeiros obtidos de empreendimentos econômicos,

cujos planos tenham sido aprovados pela SUDEPE (art. 8.º).  
Dedução de até 25% do imposto de renda e seus adicionais, até o exercício financeiro de 1972, das pessoas jurídicas, para inversão em projetos de atividades pesqueiras que a SUDEPE considere de interesse para o desenvolvimento da pesca no País (Art. 10).  
Dedução, como operacional, das despesas que as pessoas jurídicas 1) efetuarem direta ou indiretamente na pesquisa de recursos pesqueiros, desde que realizadas de acordo com projeto aprovado pela SUDEPE e 2) fizerem, como doações, a instituições especializadas, públicas ou privadas, sem fins lucrativos, para a realização de programas especiais de ensino tecnológico de pesca ou de pesquisa de recursos pesqueiros aprovados pela SUDEPE (art. 22). Também as pessoas físicas poderão abater a renda bruta, em sua de-

claração de rendimentos, as despesas efetuadas para esses fins (art. 23).  
Tudo faz crer que a indústria da pesca está destinada um papel relevante, quando não por outros motivos, pelo fato de que os produtos do mar deverão suprir o déficit alimentar, decorrente do crescimento populacional.  
Daí a necessidade de se desenvolver a indústria da pesca e a importância dos incentivos fiscais que têm condições de promover o desenvolvimento das áreas em que são suficientemente bem aplicados, além do que funcionam como fonte geradora de atração de outros capitais em sentido convergente. Possuindo um litoral extraordinariamente piscoso, é de se esperar que Santa Catarina passe a utilizá-los, evitando, com isso, que os nossos recursos sejam carregados para fora do Estado.

24/568.

reita, para auxiliar a União em seu combate à inflação.  
A alíquota industrial é uma multa altamente onerosa para o Estado, de financiar esse setor, em conhecimento o mais necessário de capital de giro em nossa economia.  
Antes que se detrate o texto do decreto, chamando a atenção para suas possíveis imperfeições legais, é bom que se atente para seus aspectos altamente meritórios.  
Só a análise fria e imparcial, e pesagem precisa dos prós e contras, deveriam nortear seus orientadores.

MUNICIPAL

A Secretaria de Finanças da Prefeitura da Capital está elaborando projeto de decreto que indicará o engenheiro responsável pela obra como sujeito passivo do imposto sobre serviços de qualquer natureza incidente nas empreitadas. Como se sabe, no momento o imposto é devido pelo proprietário da obra, o qual, pela legislação em estudos, passará a co-responsável.

Outra novidade do projeto, que o imposto, podendo ser recolhido em parcelas mensais, começará a ser pago a partir da licitação para a construção, e não mais no término da obra.

Numa atitude louvável das autoridades municipais, o projeto será, dentro em pouco, remetido à CREA, para que esse órgão de classe apresente suas sugestões.

# Fertilizantes

Entre as várias causas tidas como responsáveis pelos baixos índices do consumo de adubos químicos no Brasil, os estudiosos do assunto arrolaram como principais as seguintes: deficiência dos trabalhos de experimentação, inexistência de eficientes serviços de extensão, preços elevados dos fertilizantes, dependência de abastecimento externo. As estações experimentais deixaram de cumprir o seu papel em relação à diversidade de condições das áreas agrícolas, ao passo que, ao longo do tempo, não se fez esforço sério para institucionalizar um sistema capaz de transmitir aos agricultores conhecimentos úteis, quanto às vantagens da adubação. Por sua vez, a relação entre os preços dos adubos e os dos produtos agrícolas desestimulam maior emprego de fertilizantes. Não se pode deixar sem menção a irregularidade do suprimento externo, afetado por sucessivas alterações na política cambial.

Todos esses fatores negativos são, entretanto, de correção a longo prazo. Se se pretende enfrentar o problema com vistas ao curto prazo, há, certamente, uma investigação pertinente. Que é que, na verdade, transforma os fertilizantes (potássicos, nitrogenados e fosfatados) em insuportável para a produção agrícola? A resposta, dada pelo Sr. Roberto de Oliveira Campos, foi a chave para a criação do Fundo de Estímulo Financeiro ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais. Mais do que em qualquer outro período do ano, os agricultores acham-se descapitalizados

justamente nas vésperas do plantio. Significa, que se se tem por objetivo o uso ampliado de fertilizantes, a solução residirá na abertura de uma frente de crédito específico para adubos químicos. Funcionando segundo normas que somente se tornam conhecidas ao término do período de entressafra, o crédito agrícola, para um apreciado número de culturas, chega aos agricultores com impuntualidade. Não só isto: chega mitigado, bastando apenas para aquele mínimo imprescindível de necessidades que assediavam os homens da lavoura. Ainda não se havia tentado o crédito específico para a aquisição de fertilizantes e suplementos minerais. Agora existe, com prazo aproximado de 210 dias, que equivale ao período de safra acrescido de 45 dias. Assim, se, outrossim, que esse crédito, posto ao alcance dos agricultores que já conhecem as vantagens da adubação, é portador de um subsídio não inferior a 12% do valor de cada compra.

Na falta de estatísticas rigorosas, que permitam medir os efeitos da atuação desse Fundo sobre a produção agrícola, adota-se como critério para julgar de sua eficiência o número de contratos de financiamento a compra de fertilizantes nos dois últimos anos. Em 1966, foram concluídos 43.100 contratos pelos bancos oficiais e privados, que formam a rede de agentes financeiros do FUNFERTIL. No ano anterior, foi de apenas 11.700 o número de contratos concluídos pelos bancos oficiais. Não obstante, o Fundo operou durante tão-somente

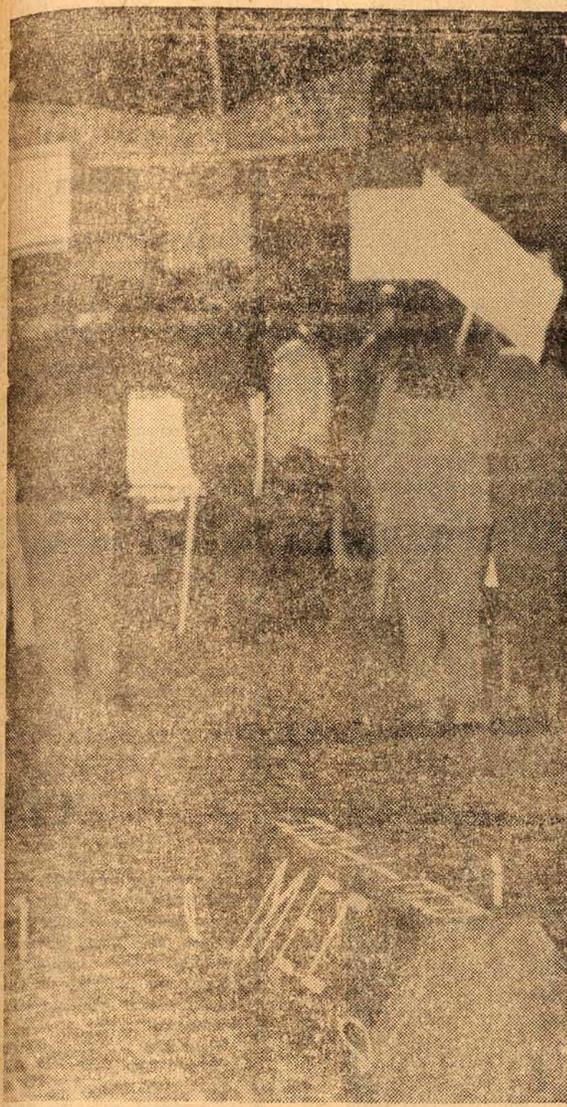
quatro meses do ano passado, de setembro a dezembro, embora o decreto de sua criação data de 14 de abril de 1966. Os poucos meses seguintes foram absorvidos na montagem do seu aparelho, cuja função específica consiste em aplicar seus recursos exclusivamente na concessão de estímulos financeiros aos produtores rurais, que empreguem adubos na formação de lavouras e pastagens, assim como suplementos minerais na alimentação de rebanhos leiteiros e de corte.

No citado período de quatro meses, o FUNFERTIL cobriu suas despesas bancárias relativas à venda de fertilizantes e suplementos minerais no valor de cerca de Cr\$ 20 milhões. Deste total, os bancos oficiais de Minas e São Paulo distribuíram cerca de 50%, cabendo à rede bancária privada cerca de um terço do total de recursos aplicados. Observa-se, tendo em vista o montante das operações em 1967, que o Banco do Brasil somente ingressou no sistema, como agente do Fundo, em meados de novembro. Mas coube-lhe a soma de Cr\$ 2,1 milhões.

O número de contratos de financiamento veio revelar que os fertilizantes e suplementos minerais constituem um insuportável para a agropecuária por falta de assistência da rede bancária aos produtores. Bastou que se acesse com um estímulo eficaz para que o número de contratos quase fosse elevado ao quadruplo, não obstante, como salientamos, ter o FUNFERTIL iniciado suas operações somente em setembro.

Numa noite estrelada e fria, enquanto os estudantes de Paris mantinham sob ocupação a Sorbonne, os de Florianópolis saíam em passeata e protestavam contra o Governo, o Ministério de Educação e a Reitoria da UFSC. Enterrando uma estrutura educacional superada, os universitários não deixam morrer o seu protesto e só esperam ter abandonado no caixão rodeado de velas os restos de todos os seus problemas. Para este estranho funeral

# Os estudantes não mandam flôres



Não mais que de repente, os estudantes universitários de Florianópolis resolveram também protestar para não desmentir todos os outros protestos, proclamados pelos jovens de todo o mundo. E a Cidade ganhou então dias de efervescência e tensão. As fotos daqui bem poderiam ser as fotos de Paris, onde os estudantes abalavam De Gaulle, velho de guerra que não fraquejou nem fugiu a luta: como sempre, resistiu. O clamor da rebelião do jovem daqui não foi tão intenso nem tão violento, mas valeu a solução, a curto prazo, de seus mais cruciantes problemas. As Faculdades vão ter a sua verba para então de novo abrir suas portas, de novo povoar-se de moços que querem estudar.

Tudo começou na terça-feira à noite. Sede do DCE, 20 horas. Os estudantes têm uma assembleia geral no prédio da extinta UCE. Chegam aos grupos e concordam no que a única solução para a crise é uma greve de todas as Faculdades. Até às 21 horas o salão do DCE está completamente lotado. Os jovens estão irrequietos, todos falam ao mesmo tempo. Os debates começam acalorados e as proposições dos estudantes chovem sobre a mesa onde está a Diretoria. Todas propõem greve e passeata. Uma a uma são examinadas. Depois, colocadas em votação.

— Greve! Greve! — o alarido é ensurdecedor, as discussões se acendem, os ânimos se acirram. No semblante de cada um luz uma vontade inexplicável de extrovertir-se. Todos falam e mantêm nos lábios um sorriso entre o malicioso e o divertido. Os que querem greve são muito aplaudidos. Os que não querem nem são ouvidos. No fundo todos desejam mostrar a si mesmos que já podem decidir e que as suas decisões pesam no destino do mundo governado pelos velhos.

O motivo da greve é justo e todos estão cômicos disso. Preparam com requintes o seu protesto. Quarta-feira terão uma oportunidade de manifestá-lo na Cidade Universitária perante seis Reitores de Universidades Brasileiras e gritarão bem alto que querem verbas para poder estudar.

Quinta-feira, 18 horas. A rua Felipe Schmidt é um mar de faixas e cartazes onde ondulam os protestos contra o Governo Federal, o Ministério da Educação e a Reitoria da UFSC. Entoando hinos e vibrando seus cartazes eles compõem uma bizarra procissão liderada por um entérrio. Tambores reboam no refrão que recitam em coro: "Mais pão, menos canhão, mais pão, menos canhão, mais pão..." Súbito, um grito de guerra: "Abaixo o acôrdo MEC-USAID!" As duas siglas, unidas, separadas apenas pelo hífen, parecem ser o fantástico chamariz de toda a revolta do mundo. Os estudantes escandiam bem suas sílabas e as pronunciam com raiva incontida.

Lá vai a turba contornando a Praça XV "como uma cobra gigantesca coleando pelo chão". No rosto de cada estudante uma expressão de alegria de estar sendo admirado um olhar que denota o medo de ser surpreendido fazendo arte e "coisa proibida". Depois dos protestos em passeata, o comício. Gente para aplaudir, gente para vaiar.

— Lugar de estudante é na escola! — grita o popular, mas logo se ressabiava ante o olhar belicoso de todos em redor. De repente, não mais que de repente, todo o mundo protesta, todo o mundo é estudante. Paradoxalmente, as Faculdades estão vazias.

E a greve que não pára. E a greve que continua.

## Futebol

"Semana pouco propícia à prática do velho esporte bretão" — como diria um locutor esportivo. A verdade é que os times da simpatia aqui do JD entraram por um cano deslumbrante na semana que passou.

O Flamengo deu adeus ao campeonato empatando e quase perdendo uma partida em que poderia golear no primeiro tempo. O Avai empatou com o Cruzeiro, numa despedida melancólica às possibilidades de classificação. E o Fluminense... bem, o Fluminense, ultimamente, tem dado samba. E, da maneira como está jogando, acaba dando enredo para desfile de escola, no próximo carnaval.

Deus, que está lá em cima, há de ter visto tudo — mas não poderá justificar nunca o partido que tomou, à favor do Manchester United contra o Benfica. Só mesmo com a ajuda D'Ele os cavalões ingleses poderiam faturar três gols em seis minutos de prorrogação contra o futebol super-fino de Euzébio e Cia.

Para vos dar o tom desse Manchester United, basta assinalar que o seu lateral direito, Nobby Stiles, tira os dentes para jogar — todos os dentes. E o óculos também. Levando-se em consideração, entretanto, o fato de que sua missão não é exatamente dar dentadas, e de que o seu objetivo, em 90% dos lances, não é a bola e sim o jogador, o veterano zagueiro enquadra-se perfeitamente dentro do espírito do futebol inglês.

Mas me dá muita pena ver um sujeito desse campeão mundial de clubes.

## Armandinho e Armando

Armandinho Marques concedeu uma entrevista a Armando Nogueira e, como resultado, estão sendo processados por um árbitro de São Paulo. Não era para menos: "Juiz ladrão, só conheci um na minha vida, o Caetano Montez Júnior".

Conselhos do Armandinho para ser um bom juiz:

- 1) Só em casos excepcionais recue de uma decisão: apitue, siga em frente.
- 2) Jamais hesite na marcação de uma falta: apite com atraso, mas sem hesitações.
- 3) Evite transferir para o bandeirinha o seu poder de decisão; bandeirinha é força auxiliar, apenas.
- 4) Não trate jogador por tu, nem você, nem por apelido: Pelé, para um bom juiz, é "seu Edson".
- 5) Não discuta, nem aceite justificativas de jogador.
- 6) Um Olho na bola, o outro no resto do campo.
- 7) Procure não ouvir o grito da multidão: "Dou esse conselho, embora confessando que todo árbitro já teve, ou poderá ter um dia o seu momento de Sérgio Ricardo: muitas vezes tive impeto de atirar o apito na cara da torcida e ir embora."

## Mais Armandinho

Essa do Armandinho de só chamar jogador pelo nome próprio tem lá as suas nuances, como diria o sábio. Uma ocasião, Sabará, do Vasco, deu um tóco num adversário e foi chamado pelo juiz: "Seu Onofre! Seu Onofre!" — e o Sabará nada. Acabou sendo expulso por desrespeito e, ao entrar no vestiário, cabisbaixo e espantado, só sabia dizer: "Eu sei lá, o juiz chamou uma porção de vezes um tal de Onofre, e depois me expulsou. Tá maluco, o cara!"

## Palmas para ele

Uma notícia do Rio dá conta de que Charlinha, com aquele seu estilo desalçado, acabou sendo, finalmente, vítima da própria invenção: levou uma bolacha de um caixoteiro que o tirou, e ao programa, do ar.

E o caso de repetirmos, eufóricos: "Palmas, porque ele merece".

## O Nosso Barnard

"Não me surpreendi em absoluto com a operação de transplante efetuada em São Paulo pelo Dr. Zerbini. Já esperava essa notícia, uma vez que o próprio Dr. Zerbini me havia revelado seus propósitos, durante minha recente viagem ao Brasil". Com estas palavras o Dr. Christian Barnard, o primeiro cirurgião do mundo a realizar a operação de transplante do coração, recebeu em Saragoza, Espanha, a notícia do feito do cirurgião brasileiro Euríclides Zerbini, médico de 56 anos a quem coube a glória de realizar o primeiro transplante da América Latina e o sexto de todo o mundo.

Ultrapassando todas as barreiras do bairrismo que o caracteriza, o jornal "O Estado de S. Paulo" deixava em segundo plano a "manchete" sobre a crise na França para estampar no alto da primeira página: "S. Paulo muda coração". O paciente vinha reagindo bem e o resto era uma questão de tempo, sob a terrível expectativa da rejeição do membro transplantado.

Dr. Zerbini tem toda uma vida consagrada à cirurgia e sempre acreditou no êxito dos transplantes. Vinha seguindo aperfeiçoando a sua técnica excepcional, fazendo transplantes de corações de cães e de cadáveres. Queria ampliar o campo da sua ciência para colocá-la a serviço da humanidade, à qual relevantes serviços já vinha prestando com inúmeras cirurgias de coração realizadas com inteiro sucesso.

Foi colega de Barnard durante um estágio que fez nos Estados Unidos e, quando soube do resultado do transplante realizado pelo cirurgião sul-africano, um dos primeiros telegramas que este

recebeu trazia em baixo a assinatura de Euríclides Zerbini. Quando Barnard esteve em visita ao Brasil, conversaram demoradamente a respeito da técnica empregada na operação.

Depois de superadas as primeiras horas de expectativa quanto ao êxito do transplante, o Dr. Zerbini concordou em atender à imprensa e, vencendo sua natural timidez, enfrentou um exercito de repórteres e fotógrafos do País e de todo o mundo.

Disse ele que "o transplante foi feito pelo amor que todas essas pessoas têm à profissão. Nós temos um grupo enorme que trabalha com dedicação plena, sem que com isso o Estado tenha alguma despesa. Estamos trabalhando há quatro meses nesse transplante, mas há 30 em cirurgia cardíaca... Parece incrível que tenha sido possível recuperar homens traumatizados que, em outras circunstâncias, teriam perecido. Durante a seleção de doadores para o transplante cardíaco esse esmero sempre foi exagerado ao máximo. Um dos casos indicados para o transplante, na mesma noite em que ele foi realizado, apresentava um traumatismo tão grave que todo o grupo foi mobilizado para iniciar a operação. Esse paciente foi salvo e, para nosso espanto, está vivo".

Dentro em breve, será concedida ao Dr. Euríclides Zerbini a Ordem do Mérito Nacional, num reconhecimento do País ao seu feito histórico. De todas as partes do mundo continuam chegando mensagens de associações médicas, chefes de Estado e sociedades congratulando-se com o cirurgião brasileiro.

O Brasil está orgulhoso do Dr. Zerbini.

## A seleção da seleção

Seleção: s.f. Ato ou efeito de escolher; escolha fundamentada, segundo o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.

Nem tão fundamentada assim, quando se trata de escolher jogadores para integrar o time que defenderá o Brasil nas suas intervenções futebolísticas. A tendência brasileira de ajeitar as coisas ocorre, nessas ocasiões, com uma regularidade suíça. Jogadores tidos como titulares não são convocados, conhecidas nulidades alcançam o time titular. O compadrismo funciona valendo. Certos clubes forçam determinadas convocações afim de se livrarem, a bom preço, de um outro bonde, enquanto que outros pedem a não convocação com o objetivo de não desfalcarem o elenco que irá excursionar. É o Brasil, o que querem?

## Os Profissionais

### 1. O BARBEIRO

O avião está atrasado, o remédio é vagar pelo aeroporto. Três cafézinhos, os jornais do dia, a revista semanal, uma filada nos livros da banca e fim: como gastar o tempo? A não ser que vá fazer a barba, que ainda aguentaria honradamente até a noite.

Senta-se na cadeira e recebe um violento franco: como num passe de mágica, fica em decúbito ventral. Antes que se refaça do susto, recebe em pleno rosto uma toalha fervendo. A mão esquerda é estranhamente apalpada, e alguma coisa aperta o seu pé. Tenta levantar a cabeça, mas o corpo está firmemente amarrado na cadeira por uma toalha.

Resignado, espera o momento em que lhe retirem a toalha quente do rosto para que esboce um protesto. Enquanto isso, suas unhas são cortadas e seus sapatos engraxados. E a cabeça lavada também.

— Cuidado com o bigode, consegue dizer entre a espuma que lhe lambuzava a boca! Mas já está intimamente convencido de que, se sair com vida, será com um as-

A presente seleção não é mais justa ou injusta do que as outras — é igual. O critério foi o de experimentar "valores novos": que diabo, então, estão fazendo lá Denilson, Jairzinho, Brito? "A defesa precisa de jogadores altos" — será que Dias cresceu?

Natal é uma escolha acertada — mas Paulo Borges, por favor. Esse já enganou o Corinthians em 1 bilhão de cruzeiros. Ponta, mas ponta mesmo, além de Natal há, no momento, o Nado do Vasco. Ponta entrando pelo miolo da área existem 10.000 no Brasil; está faltando e quem vá à linha de fundo.

Jairzinho pelo meio é outra improvisação; e César é um absurdo — antes Silva. Na ponta-esquerda, a convocação foi perfeita, talvez mesmo pelo fato de que só existem dois pontas-esquerda no Brasil: Edú e Eduardo.

Já Sadi no lugar de Paulo Henrique prova que a Federação Rio Grandense está forte; eu então, que está fraco e precisava dessa colher de chá.

Lula preferindo Félix é uma

pecto muito diferente do seu habitual. Entrega a alma à Deus e o corpo aos três profissionais, que trabalham como se aplinassem um pedaço de cedro, com a maior impessoalidade possível.

Quando logra erguer-se e enxergar sua pobre cara no espelho, vê olhando para ele um sujeito com um bigode cretiníssimo, o cabelo melado por sabe lá que brilhantina, o esmalte das unhas brilhando na claridade.

Paga a conta, que inclui loção, perfume, esmalte, óleo, graxa etc. e quase corre, aliviado, para o saguão. Encontra um amigo, que estranha:

— Você está com uma cara esquisita, rapaz! E que fedor, que diabo de perfume é esse? Seleccione um pouco as suas companhias, o que é que há! Sua mulher vai matar essa charada de cara!

### 2. O BUROCRATA

— Então, será que essa certidão fica pronta hoje?  
— Hoje? Que é isso, meu amigo, o senhor pensa que certidão nega-

monstruosidade parecida com a dispensa de Carlos Alberto em 66, ao passo que a insistência em Denilson volta a mostrar que o Fluminense é fraco no campo mas não na liga. Esse jogador, por sinal, é personagem do mais consagrado lugar-comum do futebol brasileiro: todos sabem que Denilson defende muito bem, mas não sabe passar. Daria um ótimo goleiro, pois. Num futebol que exige cada vez mais, em versatilidade, dos jogadores, onde não há mais compartimentos estanques, Denilson é como um automóvel que descesse muito bem as ladeiras — e depois não as subisse. A comparação é fraca, mas Denilson o é ainda mais.

Enfim, a unanimidade nunca esteve presente nesses assuntos, e não seria agora que ela iria aparecer. Pois já houve até quem pretendesse a convocação de Fio no lugar de Pelé, numa enquete entre jornalistas esportivos de todo o Brasil!

O time que sair daqui será bom, poderá até ser ótimo, mas não será o melhor — "tudo como antes do quartel de Abrantes", pois.

tiva é só pedir e levar?

— Sim, mas os documentos todos estão aí, não estão?

— O senhor é que está dizendo, é preciso examinar primeiro.

Uma hora depois:

— Olha, essa firma aqui precisa ser reconhecida.

— Mas é a minha firma!

— Não interessa, precisa reconhecer.

— O senhor abona para mim, está aqui a minha carteira de identidade.

— Eu? O senhor está me gozando?

Uma hora depois:

— Pronto, está aqui a firma reconhecida.

— Tá bem.

— E a minha certidão?

— Hoje não vai dar.

— Por que não? Não está tudo certo?

— Está, mas hoje não vai dar. O funcionário da seção viajou.

— Viajou? Quando é que volta?

— Eu sei lá? Que é que eu tenho com a vida dele?

— E a minha certidão?

— Dá uma passadinha aqui pra semana.



## Política

Uma reunião tipicamente anarquista, o banquete oferecido ao sr. Paulo Bornhausen, na semana passada. Lá estavam, entre os participantes óbvios e outros menos votados, os srs. Ivo Silveira, Paulo Ramos, Lecian Slovinsky, além da maioria da bancada estadual do ex-PSD.

O homenageado, naturalmente eufórico pela magnitude da homenagem, não escondeu o seu nervosismo ao iniciar o agradecimento e fez um trocadilho involuntário, pouco notado por sinal. "Senhores industriantes, senhores comerciantes..." — foi como o sr. Paulo Bornhausen abriu sua oração.

Noutro dia, o líder do governo Zany Gonzaga foi visto, com um ar muito contrafeito, ao volante do seu carro, às três horas da tarde, num bico sem saída lá pelos lados da rua Bocaiuva.

Muita gente cogitou que o deputado estivesse ruminando algum problema parlamentar ou simplesmente pensando no futuro político da Arena.

No dia seguinte, em outro local, igualmente êrmo, repetiu-se a cena: o deputado, com ar de poucos amigos, ao volante do automóvel, ele e Deus. Desta feita, chegou-se a pensar em renúncia da liderança, ou até em rompimento com o governo.

Nem isso, nem aquilo, explicou o sr. Zany Gonzaga ao JD. Apenas um defeito irritante e já sanado no motor d'arranque do seu automóvel. Só isso.

## Somos contra

Esboçou-se em São Paulo um movimento estudantil contra o transplante de coração feita pela equipe do Hospital das Clínicas. Tese dos estudantes: o custo da operação (200 mil cruzeiros novos) e o seu caráter episódico fazem do transplante um "divertissement" muito caro — enquanto que as universidades mendigam verbas.

Convenhamos que é levar ao paroxismo a atual onda de protestos contra os cortes de verba do Ministério de Educação. Por favor, não joguem fora uma campanha justa como essa!

## Vedetismo

Mercez cuidadoso tratamento médico a crise de imodéstia que assaltou o Governador Abreu Sodré por ocasião do êxito do transplante de coração efetuado em São Paulo.

Um turista que por aqui passasse, haveria de anotar no seu caderninho: "Colocaram um coração novo num tal de Abreu Sodré, no Brasil. O médico foi um tal de Abreu Sodré. O doador também".

## Qual o prazo

Numa de suas encíclicas, Paulo VI condena a filosofia de governo segundo a qual é preciso sacrificar as atuais gerações para que as futuras recebam um mundo melhor.

A verdade é que as gerações a caminho fatalmente receberão um mundo mais adequado, com ou sem o sacrifício da atual. Não fosse por outros motivos, claramente perceptíveis aliás, a própria evolução da tecnologia decretará uma crescente melhora dos padrões de vida — tanto morais quanto materiais.

No Brasil, parece que os governantes ainda não se convenceram disso — e tome arrocho salarial, corte de verba, compressão de despesas, programa mínimo de obras.

Há, a propósito, um excelente diálogo no livro de John Kenneth Galbraith, "O Triunfo", no qual um personagem defende um governo ditatorial latino-americano, sob o argumento de que, embora não pudessem ser esperados progressos a curto prazo, a situação tendia a estabilizar-se a longo prazo.

— O problema, responde o Secretário Adjunto, é que a longo prazo estaremos todos mortos.

E é verdade.